O MALHO

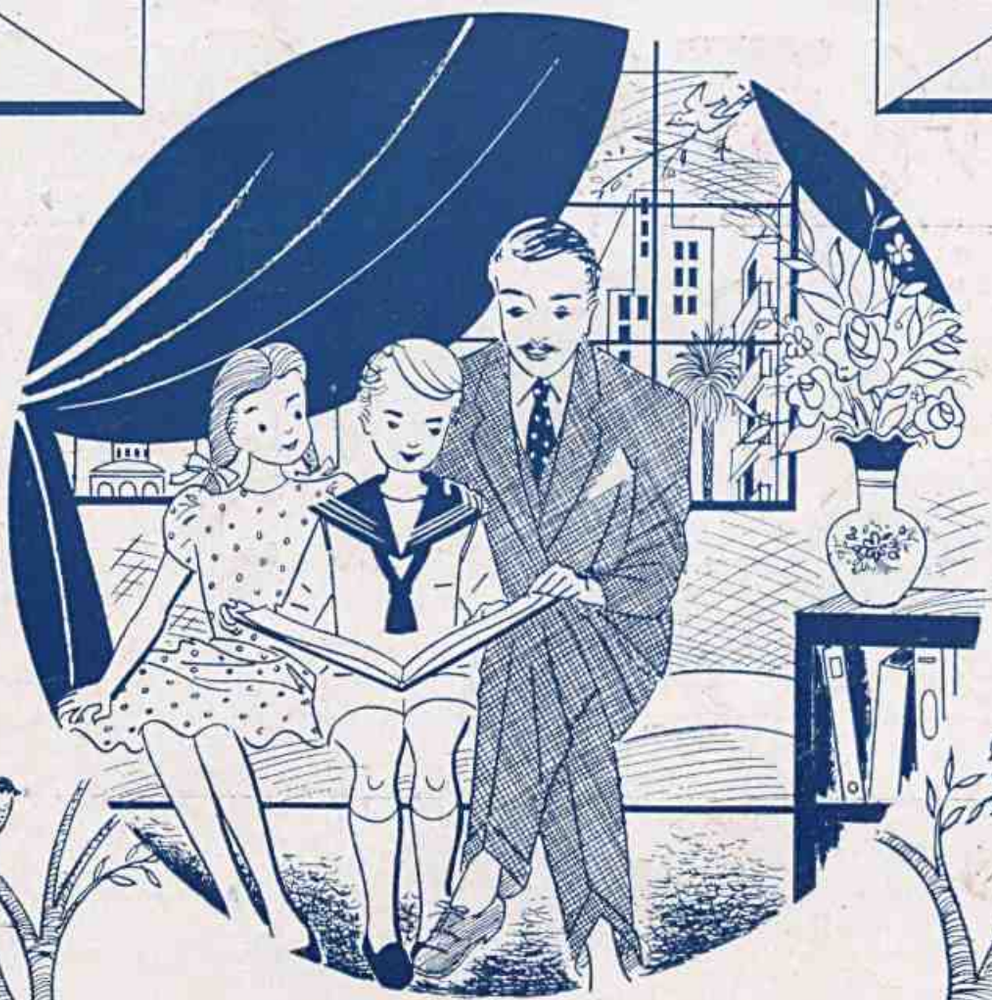
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

ANO XLVI — NUMERO 98 — MARÇO DE 1948 — PREÇO CR $5,00

TUDO AZUL...

O RONDANTE — COMO É? EU NÃO ENTRO NESSA MARMITA? . . .

MAIS ATRAENTE DO QUE NUNCA!



A LEITURA DILETA DAS CRIANÇAS

A' VENDA

1948

CIA. DE CIGARROS

Souza Cruz

Epoca

Sae, Caspa!

Loção PHENOMENO TARRÉ

fortifica os cabelos

O que o limão pode fazer

pelo organismo humano

DAMOS aqui algumas indicações sôbre suas qualidades terapêuticas:

1.º — O limão é a fruta que contém mais vitaminas, especialmente B, C, K e P.

2.º — Substitui com grande vantagem o vinagre no tempero das saladas.

3.º — Neutraliza as toxinas como nenhum outro alimento.

4.º — Tomando-se seu suco com água quente é o melhor medicamento contra o resfriado.

5.º — Estimula, de um modo especial, as funções do figado.

6.º — É a fruta de poder antisético mais forte.

7.º — É diurético.

8.º — É a fruta mais oxidante.

9.º — É a fruta que mais ajuda a disposição dos humores contidos no organismo.

10.º — É o melhor depurativo.

11.º — É grande tônico para o organismo.

12.º — Pelo ácido cítrico que contém, é um grande estimulante das funções digestivas.

13.º — É o melhor amigo do figado pois desintoxica-o e ajuda a sua função como nenhum outro alimento.

14.º — É o melhor estimulante das glândulas endócrinas e exócrinas.

15.º — É a fruta mais alcalizante.

16.º — É a fruta que melhor cura o reumatismo e as demais manifestações artríticas.

21.º — É o melhor e mais eficaz remédio contra o escorbuto.

22.º — É adstringente.

23.º — É o remédio trófico contra as hemorragias intestinais e hemorroidas.

24.º — É o melhor desinfetante para qualquer espécie de úlcera, aplicando-se o suco puro em forma de compressas.

25.º — Misturando-se o suco de limão com água fresca e fazendo-se gargarejos, cura de uma maneira singular a difteria.

26.º — Normaliza as palpitações do coração.

27.º — Em fricções na pele cura os calafrios, permealiza a pele, tonifica e desintoxica muito mais que os banhos de sol e de ar.

28.º — O suco de limão, tomado em colheradas de sopa é radical no combate à tosse convulsa quando se dá momentos antes da criança ter o acesso de tosse.

PILULAS

VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nos molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2$500, pelo Correio 3$000

Rua Acre, 38 ——— Rio de Janeiro

Caspa ?

Petroleo

Soberana

LEIA E COLECIONE MENSALMENTE

IMPRENSA MEDICA

A MAIS COMPLETA PUBLICAÇÃO NO GÊNERO DA AMÉRICA LATINA

Aparece mensalmente com 164 páginas de seleta matéria científica

A REVISTA DOS BONS CLÍNICOS!

O MENSÁRIO DOS GRANDES LABORATÓRIOS!

ENDEREÇO:
CAIXA POSTAL, 2316
RIO DE JANEIRO, D. F.

ASSINATURA ANUAL Cr$ 100,00

NÚMERO AVULSO Cr$ 10,00

PEÇA UMA AMOSTRA!

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVI — NÚMERO 98

MARÇO DE 1948

PREÇO DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr.	$30,00
Um ano	Cr.	$60,00
Número avulso	Cr.	$5,00
Número atrazado	Cr.	$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar
Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O MALHO

ÊSTE NÚMERO CONTÉM 60 PÁGINAS

A LEITURA NA CAMA

A leitura na cama, deitado ou recostado, constitui penoso trabalho para os olhos, principalmente à noite, com iluminação artificial. Em tais condições, o repouso do corpo é ilusório e não compensa de forma alguma a fadiga dos olhos, pois esta acarreta irritação do sistema nervoso econsequente fadiga geral.

Quando estiver cansado de lar, sentado, em posição correta, prefira repousar um pouco e, depois, reiniciar a leitura. — SNES.

Companhia Siderúrgica

Belgo Mineira

Os mais originais motivos de artes aplicadas... as mais fascinantes criações em bordados! As páginas do Arte de Bordar são repositórios perfeitos no genero, que proporcionam, ás jovens e ás senhoras, o que há de melhor em arte de bordar! Nas livrarias e bancas de jornais, Cr$ 7,00. Pedidos tambem pelo Reembolso Postal, á S. A. O Malho, Rua Senador Dantas, 15. 5.º andar. Rio.

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da péle e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

—

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - S. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30

ROUGE LÍQUIDO
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
DA ÁS FACES UM ROSADO INCOMPARAVEL
Á VENDA EM TODA A PARTE

AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

LIVROS E AUTORES

RAUL AZEVEDO

A MULHER

MEIRA Penna é um escritor infatigavel. Em 1947 deu-nos o *Mundo Anedotico*, que teve o prazer de prefaciar, e que foi bastante lido. Agora, neste 1948, dá-nos também outro florilegio, esse intitulado *A Mulher*. *O assunto* é sempre momentoso, e o escritor paciente recolheu opiniões de grandes homens e famosas mulheres sobre o assunto eterno. O brilhante membro do P. E. N. Clube revela-se mais uma vez um erudito de feitio beneditino. Está de parabens *A mulher*.

AS BELAS HISTORIAS DA HISTORIA DO BRASIL

O academico Viriato Corrêa (Comp. Edit. Nac. Rio de Janeiro, 19b7) dá-nos um livro interessantíssimo sobre este assunto curioso e patriotico. Acresce que é bem ilustrado por Manoel Victor de Azevedo Filho.

Basta mencionar os aitulos dos seus belos capítulos, — A descoberta do Brasil, A arvore que deu o nome, Caramurú e Sua Excelencia o Açúcar.

É um volume para crianças e . . . para gente grande . Bem escrito, as suas fantasias não prejudicam em nada a Historia verdadeira.

QUESTÕES DE LINGUA PORTUGUESA

ESTE livro é oportunissimo. Neste momento Brasil e Portugal discutem a questão ortografica, — e essa discussão se propagará por seculos. O acôrdo tem dado margem a grandes desacôrdos.

O autor deste grosso volume, que é o segundo, é um professor português ilustre, Snr. I. Xavier Fernandes. Ele trata nesta obra de erudição vasta, — de coisas que não estão nas gramaticas e outras contra o que elas contém.

É uma bela edição da revista *Ocidente*, de Lisboa, dirigida superiormente pelo escrifor Alvaro Pinto.

Nem sempre concordamos com o brilhante filologo, em quem reconhecemos uma sumidade.

Ninguem, que estude seriamente o idioma, pode prescindir da leitura desta óbra.

A LINGUAGEM RUSTICA

A *linguagem rústica no Conselho de Elvas é a ultima obra do* notavel escritor portugues J. A. Capela e Silva. São estudos alentejamos, verdadeiramente preciosos (Edição da *Revista de Portugal*, de Lisboa, direção competente de Alvaro Pinto, 1947.)

Região curiosissima, ela tem fornecido ao publico uma verdadeira biblioteca.

Enfeixa o livro numerosas ilustrações, todas tipicas.

Toda a linguagem rustica do Alemtejo está aqui mencionada, com invulgar precisão.

O autor ilustre é merecedor de elogios.

IBIPORANGA

TRATA-SE duma separata da revista *Actualidades*, de que é autor o escritor Arnaldo S. Thiago. *Ibiporanga* é — terra bonita, expressão tupi-guarani. O autor é um poeta de emoção, e estes poemas comprovam a asserção.

Ele canta com entusiasmo a sua terra natal. Há versos bonitos sobre a terra e o homem.

Ibiporanga, explica o autor, é palavra de que se deriva a palavra babitonga, pela qual se designa atualmente a baía de São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catharina.

VIDA E MORTE

LIVRO de versos do Snr. Euclides Ferreira Miranda. É apenas uma promessa, e deve ser uma estréia. Há versos duma grande infelicidade.

A mulher brasileira prefere

Alterosa

A revista da familia do Brasil

LYTOPHAN

CASA SPANDER

RUA BUENOS AIRES N.º 120

Tel. 23-5403 — Rio

Artigos para todos os sports

Football, Basketball, Volleyball, Atletismo, Tennis e Ginástica, Sandows de elástico e Alteres,

Encordoamos Rackets para Tennis.

Peçam catálogos gratis

NEM TODOS SABEM QUE...

OS Coquelin, nome tornado célebre por dois artistas de teatro, eram três: Ernest, Constant e Gustave. Os dois primeiros foram atores de renome, e eram societários da Comédie Française; o último dedicava-se ao jornalismo, escrevendo, sob o pseudónimo de *Ducarnet*, artigos e notas sobre o movimento bancário. A êste, que era o mais novo deles, é que cabia o cognome de *Cadet* (caçula), atribuido ao Ernest.

A maior fonte de requeza das ilhas da Venezuela é constituida pela exportação de pérolas. Uma dessas ilhas deve mesmo seu nome ao precioso produto: a ilha *Mangarita*, vocábulo com que os Latinos imortalizaram a pérola. As pérolas de ilha citada são as mais procuradas pelos joalheiros de Paris. A pesca das perolas é unicamente permitida de dois em dois anos, durante seis meses. A pesca segue-se a exploração das concnas. Cada período de atividade representa, em média, 1.000.000 de quilates.

EM 1895, no Império austríaco se distinguiam 4 grandes raças: a germanica .. .. .. (9.000.000 de indivíduos); a slava)5.000.000); a latina (3.700.000) e a hungara .... (7.000.000). A raça slava compreendia 500.000 tchecos, 3.500.000 poloneses, 3.400.000 rutenos, 3.000.000 de serbo-croatas, 2.750.000 estóvacos e 1.200.000 eslovenos. A raça latina, 3.000.000 de rumenos e 700.000 italianos. A raça húngara ora representada por Magiars

A doença do sono, muito comum nas plagas africanas, se chama *Nagana* e tem certa analogia com a *Surra*, peculiar a algumas regiões da India. É transmitida pela mosca *Tsé-tsé*, que não é venenosa. Este inseto injeta num animal são o sangue que êle sugou num animal doente. Durante a guerra do Transval, 250.000 cavalos, pertencentes à Inglaterra, morreram vitimados pela Negana. Os médicos militares franceses, encarregados de estudar o terrivel morbo, na época daquela guerra, ministravam aos doentes um medicamento arsenical denominado *atoxil*, descoberto pelos Drs. Gustave Martin e Lebeuf, chefes da missão médica enviada ao Congo pelo govêrno francês.

O planisfério de Cantino, de valor inestimável, foi encontrado, por acaso, pelo Diretor da Bibliotéca d'Este (Italia), no tabique de um vendedor de salsichas, onde servia de ornato mural. O planisfério fora, anteriormente, em 1502, enviado por Alberto Cantino, que se encontrava em Lisbôa, ao duque d'Este. O aristocrata pagou pelo planisfério uma soma que, atualmente, dado o valor dos mapas antigos, seria considerada desprezivel.

A 6 de maio último, em La Paz faleceu um notável polígrafo boliviano. Alcides Arguedas, autor de inúmeras obras bastante apreciadas, a saber: "Vida criolla (1912), "La fundación de la República" (1921), "História general de Bolivia" (1922), "Los caudillos letrados" (1923), "Raza de bronce" e "La plebe en accion" (1924), "La Dictadura y la Anarquia" (1926), "Puebro enfermo" (1934), "Las fuentes de información histórica em los períodos de anormalidad política" e "Ideas generales a cêrca de uma história de Bolivia" (1937). Era também diplomata tendo representado sua pátria em Paris em 1910, em Londres em 1914, como secretário de Legação e, de 1920 a 1930, na Colombia, no pôsto de Ministro plenipotenciário.

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

— nunca falha !!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.

Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Meus contos infantís

Devido a ter-se exgotado em pouco tempo, pelo grande sucesso alcançado com sua primeira edição, — "Meus Contos Infantís", aprovado pela Secretaria Geral de Educação e Cultura, os Irmãos Pongetti Editores resolveram lançar uma segunda edição cartonada.

"Meus Contos Infantís", de Alma Cunha de Miranda, com ilustrações de Percy Lau, acaba de sair novamente e, bem a tempo, pois não há como um bom livro, pricipalmente quando está cheio de passagens que educam e divertem como "Meus Contos Infantís" de Alma Cunha de Miranda.

PREÇO CR$ 15,00 — EM TODAS AS LIVRARIAS
Peça êste livro pelo Serviço de Reembolso Postal a:—
IRMAOS PONGETTI — EDITORES
RUA SACADURA CABRAL, 240 - A
——— RIO DE JANEIRO ———

PERFEITOS

BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo é sempre - Formula de absoluta confiança

PEQUENOS CONTOS DE TODOS OS PAISES

UM MILAGRE

EÇA DE QUEIROZ

JUNTO a *Siquem*, num casebre, vivia uma viuva, desgraçada entre tôdas, que tinha um filho doente com as febres.

O chão miserável não estava caiado, nem nêle havia enxerga.

Na lâmpada de barro vermelho secara o azeite.

O grão faltava na arca, o ruido dormente do moinho doméstico cessara, e esta era, em Israel, a evidência cruel da infinita miséria.

A pobre mãe, sentada a um canto, chorava. E estendida sôbre os joelhos, embrulhada em farrapos, pálida e tremendo tôda, a criança pedia-lhe, numa voz débil como um suspiro, que lhe fosse chamar êsse Rabi de Galiléia, de quem ouvira falar junto ao poço de Jacob, que amava as crianças, nutria as multidões e curava todos os males humanos, com a caricia das suas mãos.

E a mãe dizia, chorando:

— Como é que queres tu, filho, que eu te deixe e vá procurar o Rabi de Galiléia?

Obed é rico e tem servos; eu os vi passarem e debalde buscaram Jesus por arraiais e cidades, desde Corazin até ao país de Moab. Septimus é forte e tem soldados, eu os vi passarem e perguntavam por Jesus sem o acharem desde o Hebron até o mar.

Como queres tu que eu te deixe?

Jesus está longe e a nossa dor está conosco. E, sem dúvida, o Rabi, que lê nas sinagogas novas, não escuta as queixas d'uma mãe de Samária que só sabe ir orar, como outrora, no alto do monte Grezalim.

A criança com os olhos cerrados, pálida e como morta, murmurou o nome de Jesus.

E a mãe continuou, chorando:

— De que me servirá, filho, partir e ir procurá-lo?... Longas são as estradas da Siria, curta é a piedade dos homens. Vendo-me tão pobre e tão só, os cães viriam ladrar-me à porta dos casais. De certo Jesus morreu, e com êle morreu uma vez mais tôda a esperança dos tristes.

Pálida e desfalecendo, a criança murmurou:

— Mamãe, eu queria ver Jesus da Galiléia.

E logo, abrindo de vagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criança:

— Aqui estou.

Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. **PREÇO CR$ 10,00**

Um fidalgo da côrte francesa que recebe a visita de um "espirito"

O caso emocionante, que vamos passar sob os olhos de nossos leitores, encontra-se entre as páginas do "Dictionnaire" do Rev. Padre Migne, editado por volta do ano de 1848. Nós o conhecemos através uma narrativa que um médico francês, o Dr. Gaston de Messimy, clínico em Pucchabon (Hérault), fez durante uma reunião íntima em sua residência, a 23 de março de 1893.

O marquês de Rambouillet e o marquês de Precy, jovens fidalgos da Côrte de Luiz XIV, ambos na idade de 25 a 30 anos, eram íntimos amigos. Um dia em que se entretinham acêrca da outra vida, depois de uma calorosa discussão, que demonstrava claramente não crerem no que diziam, prometeram um ao outro que o primeiro que morresse viria dar um sinal ao companheiro. Ao cabo de três meses, o marquês de Rambouillet partiu para Flandres, onde então Luiz XVI estava guerreando. O marquês de Précy, detido por uma febre grave, ficou em Paris. Seis semanas depois, Précy sentiu, pelas dez horas da manhã, que lhe puxavam a cortina da cama, e, virando-se para ver quem era, viu o marquês de Rambouillet, de sobretudo de couro e de botas. Levantou-se, então, da cama, para abraçá-lo e testemunhar-lhe a alegria de que estava possuido pelo seu regresso; mas Rambouillet, recuando alguns passos, disse-lhe que as suas caricias vinham fora de tempo, que êle não fôra alí senão para çumprir a sua promessa, que tinha sido morto na véspera, que quanto se dizia do outro mundo era certo, que o seu amigo devia tratar de viver de outro modo, que não tinha tempo a perder, porque seria morto na primeira pendência em que tomasse parte. Não se pode descrever a surpresa do marquês de Précy ao ouvir essas palavras. Não podendo crer no que ouvia, fez novos esforços para abraçar o amigo, julgando que estava gracejando. Mas só abraçou o vento; e Rambouillet, vendo que êle estava incrédulo, mostrou-lhe o logar em que recebera o golpe que o matara: era nas costas e o sangue parecia manar ainda. Depois disto, o fantasma desapareceu, deixando Précy num terror mais facil de compreender que de descrever. Chamou o criado e poz em movimento toda a casa com os seus gritos. Várias pessoas correram a acudí-lo; êle lhes narrou o que acabava de ver. Todos atribuiram essa visão ao ardor da febre, que podia alterar-lhe a imaginação. Rogaram-lhe que se tornasse a deitar, procurando convencê-lo de que certamente havia sonhado quanto dizia. Desesperado de ver que o tomavam por um visionário, repetiu-lhes todas as circunstancias que acabamos de ler; porém por mais que protestasse ter visto e ouvido o amigo, ficaram sempre na mesma opinião, até que chegou o correio de Flandres, pelo qual souberam da morte do marquês de Rambouillet. Tendo-se realizado essa primeira circunstância, e da maneira porque lhes narrou Précy, os que dêle ouviram a aventura começaram a admirar-se; havendo Rambouillet sido morto precisamente na vespera do dia por êle citado, era impossivel que aquêle o soubesse naturalmente.

O marquês de Précy morreu pouco depois, durante o combate de Saint-Antoine."

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: "Urca N.º 13" e "Forte São João N.º 41" Informações pelo telefone 26-0768.

POR CR$

1.000

A PAGAR EM 7 PRESTAÇÕES SEM FIADOR

Um terno de linho Irlandês, sob medida, confecção esmerada, acabamento impecável

•

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

LYRA

ALFAIATE

Av. Graça Aranha, 19

5º. ANDAR s/504 - RIO

GRIPES
RESFRIADOS
NEVRALGIAS

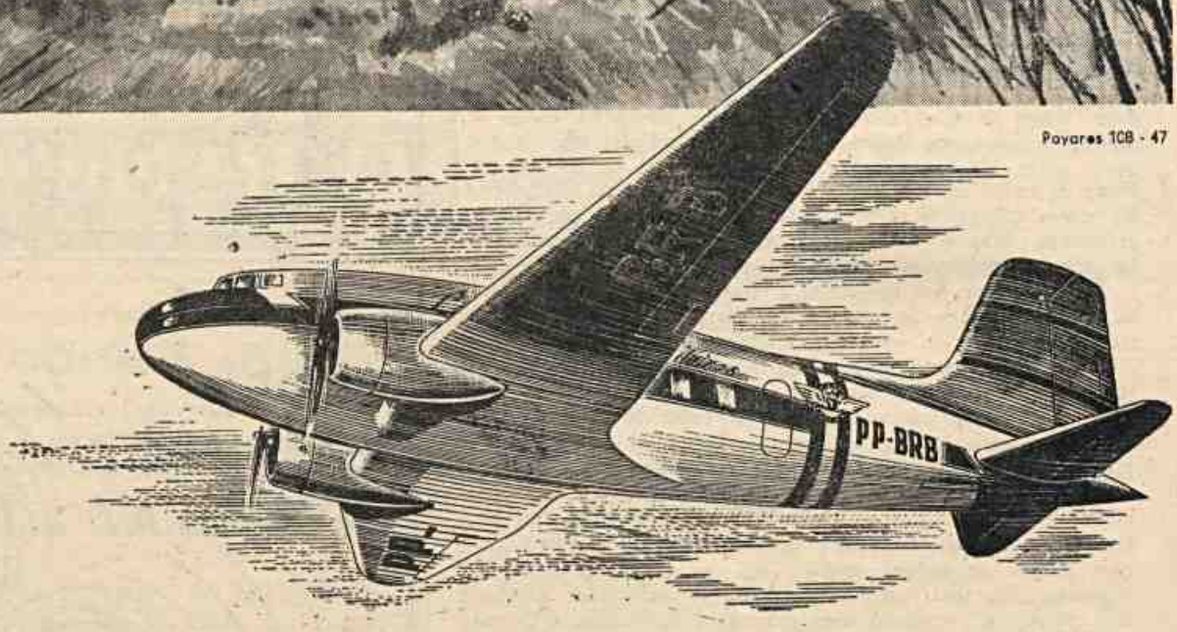
DÔRES de CABEÇA

TRANSPIROL

AGULHAS NEGRAS

UM DOS PICOS MAIS ALTOS DO BRASIL

Povares 108 - 47



LAB

UM DOS MAIS ALTOS EXPOENTES NO SETOR DOS TRANSPORTES AÉREOS NACIONAIS

Elevando-se acima das dificuldades que impediam uma comunicação rápida entre várias das mais importantes cidades do Brasil — a L. A. B. — com as suas rotas aéreas em 3 direções coloca as extensas faixas que sobrevoa: Litoral Este e Nordeste, Triângulo Mineiro e São Paulo, em condições de serem mais rápida e confortàvelmente atingidas.

Economise sempre tempo e energia, sobrepondo-se aos atropelos de longas viagens, utilizando-se das

LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S/A

RUA SANTA LUZIA 305 - LOJA — TELS: 42-3388 E 42-3398

ANO XLVI

O Malho

NUMERO 98

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva

SABIDINHO!..

ADEMAR — De vocês dois, só quero um compromisso.
Nenhum dos dois treinará, nem entrará água antes de 1950 !

AS CARICATURAS DA NATUREZA

SE a Natureza se limitasse a crear tipos perfeitos e aperfeiçoados em todos os elementos que compõem o organismo, nenhum desses tipos despertaria a nossa curiosidade nem nos divertiria. A monotonia é coisa desagradavel, como a de ver sempre a mesma cara.

Nos homens, como nos animais a natureza estabeleceu certas desproporções no sentido de distinguir fisionomias, aspectos, meios de defesa e adaptações dos orgãos destinados a procurar alimentos especiais.

Para isso conseguir a natureza teve de recorrer á caricatura, exagerando proporções, muito melhor do que conseguiria um caricaturista com o lápis. O nariz, a boca, os olhos, em muita gente já vêm exagerados de nascença, sendo que por meio disso conseguimos distinguir uma fisionomia de outra.

Um nariz desproporcionado sempre nos desperta o riso com o consequente dissabor do portador do exagero, o qual chega a maldizer a natureza que lhe forneceu o defeito.

Os animais, entretanto, nunca se queixam de terem nascido caricatos, pois que êles sabem que desse aparente defeito tirem vantagem. O elefante com aquela sua tromba, para nós tão ridícula, deve estar satisfeito de poder servir-se dela para uma infinidade de coisas e de vantagens que os homens não têm. Pouco importa que dois bicudos não se beijem, mas um tucano, com aquêle bico respeitavel, maior que o resto do corpo, ha-de sentir grande satisfação em poder apanhar um gafanhoto ao vôo e papa-lo em treis tempos. Mosquitos velozes, enganados por aquêle bico "bandando" um refugio entre duas folhas vai direitinho ao fundo e... nhaque... era uma vez um mosquito. Não tivesse um bicarrão assim, o tucano considerar-se-ia um desgraçado, sujeito a cair nas garras do gavião. Procurem quem possa engulir um passarôco com aquêle formidavel bico.

O pelicano, tão exquisito e ridiculo, recebeu da Natureza uma grande vantagem. Um depósito em saco, onde retém a comida para comê-la em ocasião oportuna. Não retém, o pelicano a mercadoria para provocar a alta dos preços para vendê-la mais caro. Não cogita disso, apenas imita a galinha que enche o papo para aproveitar a armazenagem para quando chegar a ocasião em que não pode ciscar. Um ótimo saco com tampa, esplêndido apanhador de peixes, de sapos, de rans e do resto. Êle abençoará a natureza por ter-lhe dado aquêle meio.

Outro bicudo é o papagaio, da espécie imitadora da humanidade. O macaco imita os gestos do homem e o papagaio arremeda-lhe a palavra. Feios ambos, mas isso é o que nos parece. Com esse bico singular o papagaio come melhor do que nós, que para fazê-lo temos de usar garfo, faca e colher, prato, etc.

A família dos bicudos não é pequena, assim como entre os homens, extensa é a família dos narigudos, tão belo assunto para os caricaturistas.

Não é raro perguntar porque o rinoceronte leva aquêle chifre sobre o focinho, será ridiculo, mas é um meio de defesa formidavel, como os chifres do touro. Unico, duplo ou múltiplo, como nos veados, o sistema chifrado constitúe ótima arma, que de acôrdo com a quantidade de chifres pode ser classificada como fusil, pistola ou metralhadora.

No mar há outra família dotada de disproporções que a natureza creou para utilidade do individuo. Espadarte, peixe-serra, o peixe martelo, cada qual mais ridiculo, mas elas bem sabem a grande vantagem que auferem desse aspéto tão ridiculo. Só esse aspéto é o bastante para afugentar os assaltantes. Há, entre os homens, quem os imite, artificialmente. Armaduras para imitar tatús e jacarés, pinturas horriveis para que o selvagem imponha medo ao inimigo, truques e artifícios que transformam o homem numa qualquer coisa que imponha respeito.

Os homens, entretanto, narigudos como antes, com boca de hipopotamo, e outros exageros fisionômicos, nunca puderam agradecer á natureza, nunca obtiveram respeito senão por simpatia adquirida e ignoram que se os animais tiram vantagem do que parece ridículo, é porque não teem a inteligencia que a natureza deu ao homem para que êle saiba tirar vantagem disso que êle considera um defeito. Fala-se do nariz de Cleopatra, da boca de Joe Brown, do topete de Napoleão. Talvez, sem esse distintivo, eles não seriam celebres...

MAX YANTOX

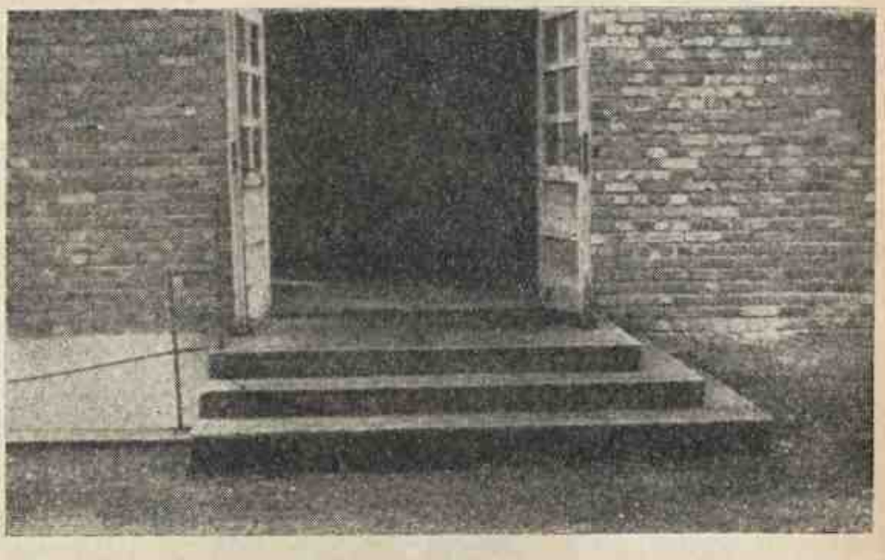
DACHAU,

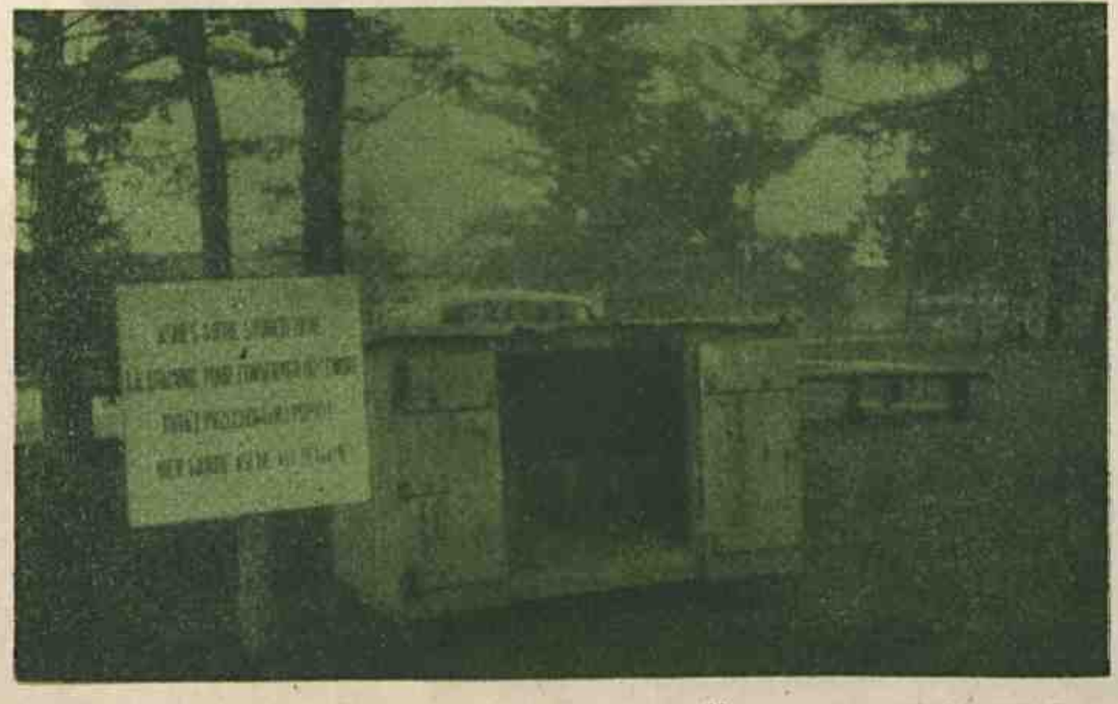
O CIRCULO QUE DANTE ESQUECEU NO INFERNO

Salvo-conduto concedido ao Ministro Helio Lobo para viajar pela zona de ocupação.

DACHAU é uma linda aldeia do sul da Baviera. Logar tranquilo, aprazivel, de gente pacifica e de tradições alegres, pedaço formoso do país de sonho em que Luiz II ergueu o templo de Wagner para o culto do glorioso transfigurador dos mitos e das lendas germanicas, ninguem será capaz de supor que um dia, num trecho dessa mesma região de beleza e harmonia, uma politica espuria montaria uma das mais terriveis organizações de suplico que um cerebro de monstro poderia conceber.

Pois foi essa Dachau suave o sitio escolhido pelo nazismo para o mais tenebroso campo de concentração de que a historia nos dá noticia. Quando as tropas aliadas ali chegaram encontraram cerca de trinta mil prisioneiros, e no entanto as acomodações não comporta-





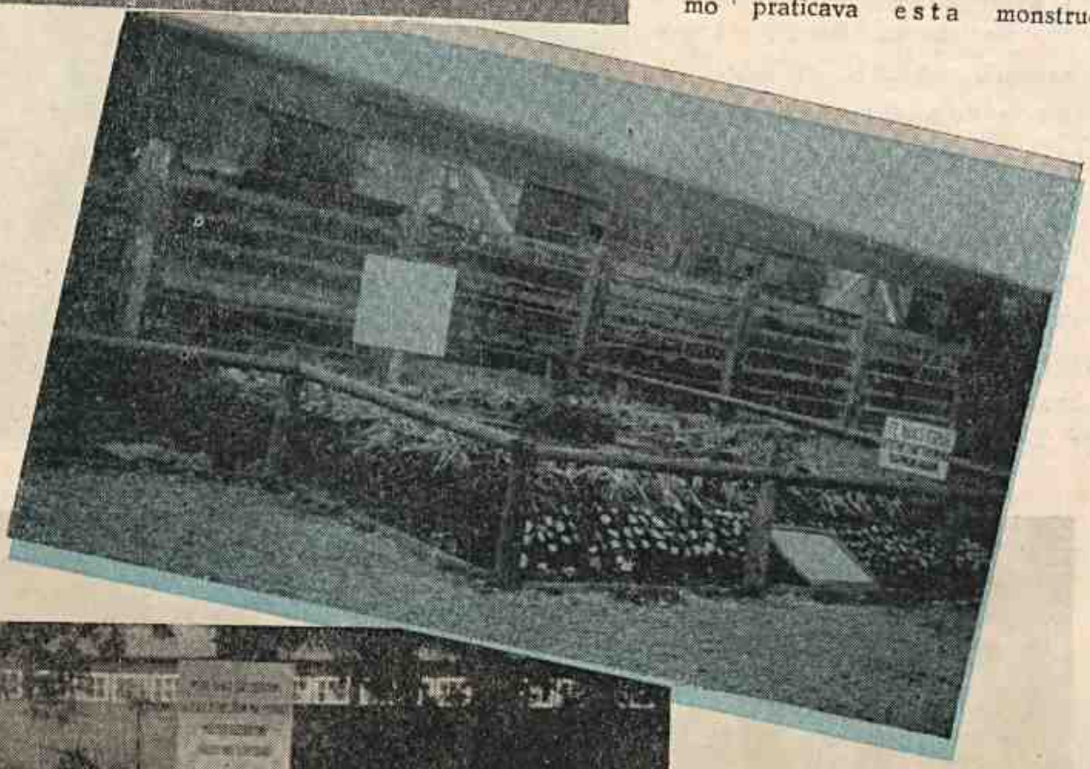
Entrada do quarto onde se empilhavam os cadaveres à espera da cremação.

Deposito para cinzas

Forno crematorio. Cruz colocada pelos americanos (para que isso nunca se repita).

vam mais de dez mil. Havia centenas de cadaveres amontoados, e o fetido que exalavam era pestilencial. É incrivel que os habitantes da aldeia não sentissem esse mau cheiro, embora os alemães aleguem que nunca souberam dos suplicios dos campos de concentração.

Mas há mais. A casa da morte pelos gazes letais e da cremação de corpos é a principal. Vem depois o logar de fuzilamento de oficiais pelas costas, com um tiro na nuca e o deposito das cinzas humanas. Há ainda cousa pior: o setor onde o nazismo praticava esta monstruo-

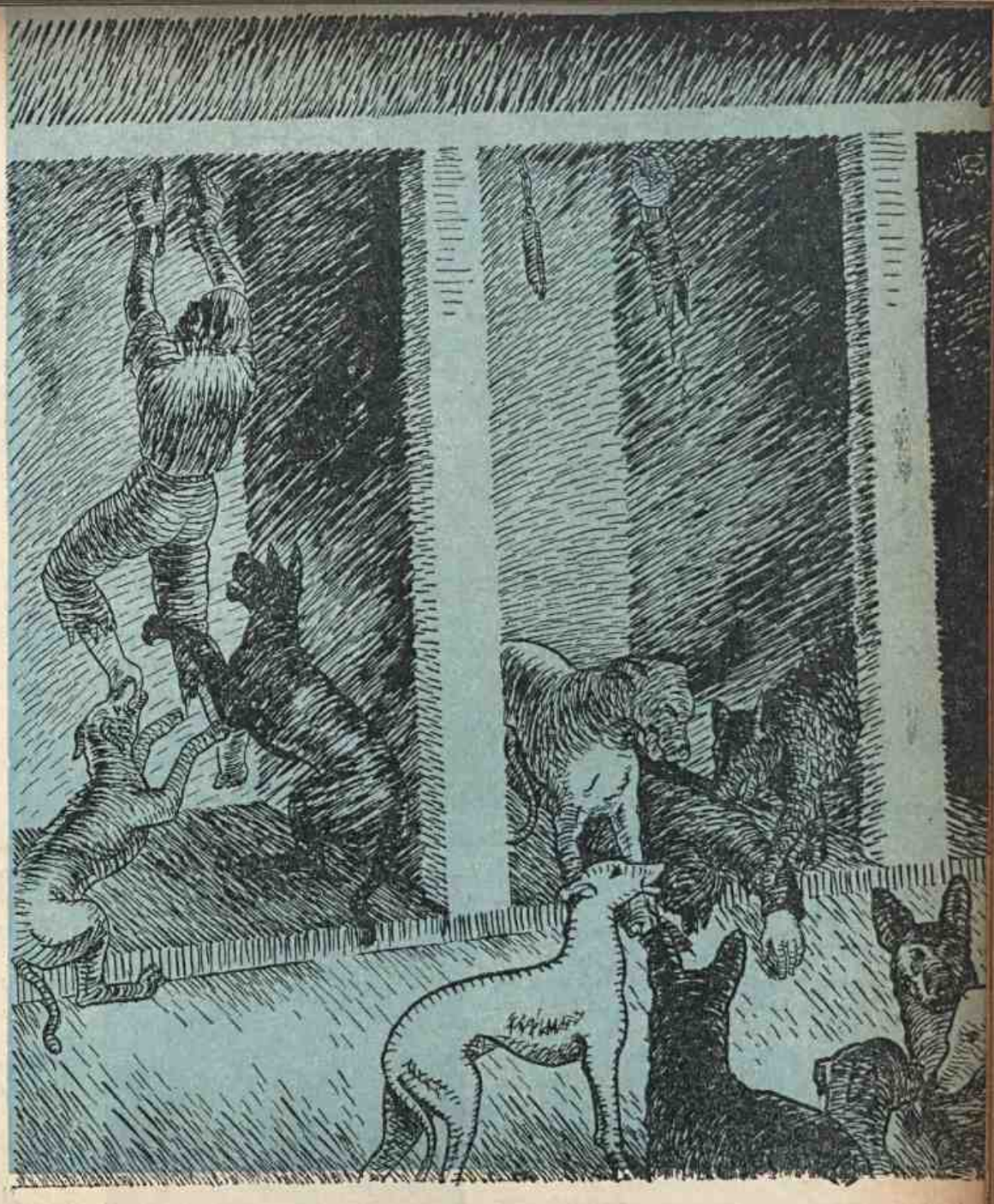


Fosso aberto para cadaveres.

Onde se matava com um tiro de pistola na nuca.

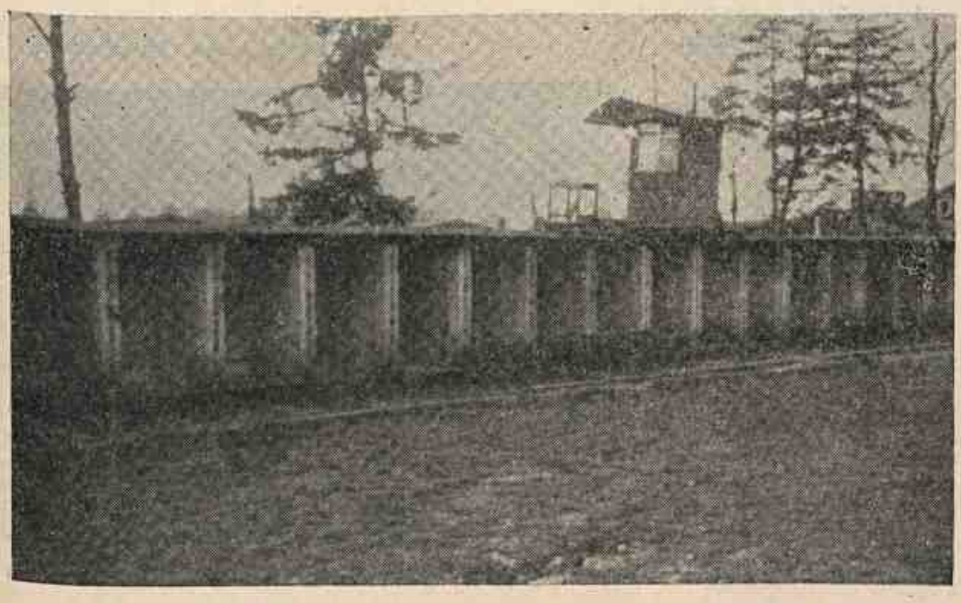
sidade: prisioneiros de guerra eram pendurados vivos em traves e com os pés quase tocando o solo. Numerosos cães famintos que haviam passado varios dias sem alimento eram soltos ali, e atiravam-se aos prisioneiros indefesos, estraçalhando-lhes as pernas, o ventre, até deixa-los em frangalhos sangrentos.

Uma imaginação propensa aos temas teratologicos não engendraria semelhante maquina de tortura. Dante, no seu Infermo, supoz ter criado todas as modalidades de punição dos delinquentes. Não lhe ocorreu nada de parecido com a Dachau do hitlerismo nefando.



Uma cena dantesca! Nestes espaços eram dependurados os prisioneiros, para que os cachorros esfaimados os estraçalhassem.

Ao alto da fotografia, temos um detalhe na interpretação do nosso desenhista Goulart.



E dizer-se que isso aconteceu no seculo XX, numa das nações mais cultas do mundo moderno, e que teve a desgraça de ser dirigida por uma horda de vendalos que a arruinou na maior das guerras que a humanidade conheceu.

A documentação fotografica que ilustra esta noticia foi colhida durante a visita que os ministros Helio Lobo e Bueno do Prado, este então nosso representante na Austria, fizeram ao campo de concentração de Dachau.

GENERAL GURJÃO O LEGENDARIO HEROI DE ITORORÓ

JAQUES FLORES

General Hilário Maximiano Antunes Gurjão

PRESTARÁ, de certo, um grande serviço às nossas letras históricas quem quer que, à maneira de "Paraenses Ilustres", de Raimundo Ciriaco Alves da Cunha, se abalance a escrever uma obra que obedeça aos mesmos moldes daquêle precioso livro.

Êsse trabalho, caso venha a lume, de inegável significação para os pósteros, naturalmente reunirá em suas páginas os traços biográficos dos mais eminentes filhos do Pará, os nomes daquêles que, por sua moral ilibada e por seu comprovado valor nos vários setores da sabedoria humana, se tornaram dignos de nosso apreço e da nossa admiração.

Tudo isso me veiu à lembrança num dêstes domingos últimos, pela manhã, quando, alí na avenida Serzedelo Corrêa, no antigo levado pelo desejo de observar, ingressei, cemitério da Soledade, hoje não mais em função, não mais em atividade.

Naquela hora, de sol verânico, a capelinha branca ainda retinha em seu recinto numerosos fieis. Aproximava-se o fim da missa. Do lado de fora da capelinha um cavalheiro me olhava com ar acolhedor. Era o encarregado da vigilância da necrópole. Aproximou-se e conversamos.

Circumvaguei o olhar em tôrno e senti-me empolgado pela suave serenidade que alí reinava. Um vento brando sacudia a copa das velhas e frondentes mangueiras, dos crotons, dos esguios ciprestes, de outras árvores e das plantas que ornam os canteiros das alamêdas e de algumas sepulturas, dado que a maioria se encontra em completa ruina, carcomida, destroçada pelo tempo.

Nesse momento avistei, a poucos passos, um mausoléo que me chamou a atenção. Tendo a ressaltar a harmonia de suas linhas arquitetônicas e elegância de colunas gregas, êsse admirável túmulo está cercado por um gradil de ferro trabalhado. Ao alto, ostenta, como a desafiar a inclemência dos anos, uma pira em bronze e, à frente, de cada lado, um escudo sôbre ramos de louro que, simetricamente, se abrem, espontam entre armas guerreiras.

No escudo, à esquerda, está gravado o seguinte: "Combate de Tuiuti — 24 de maio de 1866; e à direita: "Combate de Itororó — 6 de dezembro de 1868". Ao alto, numa perfeita disposição, lê-se: General Hilario Maximiano Antunes Gurjão. Nascido em 1820. Falecido em 1869. Para perpetuar-lhe a memória o Conselho Municipal mandou erguer êste monumento em 1896".

Dentro do mausoléo, no centro e sôbre uma coluna de mármore, o busto, em bronze, do intrépido brigadeiro.

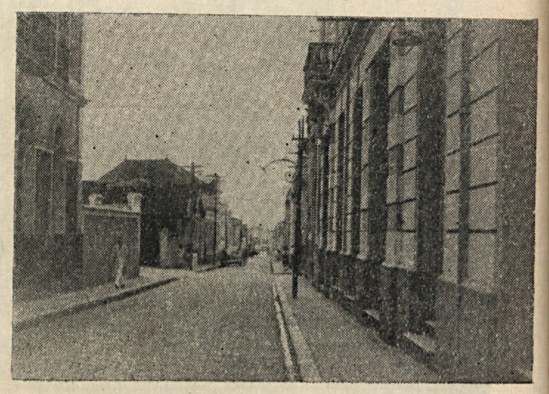
A entrada do cemitério, vendo-se a capéla ao fundo.

Fiquei absorto!... O meu silêncio, a minha emoção, traduzia a maior homenagem que pode prestar um cidadão àquêle que, num momento de verdadeira epopéa, ao impulso desesperado, ao contagiante incitamento produzido pela célebre frase "Vejam como morre um general brasileiro" — conduziu, na passagem de Itororó, em meio à mais dura refrega, o pavilhão nacional ao pináculo de glória. Estava eu alí, tendo à frente de meus olhos o local em que repousaram as cinzas de um paraense ilustre, daquêle bravo soldado que, nos campos da luta, tão alto colocou a sua terra de nascimento, tão alto colocou a nossa Pátria.

Lembrei-me dos livros, das leituras feitas e ví, naquêle instante, ao sopro da recordação, as fases mais heróicas, mais nitidamente épicas, da vida do vencedor de numerosas, aguerridas batalhas.

"O General Gurjão, como comandante da 17.ª brigada, tomou parte na memorável batalha de Tuiutí, a mais importante ação campal de que a América do Sul tem sido teatro, e que foi travada em data de 24 de maio de 1866" — assim se pronunciou Raimundo Giriaco Alves da Cunha, em seu livro acima citado, prosseguindo, ainda, nos seguintes termos: "Onde, porém, o destemido oficial imortalizou-se foi no combate de Itororó, que teve logar a 6 de Dezembro de 1866". Ferido mortalmente nessa encarniçada peleja, nessa tremenda ação, daí a 42 dias, isto é, a 17 de janeiro de 1869, Gurjão, em Humaitá, entregava a alma ao Creador, justamente quando contava 49 anos de idade.

Um trecho da rua General Gurjão



Segundo os seus biógrafos, entre os quais seu irmão Francisco Pedro Gurjão e Antonio Agostinho de Andrade Figueira, — Hilario Gurjão, desde muito jovem mostrou pendor para a carreira militar. E a sua vocação, o seu patriotismo e a sua bravura, sempre unidas por um élo indissolúvel, se constituiram um paradigma daquêle que, na guerra do Paraguai, soube morrer em defesa da terra querida, deixando, quer como militar, quer como cidadão, exemplos dignos de serem seguidos.

Nascido, em Belém do Pará, a 21 de Fevereiro de 1820, Gurjão teve como pais o major Hilario Pedro Gurjão e dona Ana Dorotéa de Andrade Gurjão. De sua infância sabe-se, apenas, que foi um menino vivo e inteligente, com muita aplicação aos estudos.

Dentre seus irmãos, em número de dois, consta o famoso maestro Henrique Gurjão, também paraense de nascimento.

Nossa história está cheia de fatos que atestam, de modo inequívoco, e munificência de seu brilhante espírito. O trecho a seguir é de um discurso do dr. Samuel Wallace Mac Dowell, pronunciado por ocasião da chegada, a esta cidade, dos despojos de Gurjão: "Qual de vós, com efeito, desconhece com quanta justiça subiu êle todos os postos de sua arma, até chegar ao de brigadeiro, sempre credor dos encomios de seus superiores e de simpatia de seus subordinados? Qual de vós não sabe dos rápidos progressos que fez na escola central da Côrte, onde obteve o gráo de bacharel em matemática, sobressaindo entre os seus condiscípulos, durante o tirocínio, pelo talento e aplicação? Quem ignora os importantes serviços que prestou nas diversas comissões de que fôra encarregado pelo govêrno; o que, na qualidade de deputado provincial, fez à província do Amazonas, e a esta na de suplente do mesmo cargo? Quem não tem notícia de sua dedicação à instrução, exercendo o magistério gratuitamente no colégio de Santa Maria de Belém?" A verdade é que não foi só no sólo paraguaio que suas qualidades, seus predicados de guerreiro culminaram. Dizem os comentaristas de assuntos bélicos que onde quer que houvesse necessidade de pacificação, de mostrar o seu grande ardôr para servir o país, que êle tanto extremecia, o General Gurjão alí estava. E a prova maior de sua vibrante, ilimitada dedicação pela solução dos problemas pátrios, está no fato de o grande Cabo de Guerra, vibrando por um elevado sentido cívico, ter passado a maior parte de sua existência longe dos filhos, longe do lar idolatrado. As várias e honrosas condecorações que lhe ornavam o peito são o melhor testemunho desta assertiva.

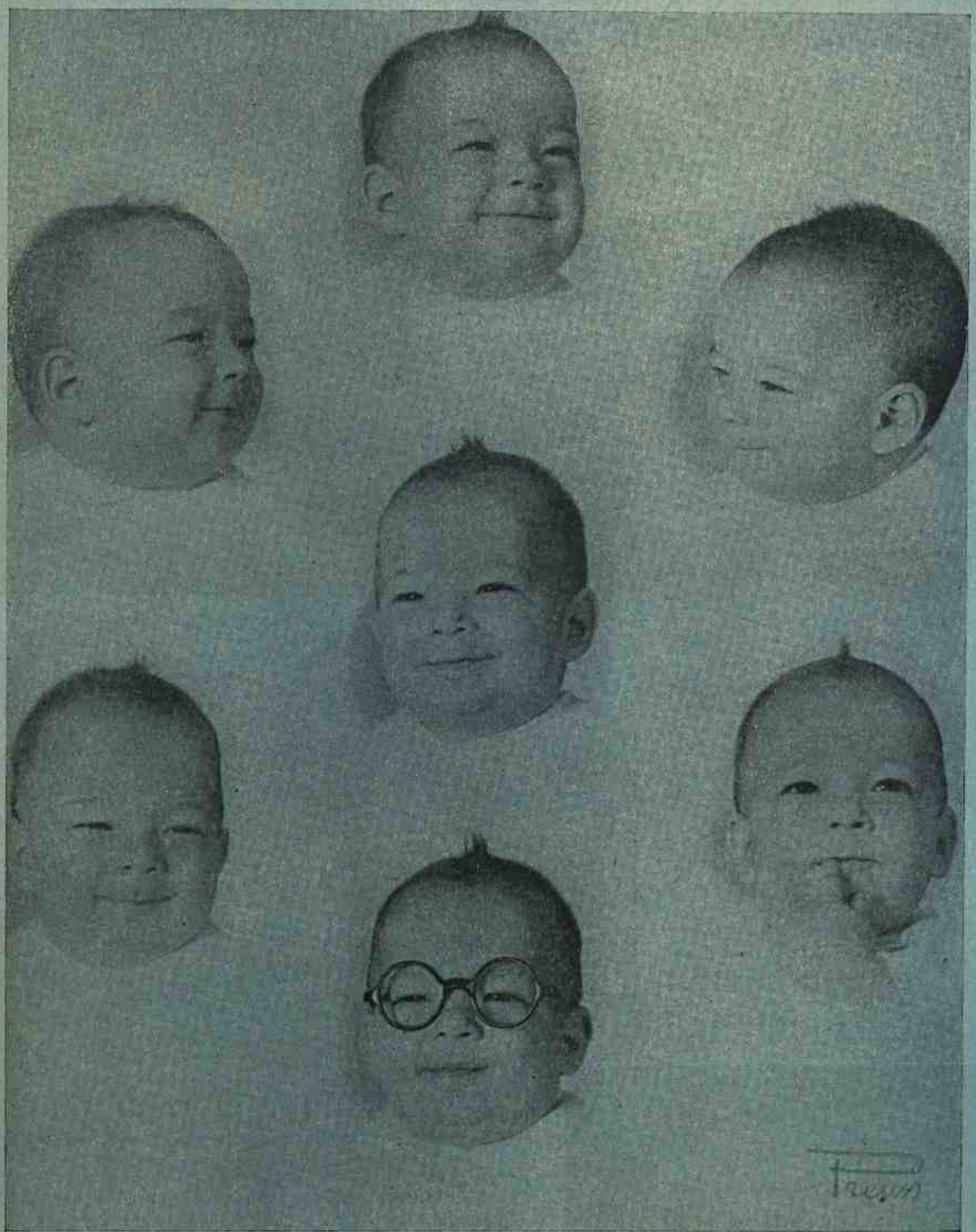
A estatua do General Gurjão na Praça D. Pedro II

A casa, hoje reformada, onde nasceu o legendário heroi.

O mausoléo do glorioso militar no antigo cemitério de N. S. da Soledade.

O Pará, mandando levantar numa das mais belas praças públicas de Belém (jardim do Palácio do Govêrno) uma estátua a quem, pela força das armas, tanto honrou e enalteceu o sagrado nome da Pátria; dando, também, a denominação de "General Gurjão" a uma das principais ruas, (à antiga rua do Arsenal) justamente àquela em que se acha situada a casa em que o legendário heroi nasceu, e que, por decreto especialmente baixado, já pertence ao patrimônio do município de Belém, destinando-se a uma escola pública ou a um mente, no meio da terra carinhosa e bôa museu histórico militar; guardando, finalos despojos de tão intrépido e excepcional figura, gloriosa expressão do nosso Exército, nada mais fez, senão, num preito de palpitante gratidão, cumprir indeclinavel dever para com um de seus maiores filhos.

Esta ligeira crônica traduz apenas o desejo de que foi o autor, em certo momento, possuído, com o objetivo de trazer à lembrança dos contemporâneos alguns dos dados sobre a vida de quem, pelos seus extraordinários feitos na carreira das armas, tem o seu nome gravado no panteão da nacionalidade.



ARTE FOTOGRAFICA

Gerson Jorge Nogueira, de 8 mezes, filho do casal Enoy Jorge Nogueira - Hugo Nogueira

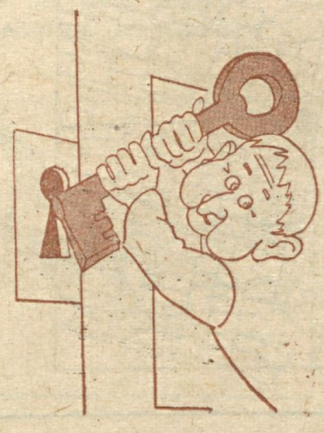
DUTRA — Ela ainda está tão novinha e êles já andam a cubiçá-la ! . . .

CUSTOU, MAS APARECEU!

NOSSO espirito. tão envenenado pelos dissabores de uma década de atrapalhações em que, alem de outras calamidades, até uma guerra nos veiu deperecer, recebeu uma dessas aragens frescas que no verão senegalesco já prenuncia um outono para a tranquilidade e — quem sabe ? — a felicidade.

E' que viamos o nosso minguado dinheirinho ser malbaratado pelos mirabolantes técnicos de qualquer coisa, que só sabiam viver com fotografo oficial ao lado ou mesmo com o microfone agarrado para ser retratado e irradiado aos quatro ventos qualquer gesto ou espirro de unico homem previlegiado e salvador da barafunda . . . Apareceram castelos, gastou-se um dinheirão com ruas e vielas com os nomes dos filhos dos deuses, mas o povo foi ficando de lado, a espera, já não digo uma esmola, mas ao menos das nuvens . . . Os jornais publicam numa nota oficial avisando que o Chefe do Governo deu uma volta na fechadura da porta do Tesouro Nacional e avisou que o dinheiro não pode sair para ser gasto nababescamente como nos velhos tempos em que, mesmo sem termos linguiça, o coitado era amarrado numa publicidade gelatinosa e colorida como esses filmes em tecnicolor, em que o colorido tapeia o espectador duma representação oca e inutil e com o preço da bilheteria aumentado . . .

O general viu que isso não podia cotinuar e o povo por muito ingenuo que fosse, precisava duma satisfação sobre a aplicação do dinheiro que saia com uma semcerimonia dos aureos tempos de contos orientais, de que tanto se falou nas Mil-e-uma-noites. Mil-e-uma-noites porque o "serviço" era feito todo durante a noite . . .



Custou, mas apareceu !

Apareceu um homem para ficar tomando conta da boca do cofre e avisar que o dinhèiro do povo é sagrado e nada de gastar com farras de casas bonitas, avenidas para turistas e o povo esperando só promessas.

Pelo menos já está cumprindo o primeiro compromisso. O programa de economia do governo deve ser olhado com simpatia.

Com o verão torrido e inconsequente apareceu a aragem que nos alegra o coração.

Custou, mas apareceu um homem para tomar conta da boca do cofre !

Disciplina financeira !

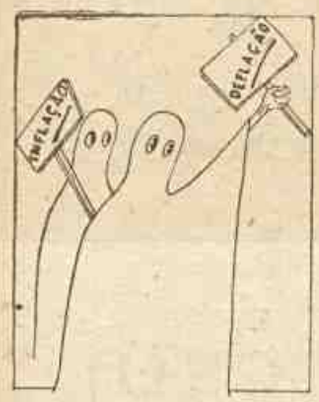
Acabou a orgia . . .

S. O. S.

MALHANDO em ferro frio...

LIMOUSINE E CARNE SECA

DURANTE muito tempo, usou-se uma palavra para explicar a carestia em que nos afundavamos: inflação. Afinal, há dois anos a inflação acabou, pois o governo fez fincapé e não emitiu. Fez novo fincapé e equilibrou o orçamento. Interveio no credito bancario e congelou a torrente de negocios que movimentavam o dinheiro a uma velocidade incrivel. Entretanto, não obstante tudo isso, a vida continuou a encarecer. Mas agora a carestia tem outra explicação: é a deflação. Outrora, os preços subiam porque havia dinheiro e negocios demais. Agora, os preços continuam a subir porque há dinheiro e negocios de menos.



É assim que os iniciados em economia explicam a crise. O povo ouve a explicação e pasa adiante. Que lhe adianta uma explicação? O que ele sente é que a carne sêca mingua no prato, enquanto a cidade se enche de automoveis de luxo, e os ricos exibem uma prosperidade cada vez mais ostentosa.

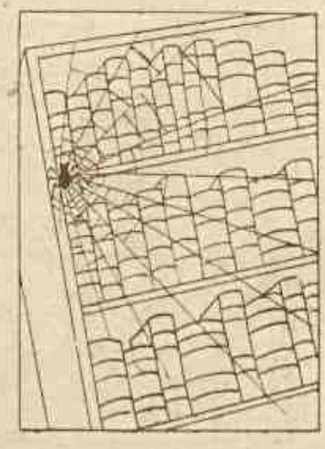
PEPINEIRA

A Camara dos Deputados não quis ficar atrás da Camara dos Vereadores em materia de arranjo de sinecuras e tratou de fazer mais uma reforma de sua secretaria com o que disporá de algumas dezenas de excelentes empregos.

Basta ver, por exemplo, em que base foi planejado o quadro de sua biblioteca. Trata-se, como toda gente sabe e é facil de compreender, de uma biblioteca especializada, frequentada somente pelos deputados e, infelizmente, por muito poucos deputados.

Pois bem, para atender aos serviços de tal órgão, foi prevista a nomeação de 15 bem aquinhoados servidores.

As estatisticas demonstrarão, sem duvida, que a media diaria de frequencia da biblioteca não chegará a 10 deputados. E assim vamos ter uma biblioteca com mais funcionarios do que leitores. E isso porque estamos vivendo num arrochado regime de compressão de despesas.



FEIRA DE CONSCIENCIAS

DEPOIS de um ano inteiro de debates, pareceres, votações, recursos, embargos, a Justiça Eleitoral decidiu, afinal, quem venceu as eleições para governador de Pernambuco, diplomando o sr. Barbosa Lima que as apurações apontavam, desde o primeiro dia, como vitorioso.

De janeiro de 1947 a janeiro de 1948, o sr. Barbosa Lima Sobrinho foi um dos politicos mais malsinados do Brasil, e o menos que dele se disse e que iria desgraçar Pernambuco.

Bastou, porem, que a justiça o diplomasse, para que, de repente, jornalistas e politicos, que na vespera o insultavam, nele descobrissem, como que iluminados por subita inspiração, grandes qualidades de estadista, e surgissem adesões em massa.

Devagar com o andor. De adesões e adesistas está cheia a politica brasileira. Mas, em face de tanto descaramento, não seria demais que o vencedor do pareo pernambucano pendurasse uma taboleta na entrada do Palacio das Princesas com estes dizeres:

"NAO SE ACEITAM MAIS ADESÕES".

GUERRA E PAZ

AFINAL, foi assinado o acordo politico. Os presidentes de todos os partidos, com exceção do sr. Vitorino Freire, que é o mais intimo do Presidente da Republica e inexplicavelmente caiu fóra da combinação à hora, foram ao Catete, fizeram discursos perante o Chefe do Governo. Este, por seu lado, fez um discurso achando tudo muito bom.

E depois disso todos se sentiram confraternizados. Telegrafaram para os Estados, afirmando que não havia mais luta politica no Brasil e que todos os partidos haviam feito as pazes. Mas, enquanto os maiorais por aqui se abraçavam e fraternizavam, no interior udenistas, pessedistas, perreistas e trabalhistas continuaram a entredevorar-se tranquilamente.

Para que foi que se fez acordo, finalmente? Pouco importa que o sr. José Americo converse ou não converse com o sr. Dutra e o sr. Artur Bernardes apoie ou não apoie os creditos pedidos pelo governo. O que toda gente desejaria é que em Alagoas, no Piauí no Pará, no Brasil inteiro, houvesse mais respeito pelos adversarios politicos e ninguem fosse massacrado ou esbulhado dos seus direitos por não estar de acordo com o Prefeito ou o delegado de policia.

Será que isso é tão dificil assim de compreender?

ISTO E' O BRASIL

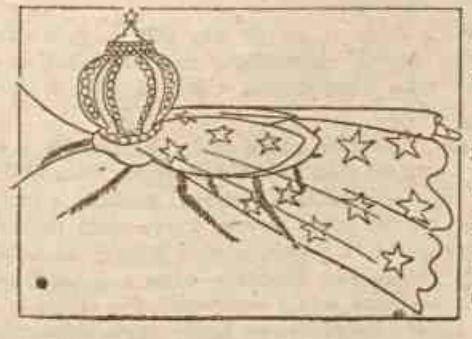
HÁ muito que se vem falando em racionamento de gazolina e outros combustiveis. Há muito tambem que se vem falando — e como se fala! — no petroleo do Brasil. Ainda não há guerra no mundo, mas os governos já estão tomando medidas para conservar seus estoques de nafta, enquanto, entre nós, se explora o petroleo . . . nas *manchettes* de jornais.

A verba de que dispõe o Conselho Nacional de Petroleo para sondagens e prospecção das jazidas de oleo mineral não vai alem de uma dezena de milhões de cruzeiros. Cinquenta vezes mais vai a Prefeitura do Distrito Federal gastar com a construção de um estadio de futebol. Isto é o Brasil.

Alguem culpa o governo? A verdade é que, se fosse feito um plebiscito para apurar o que é que o povo prefere — a independencia economica pela exploração do petroleo, ou um estadio para realização do Campeonato Mundial de Futebol — ninguem hesitaria: todos votariam pelo estadio.

REINADO DAS BARATAS

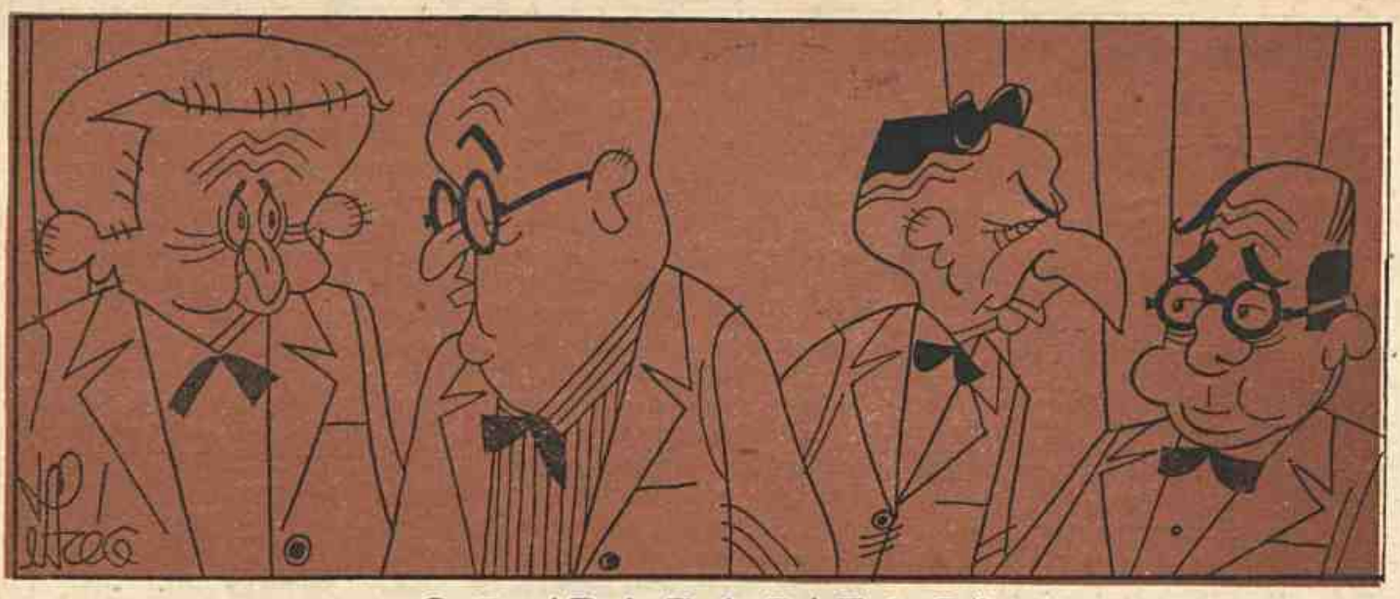
UM dia, o Secretario de Saúde da Prefeitura do Distrito Federal, disconfiando de que as disposições do Codigo Sanitario não estavam sendo observadas pelos hoteis, restaurantes, padarias e cabarés da Capital Federal, mandou visita-los por turmas de fiscais. Nunca se viu tanta sujeira! Mais de 90% das casas onde o carioca almoça, lancha ou se diverte usavam louça impropria, cozinhavam em latas de querozene, deixavam os alimentos ao lado do lixo e estavam literalmente cheias de baratas. Algumas chegavam ao desplante de guardar a carne no tanque de lavar roupa. E em materia de sujeira as casas de luxo e os estabelecimentos populares se equiparavam.



O que é curioso é que apesar da gritaria histerica dos jornais, o publico não se mostrou muito admirado, porque toda gente já estava farta de saber que não havia higiene em parte alguma.

E ninguem acredita que essa fiscalização dê algum resultado.

E essa deserença teve seu fundamento. Os "comandos" estavam encomodando muito e agora as baratas voltarão a reinar nas cozinhas de onde estavam sendo expulsas.



OS "PARASITAS"

Dutra — Seu Mendes de Morais, os comandos extinguem qualquer espécie de parasitas?
O PREFEITO — Inteiramente!
DUTRA — Você não poderia dar um jeitinho em certos setores políticos?

MULHER SEMPRE A MULHER

IVETA RIBEIRO

POR um verdadeiro fenômeno, desses que não há ciência capaz de explicar, no seio a nossa tão discutida democracia, acabamos de sofrer uma verdadeira epidemia de reinados, rainhas, reis e imperadores! Coisa de pasmar!

Estamos em tempos taes de confusionismo geral, que qualquer concurso, seja de que natureza for, excepto a espiritual, no intelectual, só é considerado concurso se for capaz de ter forças para pôr na cabeça de alguém uma corôa de qualquer coisa, é como, no fundo da maioria desses empreendimentos, há o interesse puramente comercial, e o melhor filão a explorar é o eterno feminino o campo da muito mais rainhas do que reis.

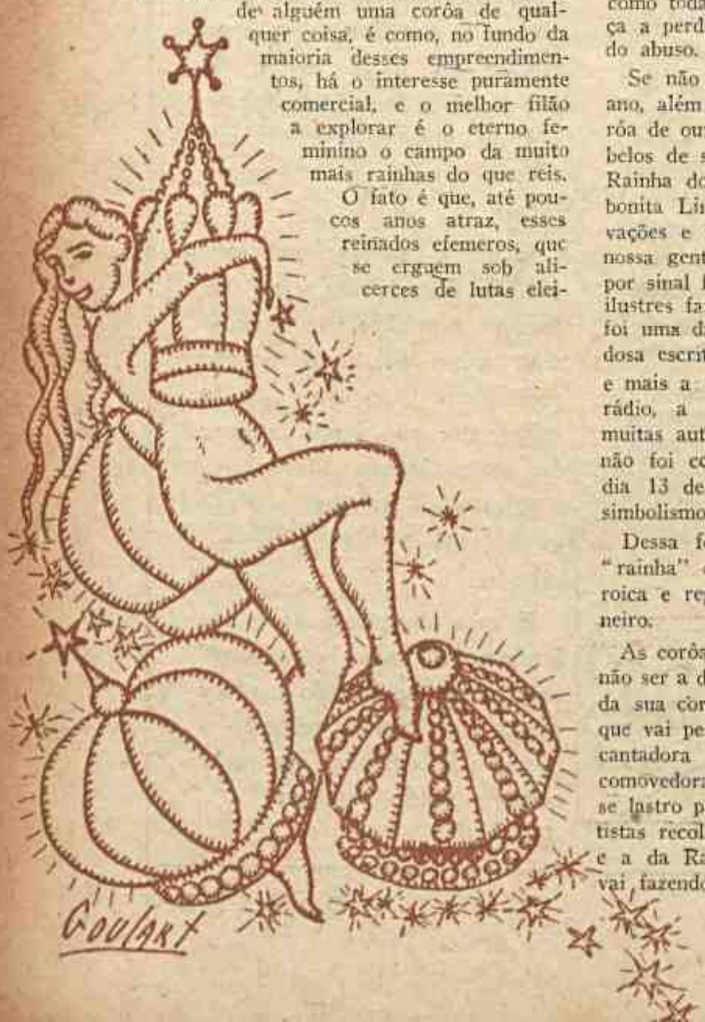
O fato é que, até poucos anos atraz, esses reinados efemeros, que se erguem sob alicerces de lutas eleitorais tão renhidas como quaisquer eleições de caráter político, só apareciam no periodo do Carnaval, para que se coroasse a Rainha do baile das atrizes, coisa que ficou tradicional e muito tem beneficiado o lado de assistência social da Casa dos Artistas.

Agora, porém, a moda "pegou", generalisou-se, chegou a todas as camadas sociais e já não se usa só pelo Carnaval e, como toda a moda que se vulgarisa, começa a perder o interesse e a tirar as raias do abuso.

Se não vejamos: — Em 47, durante o ano, além da Rainha das Atrizes, cuja corôa de ouro convencional repousou nos cabelos de sol da linda Mara Rubia, e a da Rainha do Rádio, que esteve na frente da bonita Linda Baptista, tivemos, como inovações e imitações (mal do espirito da nossa gente) as Rainhas, das Sereias, que por sinal foi uma menina de uma das mais ilustres familias de artistas do Brasil pois foi uma das lindas netas da grande e saudosa escritora D. Julia Lopes de Almeida, e mais a "das mulatas", a "das fans" de rádio, a "dos aeroviários" e, além de muitas outras, a "das negras", que ainda não foi coroada porque só será eleita no dia 13 de Maio, no mais expressivo dos simbolismos.

Dessa forma já não vale a pena ser "rainha" de qualquer coisa nesta mui heroica e republicana cidade do Rio de Janeiro.

As corôas andam muito vulgarizadas, e a não ser a da Rainha das Atrizes, deste 1948, da sua coroação está uma tradição e uma que vai pesar sobre a fronte joven da encantadora Aimée, porque atravez da falta comovedora finalidade como a de auferir-se lastro para a manutenção dos velhos artistas recolhidos ao Retiro de Jacarépaguá, e a da Rainha do Rádio, que também se vai fazendo tradicional e visa angariar recursos para a futura Casa do Radialista, as outras nada exprimem de aproveitavel e podem até ser prejudiciais às suas eventuais detentoras.



Pena é que ainda, entre tantas imitações de "reinados" ninguém se lembrasse ainda de promover a coroação da mais operosa, da mais estudiosa, da mais recatada ou da mais virtuosa moça carioca, porque, então valia mesmo a pena ser cabo eleitoral de jovens brasileras que não precisariam nem de plástica, nem de belezas provocantes, nem de animo para enfrentar as vibrações e multidões ecterogênicas, mas mereceriam ser distinguidas por dotes espirituais, de inteligência de cultura e de virtudes bem femininas, hoje tão abandonadas.

Ora, se assim fosse, teriamos este ano uma rainha desse gênero, isto é, uma Rainha de Bondade, a ser eleita e coroada, por causa de um lindo gesto de comovedora e expressiva beleza.

Seria, ainda assim diferente, por merecer o titulo pela sensibilidade de seu coração, e pela beleza pura de sua alma bem feminina, porque seria também uma Rainha da Juventude e da Beleza — tendo por nome uma afirmativa de arte — Deyse Lucide Mendes.

É que Deyse fez esta coisa admiravel: atendendo ao pedido humilde de uma sua "fan" que queria casar-se e não podia comprar o vestido de noiva, deu-lhe, generosa e gentil, o lindo vestido com que acabava de ir ao altar receber por esposo o escolhido do seu coração!

Que lindo e que magnífico o gesto de *Deyse*, a linda radio-atriz tão querida dos ouvintes do Brasil!

Dircinha Batista, deve estar orgulhosa de ter entre seus súditos, uma creaturinha tão boa, tão umanitária e tão talentosa como Deyse Luide Mendes, que sabe tão bem ser Mulher. Sempre Mulher!

O SEU DIA CHEGARÁ

— Pronto general! Com o acordo assinado, está feito o seu cartaz!

A GIRAFA DA ANEDOTA

COSTUMA-SE dizer que o francês é um homem condecorado, que come muito pão... mas não sabe geografia.

Aliás — principalmente hoje — não saber geografia deve ser uma felicidade. Tambem dizem que o ignorante é um homem feliz. Nós não temos pão; e, como desejamos saber muita coisa, a vida nos tem sido tão complicada que por isso a felicidade nos foge sempre...

Agora, por exemplo: todos os jornais tomam espaços imensos, com criticas, notas telegramas, mapas e fotografias sobre o caso dos árabes e judeus lá pela Palestina e adjacências.

Sabemos que o caso dos árabes e judeus na Palestina foi uma invenção da ONU. Ora, a ONU é uma daquelas anedotas inglesas que a gente ouve e só quando chega em casa acha muita engraçada. Mas como anedota...

Porque, certinho mesmo, ninguem sabe com é aquela embrulhada de raças depois duma guerra que foi feita para acabar com os racistas...

E depois, se ignorássemos o caso da Palestina, não seria muito mais tranquila a vida para nós?

Caso fosse permitido um conselho, numa época em que ninguem ouve a própria voz da consciência — pediriamos uma parada para a seguinte reflexão.

Se notamos bem nossos jornais, lemos todos os dias que só temos estoque de trigo para três meses; — vai-se a gazolina; — feijão? nem no cambio-negro é encontrado; — não há esperança de melhoria no transito.

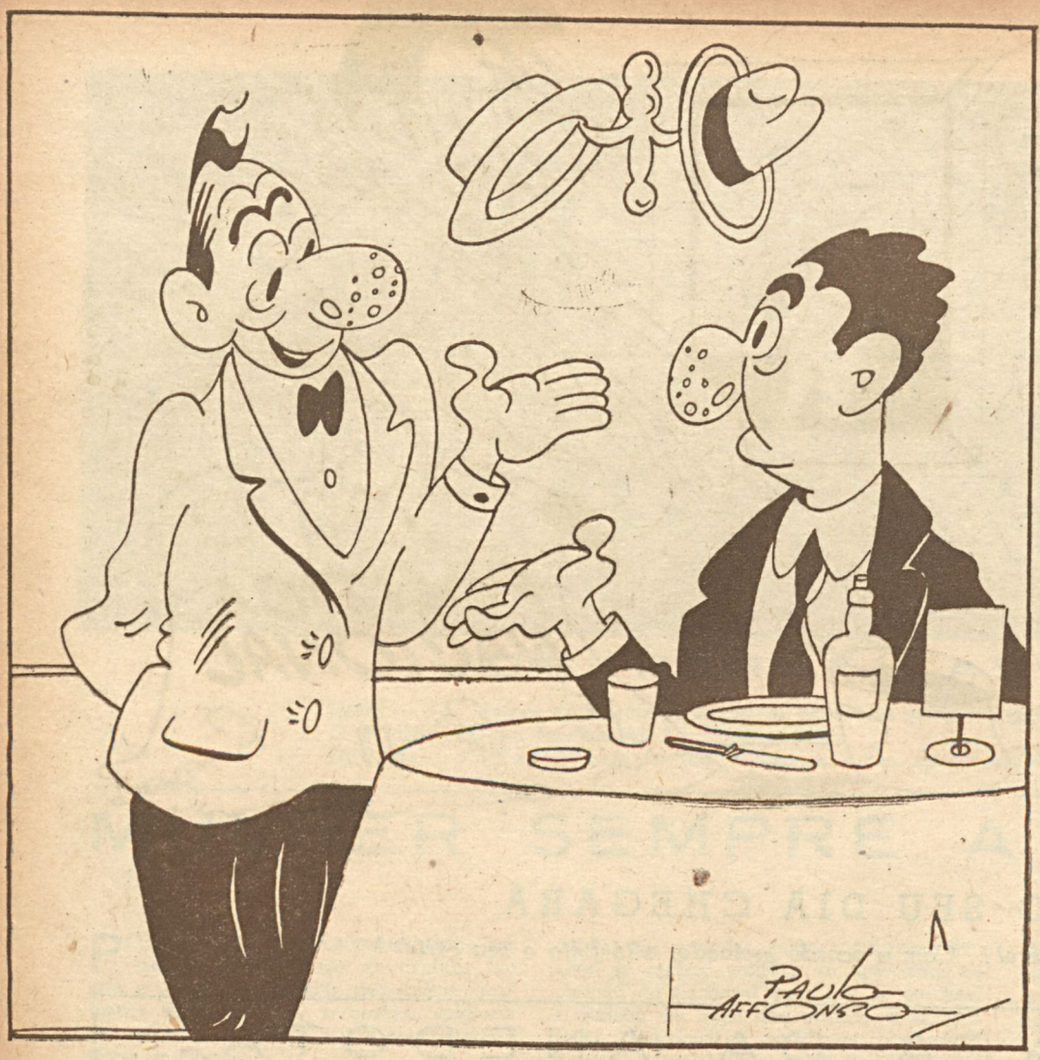
E tudo isso aqui bem pertinho, numa terra em que dá milho nos telhados.

Não sabemos como resolver ou melhor entender simples casos de transporte da baixada fluminense — como é que vamos atentar, criticar e tomar espaço vital de jornais com mapa, notas e telegramas de nomes arrevesados sobre árabes e judeus numa Palestina que só tem areia?

— Areia?

— Dizem que tem petroleo...

— Ah! isso nós tambem temos, mas o leitor já o viu?



— *Garçon, qual o prato que aconselha para um joquei de gom gosto?*
— *Um bife a cavalo . . .*

A IRONIA DO EMILIO

EMILIO de Menezes palestrava numa roda de amigos, quando lhe apresentaram um rapaz chegando da Europa. O apresentante fez, de corpo presente, o elogio do viajante:

— Aqui o F. correu o mundo inteiro. Há dez anos está fora do Brasil. Fala corretamente o francês, o inglês, o italiano, o espanhol . . .

O rapaz sorria, desvanecido e meio encalistrado.

Vieram bebidas, e a conversa generalizou-se, fazendo o Emilio, como era natural, a maior despesa de verve e bom-humor. O Fulano é que nada dizia: durante meia hora limitou-se a monossilabos. Ao retirar-se, com os habituais oferecimentos, alguém indagou do Emilio:

— Que tal achaste êste sujeito?

— Inteligentissimo — disse o Emilio — e, sobretudo, muito criterioso.

— Mas êle não disse palavra!

— Por isso mesmo! Pois não é ter grande talento saber ficar calado em seis linguas diferentes?

OS 8 PRECEITOS DA ELEGANCIA MASCULINA

SENHORA, se V. Exa. deseja que seu marido seja um homem elegante, vele por ele.

O traje masculino requer muito mais atenção, talvez que a toilette feminina.

Aqui tem V. Exa. os 8 preceitos da Elegancia masculina, que convem decorar:

1. A gola do paletó, ou do smoking, não deve esconder a da camisa. Pelo menos, 2 cent. do colarinho devem aparecer.

2. O laço da gravata deve ser dado com firmeza, sem o que, a gravata deslisa e deixa de ocupar a posição central que lhe compete.

3. O lenço não deve mostrar senão suas pontinhas.

4. O colete não deve aparecer apertado em demasia, para que se não desloque ou faça dobras.

5. A manga deve ser bastante curta, afim de que os punhos da camisa possam ser vistos.

6. As bainhas das calças devem pousar um pouco acima dos saltos dos sapatos.

7. Convem usar meias fixadas por elasticos.

8. Se seu marido tem o rosto redondo, aconselhe-o a usar chapéu de abas largas, abaixadas na frente. Se, ao contrario, tem rosto longo e anguloso, evite que ele use chapéu de copa alta e de grandes abas.

O MAIOR ANIMAL

ESTAVA Quevedo, certa féita, no teatro, muito entretido a ouvir uma comédia, quando outro espectador, a seu lado perguntou-lhe:

— Vossa mercê é que é, realmente, o famoso D. Francisco de Quevedo?

— Sim — respondeu secamente o grande poeta.

— Pois — prosseguiu o importuno — declaro-lhe que fiz uma viagem de quarenta léguas para fruir a honra de conhecer vossa mercê.

— Obrigado — volve o mestre, ainda secamente.

E tratou de concentrar-se no que ocorria em cena. Mas transcorridos instantes, o outro não se contêve:

— Repito-lhe, senhor D. Francisco. Fiz nada menos de quarenta léguas para ter a honra de conhecer vossa mercê.

— Sim, mas eu já agradeci, suponho — fez cada vez com mais frieza, o famoso autor de "Los Sueños".

Entretanto, passados novos minutos, o sujeito votou à mesma tecla, fazendo com que Quevedo, afinal, o interrompesse com incontida raiva:

— Diga-me uma coisa, amigo: sabe qual o maior animal do mundo?

Meio descontrolado pela esquisita interpelação, depois de perguntar a si mesmo se o escritor estava ou não maluco, o importuno respondeu:

— O maior animal do mundo, parece-me, é o elefante...

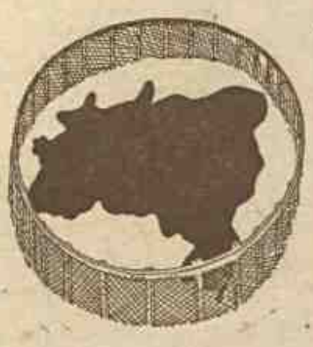
— Pois bem, *senhor elefante*: deixe-me ouvir a comédia...

O BOI — Afinal, que bicho sou eu!

BRASIL DESERTO

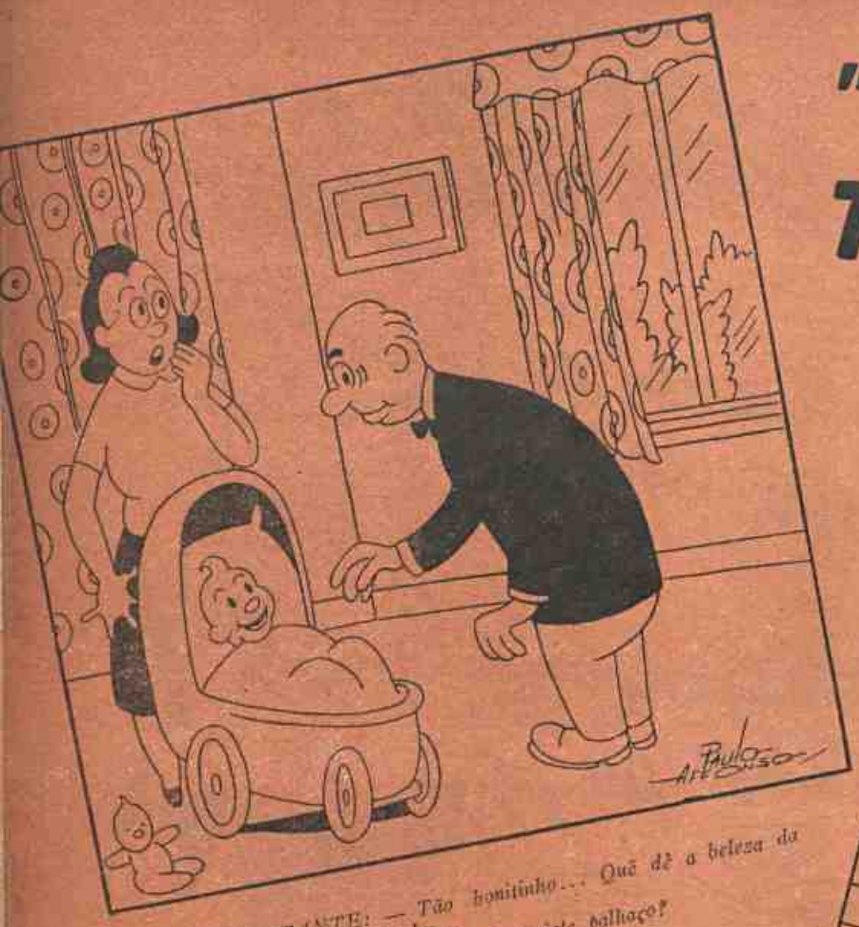
TODA gente está farta de saber que o maior problema do Brasil é o do povoamento. O Brasil precisa muito de combustíveis, de trilhos, vagões, portos, escolas, hospitais e de uma porção de coisas essenciais. Mas precisa ainda mais de gente para encher seus grandes espaços vasios, gente para produzir, para consumir.

Houve uma oportunidade excepcional para os países de imigração, como o nosso, quando os campos de deslocados da Europa regorgitavam de famílias tangidas do leste pela descida dos russos para o ocidente, e a U. N. R. R. A., para garantir o escoamento dêsses milhões de pessoas, se propôs auxiliar sua transferência para o seio dos povos que os quizessem receber. Govêrnos previdentes e esclarecidos aproveitaram-se amplamente das vantagens dêsse rico reservatório humano. Menos o Brasil que era o mais necessitado de todos. Desde que a guerra acabou vêem os nossos técnicos, administradores e estadistas estudando a questão. E, enquanto os nossos vizinhos recebem o melhor elemento humano, representado por trabalhadores especializados, nós continuamos dirigindo o problema... E não há meio de sair dessa agonia. Pois, o dono do assunto é o Conselho Nacional de Imigração, onde pontifica um sr. Jorge Latour; resolveu sentar em cima da questão e fechar as portas do Brasil à entrada de imigração.



E aí está como as coisas se passam neste belo país. O Brasil precisa de imigrantes. Há imigrantes na Europa que desejam vir para o o Brasil. O govêrno quer resolver a questão. Mas o encarregado da questão, o tal sr. Latour, não sabe outro caminho senão o do Itamaratí para o Catete e do Catete para o Itamaratí. E não é por aí que entram os imigrantes.

"ENFANTS TERRIBLES"



O VISITANTE: — Tão bonitinho... Quê dê a beleza da mamãe? Bu-bu, bu-bu...
O GAROTO: — Mamãe, quem é êste palhaço?

— Si é a carteira do papai que o senhor está procurando, está perdendo tempo, pois a mamãe já veio na sua frente.

A VISITA: — Vem cá Pindobinha; monta nos meus joêlhos.
O GAROTO: — Não senhor, muito obrigado; é só gosto de montar num burro de Verdade.

ELA — Meu filho, gostou da comida que lhe preparei?
ELE — Muito, principalmente do charuto e da cerveja...

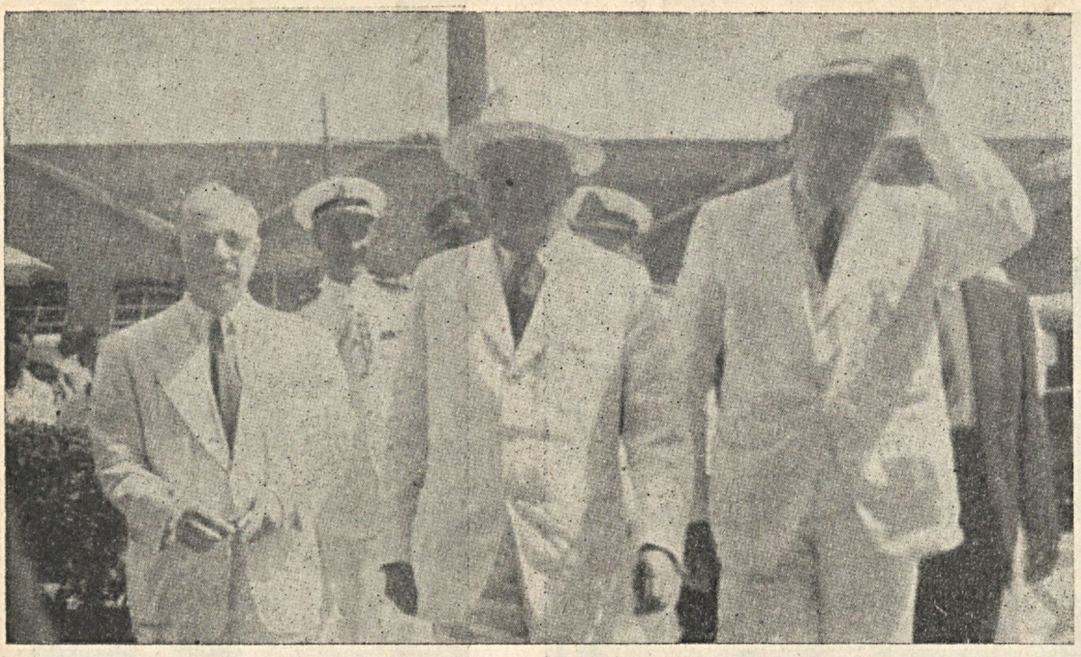
NOVA SALA DE IMPRENSA NO MINISTÉRIO DO TRABALHO — Foram recentemente inauguradas as novas instalações da Sala de Imprensa do Ministério do Trabalho. O ato foi presidido pelo Ministro Morvan de Figueiredo, presentes os titulares da Aeronáutica, Marinha, Justiça e Agricultura, o Embaixador Oswaldo Aranha, senador Ivo d'Aquino, deputado Euvaldo Lodi, Sr. João Daudt d'Oliveira, Sr. Herbert Moses, Ministros do Tribunal Superior do Trabalho, presidentes de Institutos e Caixas de Aposentadoria e altos funcionários do Ministério do Trabalho. Dando início à inauguração, usou da palavra o Ministro Morvan de Figueredo, que enalteceu a colaboração da imprensa no seu Ministério e acentuou a significação da cooperação dos jornais na solução dos problemas brasileirós. Terminada a oração do Ministro, foram inaugurados os retratos dos titulares da Pasta, já falecidos, Lindolfo Collor, Waldemar Falcão e Roberto Carneiro de Mendonça, discursando, a propósito, o Embaixador Oswaldo Aranha.

NOVO DIRETOR DO BANCO DO DISTRITO FEDERAL — Figura de alta projeção nos círculos econômicos e comerciais do Brasil, acaba o Sr. João Daudt de Oliveira de ser eleito diretor do Banco do Distrito Federal, ao qual prestará o concurso de sua brilhante inteligência e reconhecido tino administrativo, amplamente exteriorizados nas presidências do Conselho Nacional do Serviço Social do Comércio, Confederação Nacional do Comércio e Associação Comercial do Rio de Janeiro.

OS NOVOS RUMOS DO I. P. A. S. E.

A obra do Snr. Alcides Carneiro, à frente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, é das mais notaveis. Esse brilhante e dinâmico espírito não tem poupado esforços, nos amplos limites da sua jurisdição, para prestar aos segurados da autarquia que dirige o maior amparo, a maior segurança. Tem percorrido as principais sucursais do Instituto, inteirando-se das suas necessidades, capacitando-as para o cabal desempenho de suas funções.

Os empreendimentos do atual diretor do I. P. A. S. E., que se enquadram sugestivamente no plano de política social do govêrno, assinalam novos rumos para o seguro social, a assistência médico-hospitalar ao funcionalsmo público e recomendam o seu autor como administrador de extraordinários recursos.



O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITA BANGÚ

FLAGRANTE colhido quando da visita do General Gaspar Dutra a Bangú vendo-se S. Exc. ladeado pelos Drs. Guilherme da Silveira diretor do Banco do Brasil e Miguel Pedro, diretor do Departamento de Puericultura.

HOMENAGEADO O DR. CAMPOS DE REZENDE

A passagem do aniversário do Dr. Campos de Rezende, conceituado oftalmologista que tantos serviços tem prestado à população carioca, deu ensejo a que lhe fosse prestada significativa demonstração de estima por parte de seus assistentes e auxiliares.

O flagrante acima fixa um aspecto dessa manifestação, que teve lugar na Policlínica que tem o seu nome e à qual se associaram amigos e admiradores do ilustre cientista.

ÉCOS DO CARNAVAL

O grupo dos "Só para chatear" do Jequiá Sport Club", na ilha do Governador, posando para a nossa objetiva.

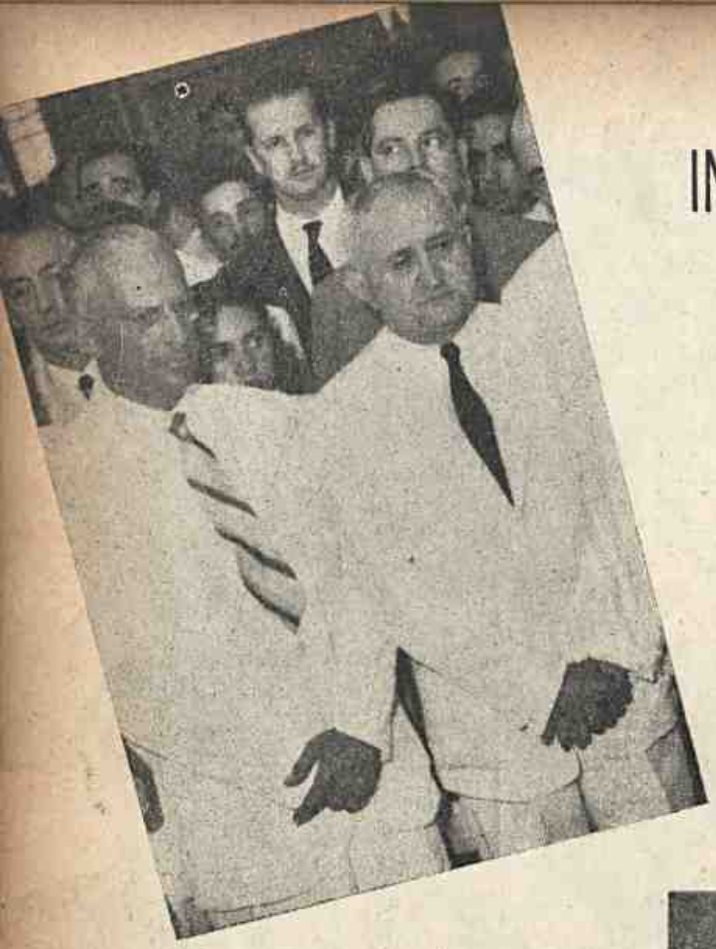
CARNAVAL CARIOCA

O baile de gala realisado segunda-feira de carnaval no Teatro Municipal, constituiu uma das notas de maior sensação do carnaval deste ano.
A artistica ornamentação teve por motivo a selva brasileira, sendo numerosa a concorrencia. A tradicional casa de espetaculos vibrou nessa noite, sacudida pelo entusiasmo dos foliões da elite carioca. Nestes flagrantes, vemos ao alto as fantasias premiadas no concurso realisado durante o baile.

CARNAVAL DE RUA

TODOS os anos ouve-se dizer que o Carnaval de rua está morrendo e que o velho e alegre rei Momo se refugia cada vez mais nos clubes. A verdade é que, se o corso desapareceu em virtude da invasão da *limousine* e se as fantasias são cada ano mais pobres e mais sumarias, o povo continua, como sempre a divertir-se nas ruas com o mesmo entusiasmo, e o espírito popular se renova cada ano, realizando milagres de improvisação de assombrias perspectivas que se acentuam na circustância de ser... O Carnaval de 48, apesar da carestia que lavra por aí e ano bissexto, trouxe para as ruas do Rio milhares de foliões, entre estes alguns realmente dignos de se ver. A ornamentação da cidade ofereceu um excelente cenario para a alegria da festa de Momo. E o que mostram as fotos que ilustram estas pgs.

INAUGURADO NO RIO O HOSPITAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTE DE CARGA



O Presidente Gaspar Dutra e o Sr. Hilton Santos, Presidente do I. A. P. T. C., posando para "O Malho".

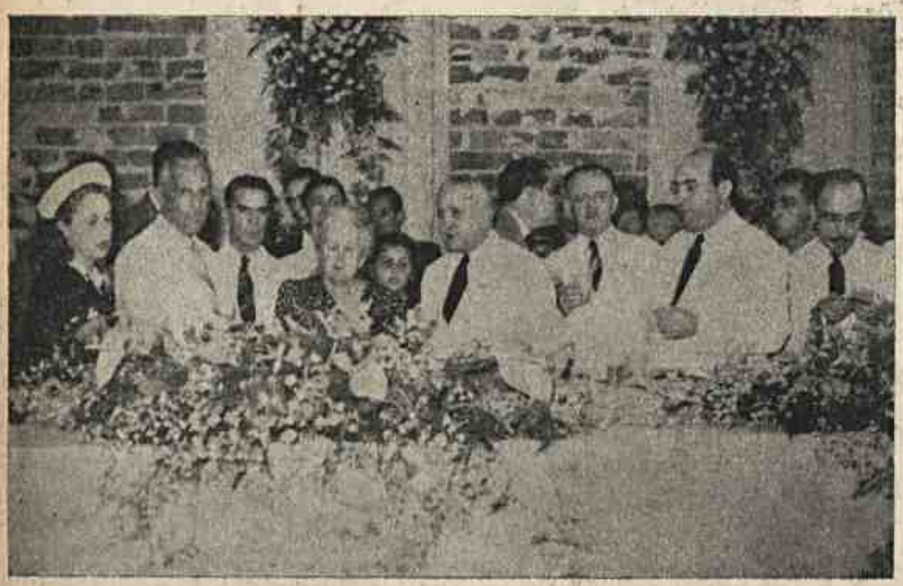
Constituiu acontecimento de relevo a inauguração, em Janeiro último, do grande Hospital que o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas vinha construindo desde algum tempo, destinado a acolher e servir aos seus associados e respectivas famílias.

A Diretoria daquela autarquia, a cuja frente se encontra o senhor Hilton Santos, deliberou que a inauguração referida fizesse parte do programa de comemorações da passagem do segundo aniversário do início do govêrno do Presidente Eurico Gaspar Dutra, e isso veio emprestar ainda maior realce à cerimônia, que contou com a presença do Chefe do Govêrno Federal, ao qual a numerosa classe dos trabalhadores em carga e transporte prestou significativa homenagem, tocada, antes de mais nada pelo cunho da expontaneidade.

A obra que vem de ser inaugurada faz parte de um plano de assistência ao trabalhador em transportes terrestres, elaborado pelo sr. Hilton Santos e aprovado pelo presidente da República. Pelo projeto inicial o Hospital que ora se inaugura deveria contar apenas com 200 leitos. Posteriormente, porém, êsse número foi elevado para 1.000 leitos, dos quais 300 já se acham em condições de receber associados que dêles necessitem.

O Presidente da República e convidados, ouvindo um dos oradores.

Flagrante colhido durante o "luche"



O Hospital foi construido nos moldes mais modernos, em edifício dos mais sólidos, e está aparelhado de acôrdo com as maiores exigências da medicina hodierna. Na ocasião da sua inauguração foram também inaugurados os serviços da Maternidade, que conta com 50 leitos, embora vá funcionar, por enquanto em caráter provisório. Isso justifica o júbilo dos componentes da numerosa classe, e mostra a razão de ser da manifestação elevada a efeito ao

Um aspecto do Hospital no dia da inauguração

senhor Presidente da República e ao presidente do IAPTC, sr. Hilton Santos que foi, deeve ser proclamado, a animador da grandiosa realização.

O plano elaborado pelo sr. Hilton Santos alcança também os Estados, pois além do grande nosocômio ora inaugurado nesta Capital, vão ser construidos outros, de menores proporções, de mais reduzidas capacidades mas comportando cada um 600 leitos, nas cidades de Salvador, Recife, S. Paulo e Porto Alegre, tendo já o I. A. P. T. recebido doações dos governos estaduais

A comitiva presidencial percorre as dependências do Hospital

respectivos, dos terrenos nos quais deverão ser erguidos os edifícios.

Espera-se que ao terminar o período governamental do Presidente Eurico Dutra, esteja em pleno funcionamento essa rêde de hospitais destinados aos numerosos brasileiros cujas atividades estão a serviço do transporte de cargas em nossa terra.

Vale a pena ainda acentuar que, conjuntamente com esses nosocômios, o IAPTC, sob a dinâmica orientação do sr. Hilton Santos, está promovendo intensiva construção de residencias destinadas aos associados, residencias de baixo custo locativo mas que ofereçam as necessárias garantias de conforto.

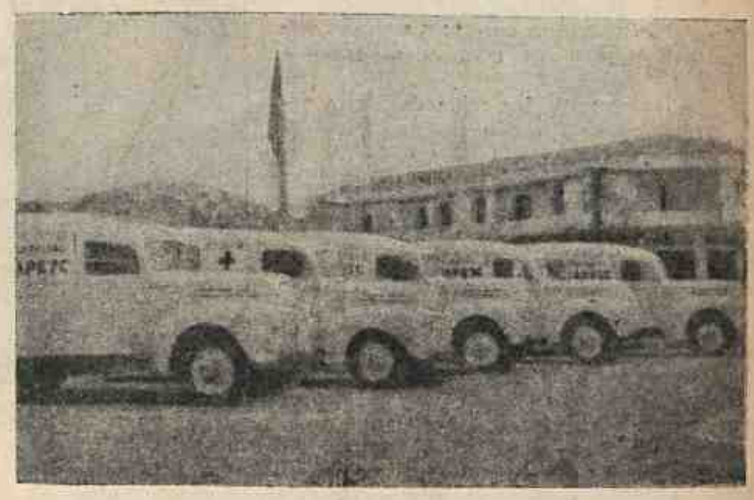
No suburbio de Bomsucesso estão sendo erguidas 400 dessas casas e na estação de Lucas, 1700 outras residencias semelhantes.

A inauguração do grande Hospital teve lugar às 10 horas, estando longo trecho da Avenida Brasil ornamentado com faixas que os Sindicatos de classe colocaram, saudando o presidente da República. Uma vez desatada por V. Excia. a fita simbólica, foi inaugurada a placa comemorativa e usou da palavra o Presidente do Instituto, sr. Hilton Santos, que foi muito aplaudido.

Falaram também o Ministro do Trabalho, que saudou o Chefe da Nação, e os representantes de vários sindicatos.

Percorreu, então o Presidente da República, seguido de autoridades outras dos convidados, as instalações de grande nosocômio, ocasião em que foram feitos os flagrantes que ilustram estas linhas, destacando-se do alto, o Presidente da República ladeado pelo presidente do I. A. P. T. C.

Grupo parcial das ambulâncias que servirão no transporte dos enfermos do Hospital.



"IRACEMA"

UM BAILADO NO TEATRO MUNICIPAL

Yuco Lindberg

A escriora e compositora Laura de Figueiredo, autora do bailado "Iracema".

O célebre romance de José de Alencar, o mais popular, talvez, foi revivido e recriado por Laura de Figueiredo, numa fantasia coreográfica de elevada inspiração, a cuja montagem o saudoso coreografo Yuco Lindberg envidou todos esforços, para levar superiormente, sendo a sua ultima criação. O "Teatro Municipal" encheu-se e aplaudiu-o.

A compositora escreveu o libreto resumidamente, usando os seguintes personagens:

Irapuan — chefe dos guerreiros Tabajaras.

Iracema — virgem da tribu, guardadora do segredo da Jurema (bebida sagrada).

Araken — sacerdote de Tupan, Deus dos Tabajaras, Pagé e senhor do trovão).

Martim — guerreiro branco, cuja taba estava levantada às margens do Jaguaribe.

Cauby — Filho de Araken, caçador, senhor dos caminhos.

Poty — Chefe dos guerreiros Pytiguaras, amigo de Martim.

Um mensageiro.

Indias e índios.

As duas tribus acima citadas eram inimigas.

A Introdução ou ouverture, a música descreve os primeiros gorgeios de pássaros despertos.

Uma nesga da luz rubra da aurora penetrando pela folhagem e gotas de orvalho caíndo embaladas pela brisa matutina.

A natureza em côro e o rio a deslizar lentamente, surgindo após o sol com toda a sua exuberância e esplendor, a descrição de uma luminosa manhã na floresta brasileira.

Mercedes Baptista, a escultural "Iracema", da Fantasia Coreográfica, de autoria da compositora Laura de Figueiredo, encenada no Teatro Municipal por Yuco Lindberg.

Na "Suite" das danças a música ora é pentafônica, com rítimo barbaro dos selvicolas, ora suave nos momentos tristes, com uma linha melódica de grande ternura e inspiração, de acôrdo com o enrêdo delicado do romance.

Cincoenta e sete figuras formaram a tribu idealizada por Yuco Lindberg, sendo principais interpretes; Mercedes Baptista, dotada de talento e uns cabelos longos e negros, José Ivan, vivendo o tipo portuguez de Martim, Lauro Silva, um endemoninhado e feiticeiro Pagé, Raul Soares, o guerreiro ciumento, Gilberto Santonja, Poty, Pablo Croccia, Cauby e Edmundo Carijó no Mensageiro.

A "Dança dos Sonhos Voluptuosos", foi originalmente marcada.

O trabalho do realizador de uma das mais belas histórias do nosso Brasil, não será esquecido, e a sua memória se perpetuará atravez da arte coreográfica nacional.

Yuco Lindberg faleceu glorioso.

ARTHUR AZEVEDO

A 23 do corrente completou o Arthur o seu primeiro ano de oficial da Secretaria da Agricultura.

D'ora por não muito tempo, vê-lo-emos oficial do Gabinete e..., Ministro, talvez...

É bem possível que o vejamos Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas...

Eis aí o pináculo da glória a que podem aspirar os literatos brasileiros. Que consolação!

Será bem bom que êle troque a pasta literária pela ministerial...

Quando o demitirem a bem da sisudez pública, teremos uma nova opereta: "El-rei Cajú" ou coisa assim; e êle, o Arthur, terá um editor, que digo! mil editores e outros tantos empresários à pagarem a pêso d'ouro o mais ligeiro dos sainetres que S. Ex. se dignar escrever:...

É certo que o Arthur tem a mais indispensavel das condições para subir aos conselhos da Corôa: — barriga; mas em compensação tem aquilo que incompatibiliza os homens com os tais conselhos: — espírito.

Ter espírito, no Brasil, é o mesmo que ter passaporte franco para o Reino do Nada.

E, pobre Arthur! ninguém tem mais espírito do que êle!

Está entre as garras deste horrivel dilema: ou a barriga vencerá o espírito, e êle será ministro; ou este *inutilizará* a inimiga e êle será, de futuro, o nosso adorado Sardou... Como oficial de secretaria, a primeira hipothese é admirável, mas como simples Arthur Azevedo, a segunda é a ?nica aceitavel.

É preciso acabar com isto.

Este diabo de rapaz é uma fascinação, um iman...

É tocar-se-lhe com a pena de aço e ela ficar-lhe apensa, presa, cativa...

Resistamos...

O leitor si quizer conhecê-lo mal, que lhe mire o retrato, si quizer conhecê-lo melhor, apanhe-o de sopetão, à tarde, à porta do "Cailletau", ou à noite, no jardim do "Phenix"...

Para ajuizar da provisão de pilherias com que êle anda sempre *desarmado*, dirija-lhe a palavra, faça-se apresentar.

Mas si desejar sondar-lhe o coração, invente uma lamuriosa história e peça-lhe dez tostões...

O Arthur não os há de ter no ocasião, mas pouco importa, dar-lhe-á o pince-nez...

Note-se que o pince-nez do Arthur é de ouro e que, sem êle, o Arthur não distingue um *calembourg* do Lopez Cardoso de um *calembourg* do Dantas Junior.

Imagine-se que coração!"

VALENTIM DE MAGALHÃES

A MORTE DE ANTONIO CONSELHEIRO

HAVIAM desaparecido os principais guerrilheiros: Pajeú, nos últimos combates de julho; o sinistro João Abade, em agosto; o ardiloso Macambira, recentemente; José Venancio e outros.

Restavam como figuras principais Pedrão, o terrivel defensor do Cocorobó, e Joaquim Norberto, guindado ao comando pela carência de outros melhores. Por outro lado, escasseavam os mantimentos e acentuava-se cada vez mais o desequilíbrio entre o número de combatentes válidos, continuamente diminuido, e o de mulheres, velhos, aleijados e enfermos, continuamente crescente. Podia fugir, escoar-se a pouco e pouco, em bandos diminutos, pelas veredas que restavam deixando aquêles desafogados e forrando-se ao último sacrifício. Não o quis. De moto-próprio, todos os seres frágeis e abatidos, certos da própria desvalia, se devotaram a quase completo jejum, em prol dos que os defendiam. Não os deixaram.

A vida do arraial tornou-se então atroz. Revelaram-na depois a miséria, o abatimento completo e a espantosa magreza de seiscentas prisioneiras. Dias de angústia indescritiveis foram suportados diante das derradeiras portas abertas para a liberdade e para a vida. E permaneceriam para todo o sempre inexplicáveis, se, mais tarde, os mesmos que atravessaram não revelassem a origem daquêle estoicismo admirável. É simples.

Falecera a 22 de agosto Antono Conselheiro.

Ao ver tombarem as igrejas, arrombado o santuario, santos feitos em estilhas, altares caídos, relíquias sacudidas no encalçamento das paredes e — alucinadora visão — o Bom Jesus repentinamente a apear-se do altar-mor, baqueando sinistramente em terra, despedaçado por uma granada, o seu organismo combalido dobrou-se ferido de emoções violentas. Começou a morrer. Requintou na abstinência costumeira, levando-a a absoluto jejum. E imobilizou-se certo dia de bruços, a fronte colada à terra, dentro do templo em ruinas.

Alí o encontrou, numa manhã, Antonio Bentinho.

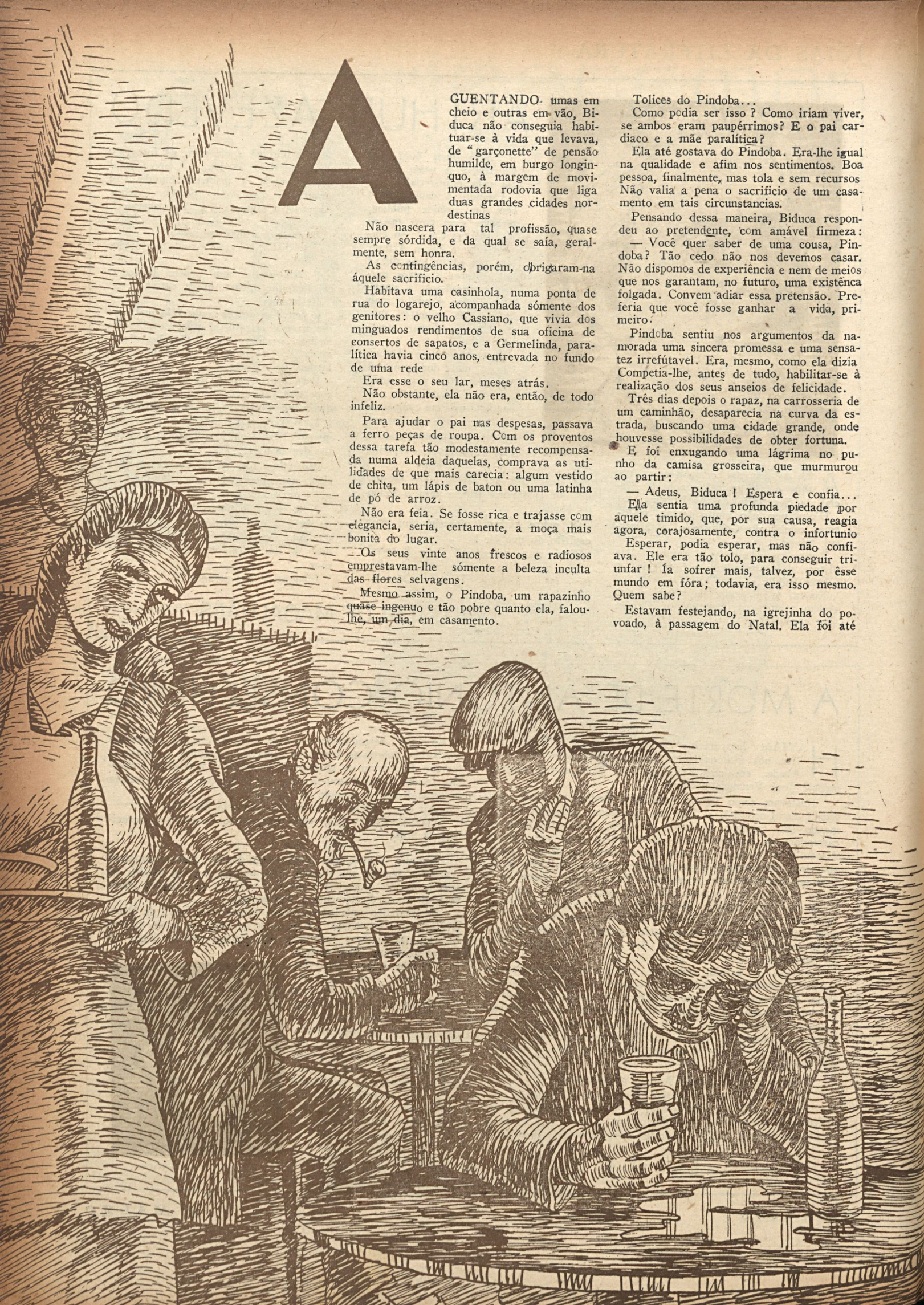
Estava rígido e frio, tendo aconchegado ao peito um crucifixo de prata.

* * *

Antonio Conselheiro (relataram depois, ingênuamente, os vencidos) seguira em viagem para o Céu. Ao ver mortos os seus principais ajudantes e maior o número de soldados, resolvera dirigir-se diretamente à Providência.

O fantástico embaixador estava àquela hora junto de Deus. Deixara tudo prevenido. Assim é que os soldados, ainda quando caissem nas maiores aperturas, não podiam sair do logar em que se achavam. Nem mesmo para se irem embora, como das outras vezes. Estavam chumbados às trincheiras. Fazia-se mistér que ali permanecêssem para a expiação suprema, no próprio local dos seus crimes. Porque o profeta voltaria em breve, entre milhões de arcanjos, descendo — gládios flamivomos coruscando na altura — numa revoada olímpica, caindo sobre os sitiantes, fulminando-os e começando o Dia de Juizo...

EUCLIDES DA CUNHA.



AGUENTANDO umas em cheio e outras em vão, Biduca não conseguia habituar-se à vida que levava, de "garçonette" de pensão humilde, em burgo longinquo, à margem de movimentada rodovia que liga duas grandes cidades nordestinas

Não nascera para tal profissão, quase sempre sórdida, e da qual se saía, geralmente, sem honra.

As contingências, porém, obrigaram-na áquele sacrificio.

Habitava uma casinhola, numa ponta de rua do logarejo, acompanhada sómente dos genitores: o velho Cassiano, que vivia dos minguados rendimentos de sua oficina de consertos de sapatos, e a Germelinda, paralítica havia cinco anos, entrevada no fundo de uma rede

Era esse o seu lar, meses atrás.

Não obstante, ela não era, então, de todo infeliz.

Para ajudar o pai nas despesas, passava a ferro peças de roupa. Com os proventos dessa tarefa tão modestamente recompensada numa aldeia daquelas, comprava as utilidades de que mais carecia: algum vestido de chita, um lápis de baton ou uma latinha de pó de arroz.

Não era feia. Se fosse rica e trajasse com elegancia, seria, certamente, a moça mais bonita do lugar.

Os seus vinte anos frescos e radiosos emprestavam-lhe sómente a beleza inculta das flores selvagens.

Mesmo assim, o Pindoba, um rapazinho quase ingenuo e tão pobre quanto ela, faloulhe, um dia, em casamento.

Tolices do Pindoba...

Como podia ser isso? Como iriam viver, se ambos eram paupérrimos? E o pai cardiaco e a mãe paralítica?

Ela até gostava do Pindoba. Era-lhe igual na qualidade e afim nos sentimentos. Boa pessoa, finalmente, mas tola e sem recursos Não valia a pena o sacrificio de um casamento em tais circunstancias.

Pensando dessa maneira, Biduca respondeu ao pretendente, com amável firmeza:

— Você quer saber de uma cousa, Pindoba? Tão cedo não nos devemos casar. Não dispomos de experiência e nem de meios que nos garantam, no futuro, uma existênca folgada. Convem adiar essa pretensão. Preferia que você fosse ganhar a vida, primeiro.

Pindoba sentiu nos argumentos da namorada uma sincera promessa e uma sensatez irrefútavel. Era, mesmo, como ela dizia Competia-lhe, antes de tudo, habilitar-se à realização dos seus anseios de felicidade.

Três dias depois o rapaz, na carrosseria de um caminhão, desaparecia na curva da estrada, buscando uma cidade grande, onde houvesse possibilidades de obter fortuna.

E foi enxugando uma lágrima no punho da camisa grosseira, que murmurou ao partir:

— Adeus, Biduca! Espera e confia...

Ela sentia uma profunda piedade por aquele timido, que, por sua causa, reagia agora, corajosamente, contra o infortunio

Esperar, podia esperar, mas não confiava. Ele era tão tolo, para conseguir triunfar! Ia sofrer mais, talvez, por êsse mundo em fóra; todavia, era isso mesmo. Quem sabe?

Estavam festejando, na igrejinha do povoado, à passagem do Natal. Ela foi até

O GRANDE PRÊMIO

PAULO ARAGÃO
ILUSTRAÇÃO DE GOULART

o altar do Menino-Deus e fez uma prece fervorosa em favor daquele extraviado.

Que êle fosse feliz!

xxx

O tempo é um corrosivo que a tudo destrói e por isso a decorrência dos dias foi fazendo esmorecer no coração de Biduca aquele afeto fortuito.

Essa paisagem sentimental foi-se-lhe esfumando da lembrança, amorfa e átona, até apagar-se de todo.

E os acontecimentos rotineiros, na mansarda, não perderam o seu rítmo: Germelinda continuava gemendo dentro da rede, Cassiano martelava a solá molhada, para o recurso extremo dos remendos e ela passava a ferro as roupas da diminuta freguezia — quatro ou cinco famílias meio abastadas que residiam no vilarejo.

Quebrando essa isocronia, o aneurisma do sapateiro um dia estourou. Afogado numa onda de sangue que lhe jorrava da bôca e do nariz, caiu de borco sôbre a mesinha de ferramentas, morrendo silenciosamente.

Era o iremediável. Biduca esperava aquilo a qualquer momento e por isso já implorava ao Menino-Deus que, após essa fatalidade, lhe proporcionasse animo e força para trabalhar e, sozinha, manter a casa, de modo a nada faltar à mãe aleijada e sofredora.

Decorridos, entretanto, os primeiros dias de luto, a moça compreendeu a realidade de uma situação intolerável; o ferro de engomar não lhe dava meios suficientes ao sustento da família, de que era o amparo único.

Urgia uma providência qualquer.

Andou pelo comércio procurando emprêgo. Todos lhe fecharam as portas. O tempo estava ruim. Não era possível aumentar o quadro de empregados. Tivesse paciência. Logo que a situação melhorasse e se houvesse bom inverno . . .

Não esmoreceu,, contudo, porque o Menino-Deus, na sua mudez de imagem de gesso, prometera-lhe um socôrro, quando ela, nas orações habituais, suplicava-lhe uma orientação digna e segura, na vida

Foi quando se lembrou da pensão da velha Balbina, localizada à margem da estrada, na Rua Grande, onde fervilhavam passageiros e motoristas. Muita gente ruim, mas, também, muita gente boa.

Ia oferecer-se à Balbina para servir como "garçonette" do restaurante. Era o jeito. O ambiente não era propício e uma mocinha inexperiente e que se dava a respeito, mas fortalecia-a a segurança de que saberia conduzir-se com dignidade.

E se a hoteleira não a quisesse?

Ia ver . . .

E foi.

Gananciosa, a velha compreendeu que a mocidade de **Biduca seria uma atração**. A clientela gosta muito de ser servida por mocinhas bonitas.

Discutiram as condições. Balbina fez exigências de horários, de roupa asseada e de tratamento cativante, adiantando, com menosprezo, que não se responsabilizava pela honra de ninguém. Sessenta cruzeiros por mês, de ordenado, mas descontaria o valor das quebras de louças e utensilios. Se quisesse assim, que viesse logo no dia seguinte, experimentar.

E procurando incentivar a candidata:

—O salário é pequeno, mas você é mocinha bonita, e ganhará constantes gorgetas. Fará, no final de contas, um ordenadão. Repare, entretanto, nesta última condição: poderá praticar as suas senvergonhices por onde entender, mas aqui dentro do meu hotel exijo muito respeito.

Essas palavras do hoteleiro cruciaram-lhe os ouvidos e foram queimar-lhe, como em brasa, a sensibilidade de sua virtude.

— Esta mulher é um monstro — pensou Biduca — todavia, eu me sujeitarei. Minha mãe está faminta!

E o Menino-Deus? Sim! O Menino-Deus a protegeria. Foi Ele quem a inspirou na procura de uma colocação. Não teve mais mêdo. Não discutiu mais nada

Aceitou.

Balbina era em verdade, torpe. Explorava o que podia. Galinha doente, queijo podre, no macarrão, água suja, do cacimbão, no leite e restos de comida novamente à mesa. Uma porcaria. E tudo caro, pela hora da morte.

Nos primeiros dias, Biduca procurou corrigir tamanha desonestidade, mas a patroa enfureceu-se:

— Quem for filha de Maria não venha se empregar em pensão de beira de estrada!

A moça não se acostumava àquilo. Era, porém, forçoso fechar os olhos e os ouvidos. Precisava...

O trabalho era excessivo e os honorários modestos, diminuidos êstes, ainda, com os descontos das quebras. Em compensação, muitos clientes distintos e generosos gratificavam-na. Um, dois, e às vezes, até cinco cruzeiros.

Verdade que a maior parte deles era grosseira, exigente e libidinosa. Reclamava brutalmente ou dizia pilhérias vis. Havia até embriagados que lhe dirigiam obscenidades.

Atendia-os na mesa, com resignada humildade, sem dizer palavra, preferindo recitar, mentalmente, nessas ocasiões, ao Menino-Jesus, a sua oração diaria, para que Ele não a abandonasse.

Pensava sempre em sair daquele inferno...

x x x

Guardava no fundo da mala de taboas de cedro um baúzinho de folha de Flandres, que já continha duzentos e setenta e dois cruzeiros, de economias. Possuia mais um vestido de chita, que mandara fazer para a próxima festa do Menino-Deus, o seu Protetor, o seu Guia, o seu Tudo, na vida, e cuja primeira novena devia realizar-se naquele dia, na capelinha, do outro lado da estrada.

Não pode assistir, entretanto, a êsse ato religioso. Balbina não o permitiu. Faria falta ao serviço e a pensão só fechava lá para as nove da noite.

A' hora da novena, quando o sino repicava e os foguetes escreviam traços luminosos no ar, Biduca, mesmo de longe, elevou uma prece ao seu Glorioso Bemfeitor. Suplicou-Lhe que a retirasse daquele clima infeto, que lhe proporcionasse a sua independência financeira e que nessa noite lhe inspirasse em sonhos, o número feliz da loteria de Natal. Ela possuia dinheiro bastante para adquirir tres "gasparinhos"....

Suplicou com fé absoluta. Uma confiança integral banhou-lhe a alma, dando-lhe a certeza de que não estava pedindo em vão.

E tamanha foi a sua firmesa, que lhe pareceu, até, escutar a voz harmoniosa do Divino Infante a prometer-lhe:

— Espera e confia!

E nem reparou que eram as mesmas palavras com que o Pindoba dela se despedira, um dia!

Tal a certeza de sonhar com o número do bilhete que devia sair premiado, que a menina, durante o resto do expediente, e contra os seu habitos, sorria e cantarolava, servindo com estranha alegria e vivacidade aos fregueses, que já rareavam.

A Balbina notou aquela diferença nos modos da empregada, e ralhou, numa ironia canalha:

— Que bicho te mordeu, Biduca? Será que como as outras da tua láia, já caiste na vida?

E reiterando a antiga advertência:

— Dana-te a vontade, lá fóra, mas aqui dentro do hotel não quero patifarias...

Encerrado o serviço, Biduca apressada, veio a casa para dormir logo e sonhar com os algarismos que seriam a sua redenção.

Deitou-se imediatamente.

Germelinda estranhou aquio, pois Biduca tinha o hábito de, antes de agasalhar-se, arranjar, primeiro, os móveis e as cousas, asseando aqui, arrumando ali, espanando acolá.

E foi com uma suspeita de doença que a entrevada indagou, cariciosa, à filha:

— Você está sentindo alguma cousa, Biduca?

— Sim, mamãe — respondeu — estou sentindo algo de extraordinário em meu coração, para o nosso bem, para a nossa felicidade.

A paralítica, entre um e outro gemido, desatou os lábios parados, num sorriso satisfeito, que era, também, um prognóstico:

— Já sei, minha filha, já sei...

E pensou que a menina amava, agora, um bonito e guapo rapaz, tão rico e tão bom como aquêles das histórias de Trancoso, que as mães sempre desejam para as filhas casadouras.

Biduca, nessa noite quase não dormiu. Não podia. A sua imaginação borboleteava sôbre cifras e mais cifras, cédulas e mais cédulas. Já ouvira a sineta da estação da estrada de ferro bater duas horas da madrugada, quando os olhos se lhe fecharam para o repouso.

Quando despertou às cinco da manhã e saltou da rede para a tarefa de todo o dia, sentiu um profundo desalento. Lembrou-se do sonho que tivera, o qual não se desenrolára como havia previsto. Imaginara que o Menino-Jesus lhe surgiria, trazendo entre os dedinhos côr de rosa um bilhete de loteria, cujo número, nitido e visível, ressaltasse aos seus olhos ávidos, mas, infelizmente, não fôra assim. Sonhara apenas que estava em casa, quando um automóvel verde se aproximou, parando à porta, distinguindo ela, imprecisamente, a placa do carro, que era de número 2.406. Tudo vago e inexpressivo.

(*Continúa na pag.* 58)

UNIÃO OPERARIAS DE JESUS

BEM diz o nome dessa Instituição modelar e talvez a única do Brasil, onde a criança que perde seus Pais encontra um novo e verdadeiro Lar! . . .

Ali, não há complexos, não há recalques, não há espírito de inferioridade. . .

Vivem todos felizes, cada um assumindo a responsabilidade dos seus atos, aprendendo enfim a serem verdadeiras creaturas sem embustes e sem hipocrisias...

Todos trabalham por um bem comoum. São abêlhas desejosas de protegerem sempre a sua colméia . . .

E encontra-se, desde o pequenino de quatro anos, na Oficina de alfaitaria pregando botões, satisfeito de vêr aproveitada a sua capacidade, até Inês, menina-moça que termina o curso no Pedro II, se preparando para ingressar na Faculdade de Direito . . .

"Virtuoses" de violino, do piano, meninas e meninos que aprendem a bailar numa elevação grandiosa de arte e de espiritualidade, outras que se aperfeiçoam para serem "menagéres", a cuidarem do lar, do jardim, das criancinhas, dos enfermos, todas numa comunhão incomparavel de fraternidade e de amizade . . .

Não é uma "CASA DE CARIDADE". É o LAR que Jesús lhes deu sob a proteção de algumas Senhoras, de uma Mãe devotada e altruista que as assiste moral e materialmente.

M. Dezonn' Pacheco Fernandes

Ali, essas crianças pódem dar curso às suas aspirações. Não há vocação contrariada. Todas tem o direito de vêr em realidade as suas inclinações . . .

É patriotica, é sublime essa Obra que hoje conheci e onde meninas e meninos, grandes e pequenos, de fisionomias alegres, felizes, não sentem a dôr horrivel de não terem Pais, de não possuirem condição social elevada . . .

Não há diferença de raças, não há mesquinharias de espírito, mas sim, uma grande formação moral que alicerça em cada um daqueles corações infantis, a certeza de poderem ser úteis e dignos de Deus, e da sua Pátria.

É nesse cantinho pleno de bençãos, que o coração de todas Mães, de todas as educadoras, de todo cidadão que ama êste Brasil, deve descansar, levando o seu concurso e a sua proteção . . .

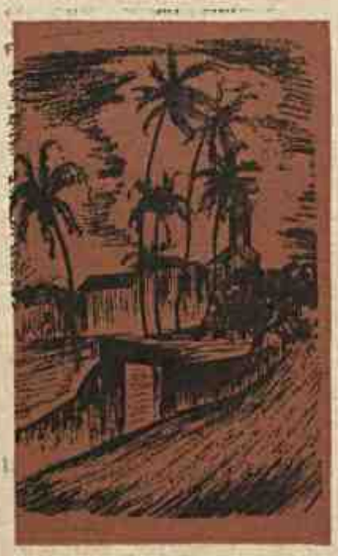
ADOLECENCIA TROPICAL REMINICENCIAS...

AMARO ABDON

FOI naquela morna e tranquila vila de vasta superficie, nivel retilinio, arborisada por lindas palmeiras, cheia de uma edificação com risonho casario branco, encastoada no extremo norte de Pernambuco, que nascemos recebendo a luz tropical, respirando o ar oxigenado filtrado nos campos e bebendo o leite puro e sadio dos rebanhos de gado vacum.

Crescemos e desenvolvemo-nos no mesmo núcleo, rural aprendendo a amar aquele torrão de gente simples sem os requintes das grandes cidades elegantes, onde a frivolidade e a empáfia geram esse snobismo que tanto deforma a sociedade contemporânea.

Ainda conservo nitidas e gravadas na memória, as cintilações do despontar das manhãs doiradas de luz daquela terra, como também das tardes crepusculares, quando o astro rei escondia-se com a melancólica despedida dos seus últimos raios, deixando-nos saudades dos dias transcorridos. Lembro-me ainda do evoluir de Aurélia assistindo a madrugada de sua vida, o desenvolvimento e expansão exuberante de beleza e simpatia que os meus olhos jamais admiraram em outro vulto feminino com atrativos tão encantadores. Vi-a garrida, concluindo um curso de ciências e letras no Colégio das Damas Cristãs, recebida festivamente pela familia, parentes e pessôas amigas, brilhando como um expoente de rara fascinação da sociedade local.



A imprensa recifense registava crônicas e perfis, elevando-a como a lidima representante do belo sexo naquela região e pondo em relêvo a sua elegância e dotes de espírito.

Depois, o Destino arremessou-me para longa distância, privando-me de ver tão inefavel criatura, cuja imagem gravou-se no meu cérebro, jamais esmaecendo da memória.

Decorridos anos, o mesmo Destino caprichoso e maquiavelico me proporciona a oportunidade de encontrá-la no Rio e revê-la mais atraente e encantadora!

Nem o tempo, êsse insaciavel destruidor e arruinador de tudo, conseguiu na sua ação lenta, desgastadora, alterar os traços dominantes de sua formosura.

Dúvida

"Não duvides. A dúvida entibia,
gera a desgraça, gera o desconforto;
coração que duvida é como um morto,
alheio ao bem, alheio à luz do dia . . ."

Isto ouvi, certa vez de um doce velho,
cuja fé era um lume que cegava . . .
E, quanto mais o ouvia, eu duvidava
até do bem daquele bom conselho . . .

E cheguei mesmo a duvidar da vida!
Que era, afinal? Por que a humanidade
passava-a sem sentí-la, se, em verdade,
a morte vinha sempre, de seguida?

E duvidei do amor, que tinha fases
como a lua no céu, e que era vário . . .
Às vezes, louco; às vezes, mercenário:
— senhor e escravo . . . plumas e tenazes! . .

E duvidei de Deus, porque o faziam
vingativo e cruel; por vezes, brando,
a tudo presidindo, e triunfando
do que do seu valor nada sabiam . . .

E a dúvida era em mim, como uma pua
que furava e roía o pensamento . . .
Eu queria saber (e que tormento!)
da verdade falada-bela e nua!

Graças ao duvidar, eu creio agora . . .
A vida é luz e a luz não morre nunca!
A luz é amor, mas êsse amor que junca
os caminhos de bênçãos como a aurora . . .

E êsse Deus que eu supunha vingativo
é a fonte excelsa, é o princípio, a Lei . . .
Não o vejo, em verdade, mas o sei
dentro de mim, nas fôrças em que vivo . . .

E no bem creio; e o mal se me parece
demais pequeno ao bem que acho na vida!
Há beleza no lodo recolhida,
como resua de luz em tôda a parece . . .

LEONOR POSADA

E ASSIM FALOU...

POR WENCESLAU ROSA

AMEI a vida, e desgraçadamente a vida chicoteou-me com lategos de maldição. Olhando-a frente a frente, bradei-lhe que a sorte das multidões era bebêr a cicuta que envenenara Socrates, era carregar o estigma que marcara a fronte de Caim: — e a vida, indiferente, seguiu sua trajetória, alheia à minha dor, surda à minha súplica.

No quietismo da tarde uma legenda se destacou, resplendente e viva: — "Tudo é vaidade e aflição do espírito!"

E eu fiquei a meditar no vasto arsenal de sistemas e doutrinas que constituem a essência do conhecimento. Na verdade, tudo era "hipótese", consoante a afirmativa de Hartmann, e mais do que hipótese, era incerteza, confusionismo, segundo a filosofia de Nietsche.

Vi, então, desmoronar a Babel dos livros. Vi caír Darwin com o seu sistema ousado de anteposição à fórmula mosáica da existência; vi ruir fragorosamente o "fraternismo universal" de Augusto Comte, que tentara irmanisar os homens, fazendo dêles pequenos deuses; vi tombar Hegel com os seus cálculos avantajados sobre a velhice do globo terrestre; vi Spinoza por terra com a sua "ética do Universo"; vi todos caírem — Hobbes (o homem devora o homem); Kant, de envolto com a sua *critica da razão pura;* Laplace, com a sua teoria das nebulosas; Leibenitz, com a sua filosofia infinitesimal; Spencer, com a sua dura concepção da justiça; São Thomaz de Aquino e santo Agostinho, o sustentáculo da Egreja e o sustentáculo de Deus...

Para que amar a vida — "miséria do Corpo, tormento da Vontade, fastio da Inteligência", no dizer de Eça? — Vi que a vida era má, porque era a destruição. E amaldiçoei a vida.

Depois amei o homem, e o homem olhou-me cheio de desconfiança, levando a mão, instintivamente, ao cabo do punhal. Sorri tristemente à sombra de minha sombra e segui-me pela estrada agreste de meu destino.

Fui à procura da mulher — tessitura de sonho, de ideal e de arte; comtudo, na caminhada ingente, não divisei o sol, aquêle sol vivificante do personagem de Ibsen: jamais apertara nas minhas mãos trêmulas as mãos pálidas de Ophelia, jamais roçara meu rosto calcinado ao rosto suavissimo de Beatriz. Em torno de minha alma rodopiou o veneno da luxúria; Messalina no trono da sensualidade, espumando ódio e cólera; Macbeth com as mãos tintas de sangue...

No entanto, que desejo em mim havia de dizer à mulher, como no paradigma de Dante — *Recorda-te de mim!*

Ao longo de minha estrada deixei ficar a estranha Fonte do Pecado, Venus Aphrodite caida do sétimo céu; afastei-me cheio daquêle rancor que fizera Jesus balbuciar tremente — *noli me tangere!*

Amara a mulher, amara o amor. E todavia nada subsistira. O amor — a bizarra obcessão consciente, no conceito de Danville — encheu-me a existência de escarneo. E tudo, aos poucos, foi cedendo lugar ao vazio. Tudo passou, porque, afinal, tudo passa!

E agora? Ah, se a fé consolasse, se pudesse encontrar nas religiões a paz do espírito — o brahmanismo... nada querer, nada esperar, nada desejar...

Em vão, porém, luto contra o tédio que me devora. Tédio, indecisão, angústia...

* * *

Ouço, ainda, a voz do velho filósofo de barbas brancas.

Olha-me cansado, faz um gesto vago. Fala como Thimon de Athenas: —

— Passa e maldizes quanto quiseres; mas passa, não estejas aí...

CARNAVAL

O Carnaval tem a sua origem na mais remota antiguidade. As festas carnavalescas eram celebradas entre os povos antigos nas épocas principais das mudanças das estações. As festas religiosas do passado pareciam estar presas à origem e aos princípios divinos da fecundidade.

Para nós, essas demonstrações dos povos antigos representam quadros grosseiros e repugnantes na prática pública de licenciosidades, mas que para êles representava o mais profundo e delicado dos sentimentos, o mais nobre e o mais santo na natureza humana: a perpetuação da espécie.

Os politeistas, por não possuirem os mesmos dogmas que nós, por não serem espiritualizados a nossa maneira, os católicos não os podem compreender. É necessário contudo compreender e aceitar que o antigo paganismo tinha os seus sentimentos religiosos e morais na prática e no uso das suas religiões.

As Bacanais, as festas em honra a Dyonisio eram demonstrações públicas em que as mulheres rendiam solenemente e piedosamente o culto do Deus supremo da fecundação, o mais alto princípio divino do amor.

As festas de "Cybele", a grande e bondosa deusa, não eram mais que uma brilhante demonstração dos princípios da fecundação.

As "Saturninas", "Panathenéas", "Eleusianas", "Mithriacas", "Adorianas" e "Aphrodisias", todos esses nomes das festas antigas, consistiam em magnificos cortejos onde se misturavam os sacêrdotes, sacerdotizas, os homens de destaque, e o povo numeroso. Lá iam eles entre cantos, entoando córos, acompanhados com instrumentos. Tambores, cimbalos, etc.

Foi assim que o Carnaval nos veio da mais remota antiguidade.

No século XVI, nos fins da Edade Média, o carnaval era a festa da "Natividade", dos "Innocentes", dos "Loucos" e do "Anno".

Em Veneza essa festa tomou nova feição. Um esplendor magnifico num carater de graça, a alegria chegou ao auge.

Na França, no reinado de Luiz XIV o Carnaval era igual ao de Veneza êm finura, graça e alegria. Já com Luiz XV, Paris começa a vêr o Carnaval diferente, já é festa do povo, sem elevação, sem o senso da beleza e do gosto estético.

INEXPLICÁVEL

Junto ao muro, na casa da visinha,
Havia lindo e esbelto cajázeiro;
Após a primavera o outono vinha
De frutos d'ouro revesti-lo inteiro.

Da copa verde as flores que continha
Caíam sempre sôbre o meu terreiro.
À sombra dele, ao sol, pela tardinha,
Senti nascer o meu amor primeiro

Agora indago, trêmulo e tristonho,
Lembrando sob as ramas escondida
Essa linda visão que foi meu sonho:

— Por que fugiste para tal distancia
E não estamos, neste fim de vida,
A recordar juntinhos nossa infancia?

DOMINGOS RUBIM

EU NÃO GUARDO RANCOR

Não sei guardar nem ódio nem rancor.
Meu inimigo não esbofeteio . . .
Obedeço à infinita lei do Amor,
porque é com Amor que a gente vence, creio.

Para ferir ao meu perseguidor
Jamais devolvo a pedra que me veio
alcançar . . . E perdôo seja a quem for,
por todo mal que me atingiu em cheio . . .

Vou seguindo o conselho da Prudência,
Para evitar do Mal a consequência
eu não quero rancor no coração.

Sem que no peito eu tenha o ódio maldito,
dando flores por pedras . . . acredito
na lei eterna da compensação.

PEREIRA DE ASSUNÇÃO

O TESTE DA FIDALGA

A um por um a elegante dama assiste
com a sua encantadora singeleza;
mas aos convivas singular surpreza
vinha fazendo com finura e chiste:

"Que diferença, meu senhor, existe"
"entre mim e essa pêndula? Franqueza."
Ninguém resolve o teste da Marquesa.
Toma-se o ambiente de um silêncio triste.

Chega por fim velhinho amigo, um sábio.
Da fidalga a pergunta aflora ao lábio.
Ele, entre olhares com fulgor de estrêlas,

fala, beijando a dextra das senhoras:
"A pêndula, Marquesa, lembra as horas;"
"Vossa Excelência, então, faz esquecê-las".

HORMINO LIRA

O RIO

(A Petrarca Maranhão)

Nasce . . . E é tão frágil e tão tenue . . . Um fio
Apenas, a correr serenamente,
Tão débil que um mais forte sol de estio
Póde secá-lo ainda, na nascente . . .

Cresce . . . É um ribeiro já . . . Depois um rio
A correr, a crescer continuamente,
Ora ruidoso e alegre, ora sombrio,
A derrubar o que se encontra à frente.

E' orgulhoso e de poderes cheio!
E vai ficando cada vês mais forte,
Com a ajuda bondosa, o auxilio alheio . . .

E humilhado, impotente, aceita a Morte,
Tal qual se dá com muito Sêr humano! . . .
. . . E ao se julgar um deus, encontra o Oceano.

LUIZ OTAVIO

SOCIEDADE SEM DEUS?

BELARMINO VIANA

HOMENS sem entendimento fazem perguntas que não podem discernir.

As tradicionais sociedades humanas, nesta altura do século em que vivemos, estremecem sob os efeitos da agitação que toma vulto no pensamento da massa humana. Esta, sacudida pela influência de idéas novas, desenvolve a luta pela libertação da ignorância, de eexploração e da miséia em que as camadas cultas e inrequecidas a lançam.

As camadas cultas procuram manter-se a tona do oceano enraivecido pela crueldade e a injustiça que tomam vulto no século XX.

Foi a ciência que transformou o pensamento humano, criando inventos que se traduzem por força do hábito, no bem estar dos exploradores. Foi a ciência que criou e pôz em função o aperfeiçoamento do mecanismo social escravisador da mesma inculta.

Foi a ciência ainda que criou e aperfeiçuou os engenhos e a técnica destruidora da carne humana; destruidores também dos bens produzidos pelo labor dos governados. Foi a ciência, caída nas mãos de exploradores perpetuos da humanidade, que apresentou os processos técnicos e estratégicos de dominação das sociedades humanas. É a ciência, a serviço do espírito aquisitivo de homens sem discernimento e sem amor, que domina tecnicamente todos os campos de atividade da humanidade. Por uma técnica desconhecida do homem comum, os homens aquisitivos e dominadores, se utilizam cientificante de certa imprensa "modernizada" apenas para manter o estatuoquo das instituições decrepitas, favorecendo o ludibrio e a dominação do esforço da massa humana. Usando os pregões dos valores horizontais deixados pela tradição, esperam os arcaicos orientadores deter a evolução das mentes cançadas de esperar, obedecer e sofrer.

Estão muito distantes das realidades verticais os que ainda procuram injetar na mente da massa humana o narcótico da crença e das filosofias absoletas.

Ouve-se por toda parte opiniões antagôcas em relação ao que vai pelo mundo nesta hora de transição de valores mentais. São opiniões exatas, mas só têm suas razões de ser, na natureza de suas origens.

Que classe de opinião pode oferecer um filosofo? Cada filosofo explica a perturbação e a agitação das massas, baseado no seu princípio filosófico. Cada sociólogo explica o movimento social do mundo, baseado nas concepções tradicionais da sociologia. Cada técnico militar explica e resolve os mesmos fenômenos sociais, à luz dos conhecimentos técnicos e estratégicos da sua profissão. Cada crênte explica os fenômenos sociais da nossa era, à luz da sua religião, culpando sem remissão os cultores e crentes das outras religiões. Os govêrnos, por sua vez, orientados por pessoas de todas as modalidades de pensamentos filosóficos, exercem suas atuações na massa de governados, com a força e a violência dos fatos consumados, procurando, conciente ou inconcientemente, não levar em conta a variedade de sentimentos e necessidades que agitam os governados.

A quem cabe a culpa do desentendimento? Ao homem que pensa e compreende os antagonismos? Ao homem da massa, ignorante e explorado, ou do homem que governa, armado da cultura, dos poderes que a ciência lhe oferece?

Não é a luta para viver o que mais preocupa o homem de pensamento. Pois este conhece as causas profundas das ocorrências político e sociais do seu século. Sabe distinguir, sem perigo de ilusão, os fatores primordiais. Sabe que por traz das filosofias, das religiões, das técnicas e dos sistemas sociais, há uma intenção que se verifica incorregivel na força absurda e preponderante dos que tem as posições de mando em todos os setores das atividades humanas.

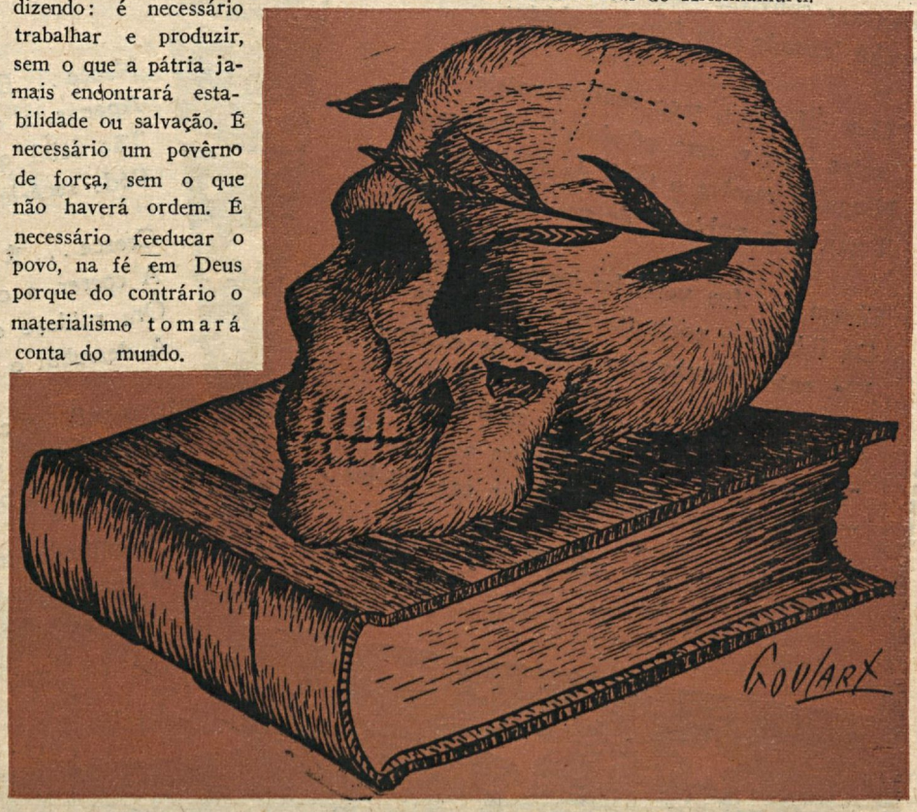
Estes são os homens portadores da ambição, são os conhecedores das técnicas filosóficas e econômicas, são os arbitrários manipuladores das causas da miséria que assoberba uma civilização. São estes os que sopram os ventos da inquietação humana dizendo: é necessário trabalhar e produzir, sem o que a pátria jamais endontrará estabilidade ou salvação. É necessário um povêrno de força, sem o que não haverá ordem. É necessário reeducar o povo, na fé em Deus porque do contrário o materialismo tomará conta do mundo.

Todas estas expressões já significam a presença da confusão e do caos crescentes que vão pelo mundo. Onde está, onde se pratica no mundo atual, o sistema filosófico, a doutrina social baseada na verdade e na justiça? O que significa o processo do cambio, que dá em resultado a carestia, a miséria, e a subjugação econômica dos países. O que significam a fraquesa orgânica as doenças contagiosas, como a lepra, a tuberculose e o canser nos países adiantados e que possuem meios de transporte, academias, comunicação e produção em abundancia? Ao lado de tudo isso, a deficiencia alimentar da massa e a permanência da ignorancia não são fatos evidentes?

É por estas razões, que a confusão e os caos terminarão por um choque tremendo entre as ideologias que não conduzem o reto espírito do entendimento e da razão e que não há mais possibilidade de evitar o choque destruidor das sociedades e da civilização.

O pensamento da massa humana está rompendo os compartimentos estanques criados pelas ideologias do passado, unindo-se vertiginosamente no sentido da unidade social humana. Cada dia que se passar daqui por diante, a velha ordem social e filosófica rolará mais no declive que dá para o abismo da corrupção em todos os aspectos da vida hhumana.

A seguir, o homem que pensa, encontrará na vida do seu pensamento a seguinte afirmativa: o maior problema do mundo, é o problema do homem. "No homem se encerra o problema do mundo", diz o pensamento universal de Krishnamurti.



PARA GALERIA DOS FANS

Suplemento Cinematográfico d'O MALHO
CINEARTE

Mary Hatcher, a mais recente descoberta de Hollywood, faz sua estrêa na tela, no filme da Paramount que apresentará 36 estrêlas, intitulado "Miragem Dourada".

Martha Vickers que está no elenco de "Um Sonho e uma Canção" e "Ninguem Entende as Mulheres"

CELEBRIDADES EM FÓCO

O REPORTER EM NOVOS "BATE-PAPO" NA MAIS FAMOSA CIDADE DO MUNDO

Por NEWTON COUTO

FOI no "set" de "Ninguem Entende as Mulheres", da warner Bros, que fomos encontrar Martha Vickers. Trata-se de uma atriz nova, que vem cada vez mais ganhando popularidade junto ao público, que não se cança de aplaudi-la em suas apresentações cinematográficas. Ao pedirmos que nos contasse a sua carreira artística, imediatamente se pôs a narrá-la:

— Eu nasci na bela cidade de Ann Arbor, no estado de Michigan. No ambiente universitário dessa cidade passei a infancia em companhia de meus páis, que embora em condições modestas se empenharam na minha educação. Estudei em Chicago,Miami, Saint Petersburg, Detroit e Dallas, sendo que cheguei à California em 1940. Na universidade, tomei parte em um sem número de espetáculos de estudantes. Terminados meus estudos, consegui um emprego como modelo de fotógrafos . Minhas poses começaram a ser publicadas em revistas e dentro de pouco tempo um produtor de Hollywood se interessou por mim. Ao ser chamada à cidade do cinema, assinei um primeiro contrato. Os papéis que então me deram foram de tal insignificancia que preferi voltar ao meu antigo trabalho. Foi então que o fotógrafo da Warner Brus., Tom Kelly, me descobriu. Êle estava encarregado de fotografar vários grupos de modelos com o fim de escolher uma jovem de fisico muito especial para um dos papéis de "Á Beira do Abismo". Entre dezenas de modelos fui eu a escolhida e logo contratada pelo produtor-chefe Jack L. Warner, que me sugeriu uma pequena alteração no meu nome. Eu me chamava Martha Cac Vicar e passei no cinema a chamar-me Martha Vickers.

— Quais são seus esportes prediletos ?

— Meus esportes prediletos são a natação e a equitação.

Qual é o maior sonho de sua vida ?

— Escrever uma grande novela a que já dei titulo.

— Quais são seus próximos filmes ?

—"Um Sonho E Uma Canção" (the time, the place and the girl) e "Ninguem Entende As Mulheres" (love and lern).

Satisfeita nossa curiosidade, despedimo-nos de Martha Vickers dirigindo-nos para os estúdios da Republic Pictures para o "set" onde se filmava "Façanha Incrivel" (Rendevouz With Annie). Lá

pretendiamos conversar com os artistas Eddie Albert e Fay Marlowe, dois dos intérpretes do mencionado celulóide. A nossa sorte foi tão grande, que os encontrámos num intervalo de filmagem.

— Eddie, nós queríamos saber o que mais ambiciona na sua vida artística?

— Dirigir um filme. E' a minha maior ambição e, se Deus quizer, hei de cumpri-la nem que para isso tenha que fazer os maiores sacrifícios . . .

— Que acha do filme que está rodando?

— Muito interessante e que vai agradar ao público.

— Se não fosse ator o que pretendia ser?

— Engenheiro.

Depois desta resposta passámos para Faye Marlowe.

—Faye, é bom ser atriz de cinema?

Fay Marlowe, que aparece em "Façanha Incrivel".

Codie Albert que faz interessantes revelações nesta reportagem

— Bem, ser artista de cinema não é facil, pois trabalhamos muito. Ora os cansativos ensaios, ora são as filmagens. Enfim, são milhares de coisas que temos a enfrentar, mas tudo é compensado pelas cartas dos "fans", pela admiração que nos dispensam, pelos elogios das criticas. Tudo isso nos conforta, porque sabemos que estamos trabalhando para toda essa gente.

—Qual dos dois mais gosta. Cinema ou teatro?

— Cinema, pois a sua penetração é muito maior que a do teatro. Aonde vai o cinema o teatro não vai. Fica restingido apenas ao pais onde representamos. Si quizermos atuar noutro pais, temos que atravessar as nossas fronteiras . . .

— Gosta de cozinhar?

— Gosto. Adoro fazer comida, por isso tirei um curso de culinaria.

— Pode uma estrêla de cinema ter filhos?

— Uma artista de cinema pode muito bem ter filhos. Basta ter uma ama para cuidar deles enquanto estamos nos estudios.

A primeira dama da têla, Greer Garson, que tanto empolga o público com as suas "perfomances", adora repousar no jardim da sua casa, e é amiga incondicional dos cães.

NO MUNDO DO CINEMA

KATHLEEN Luckhara fará a esposa de Albert na super produção de Darryl F. Zanuck "Gentleman s Agreement", da Fox, co-estrêlado por Gregory Peck, Do-McGuire e John Garfield, sob a direção de Elia Kazan.

JEAN Peters seguirá seu sucesso em "O Capitão de Castela" com outra grande interpretação em "Spoonhandle", ao lado de Dona Andrews.

JOHN Payne e George Montgomerf serão os irmãos — pistoleiros em "The Ballad Of Furnece Creek, que H. Bruce Humberstone dirigirá.

É um drama do Oeste, e em sua maior parte será filmado em Monument, Arizona, o mesmo local onde se filmou "Paixão dos Fortes".

AGORA que "The Foxes Of Narrow" foi terminado, Rex Harrison esaá arrumando as malas para voltar à Inglaterra, onde filmará "Escape".

LINDA Darnell vem de regressar de sua longa excursão pela Europa, premio de seu trabalho em "Forever Amber", e dentro de poucos dias começará "The Walls Of Jericho", sob a direção de John M. Stahl.

DIANA Winyard, a inesquecestrêla de "Cavalcade", acaba de chegar a New York, depois de interpretar ao lado de Paulette Goddard um dos primeiros papéis em "An Ideal Nusband", produção de Sir Alexander Korda, que será distribuida mundialmente pela Fox.

FOI terminada a filmagem de "Daisy Kenyon", o vigoroso drama que Joan Crawford interpreou para a Fox, com todo o arroubo e força emocional que caracterizam o imenso talento da grande estrêla. Para nós, é possivel que o filme se chame "Extase De Paixão". Outros no elenco: Dana Andrews, Henry Fonda, Ruth Warrick, Peggy Ann Garner, Connie Marshall.

CHEGOU a Londres, onde foi conferenciar com Sir Alexander Korda, o sempre sensacional Orson Welles, que será o diretor e o astro de "Cyrano De Bergerac" a famosa peça de Edmond Rostand.

Sir Korda anunciou que Ben Hecht se encarregará do "script" e que as filmagens serão iniciadas em breve. Também Cary Grant chegou à capital inglêsa, onde está em entendimentos com Sir Korda e Carol Reed, o notavel diretor britanico.

NOTICIAS DE HOLLYWOOD

Por LEROY MARCH

TUDO parece confirmar os rumores de que Beaty Grable vai retirar-se da têla dedicando-se a seu marido e familia.

A 20 th Century está, em palpos de aranha para conseguir outro simile de miss Grable, muito embora a linda Alice Fay, que tambem faz "chiqué" para trabalhar agora, ai esteja.

A despeito de abalisadas opiniões sobre o enlace Joan Crawford e Greg Bautzer, temo-lo visto em volta de Martha O'Driscoll, e com frequencia.

William Powell é o mais orgulhoso dos pais de Hollyood desde que William Jr se graduou em Princeton.

Ginger Rogers tem produzido seus proprios "films" ultimamente, e agora deseja adquirir um assunto em que possa estrelar com Clark Gable.

Grace Moore morreu justamente poucos dias antes de assinar um contráto, por muitos anos, na têla, donde se havia afastado.

Logo que finalize "The Love Story", Katherine Hepburn voltará a New York, em periodo de férias . . .

Antonio Moreno continúa o mesmo grande astro dos filmes silenciosos, haje em vista seu sucesso em "Captain from Castille" . . . Herbert Marshall escapou de um desastre com o seu carro quando se dirigia ao restaurante Romanoff . . . Max Factor Jr. acaba de preparar um formidavel "make-up" para a televisão . . . O novo film de Abbot e Costello será feito na Inglaterra, para o produtor inglês Arthur Rank . . . Um par amoroso: George Brent e Janet Michaels . . . Jane Russel, na sua primeira exibição no Radio, demonstrou que possúe tanta voz como uma bela figura de mulher . . . Os ex-pugilistas Maxie Rosenbloom e Maxie Baer, agora comicos de Night Clubs, vão produzir um "film" estrelado por eles . . . Ouvi que a senhora de Frankie Sinatra volta ao cinema . . .

Bolero de "jail" verde limão. Modêlo de Altman, N. York.

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO

POR *Sorcière*

Esforçam-se alguns costureiros em uniformizar o comprimento das saias para uso durante o dia.

Certa estabilidade, pelo menos nisso, não faz mal a ninguem.

Questão de entendimento entre Paris e New York.

Todavia, e ao que penso, lucraram as mulheres em cobrir os joelhos, ao menos nos trajes de rua. Que nem todas podem exibí-los francamente, por sêr um tanto difícil possuí-los impecaveis.

Altas e esbeltas fôram beneficiadas, as baixas também, mais sacrificadas com as saias curtas, principalmente quando propensas á adiposidade...

Mas a moda procura permanecer prática, dadas as condições de vida da mulher atual.

Prática durante o dia, beneficio que se estende á multidão de elementos do sexo fraco empenhada em trabalhos nos escritórios, repartições públicas, casas de comércio, etc. Também para as outras, as que fazem de uma ida á cidade, um almoço, um chá, uma visita, um "cocktail" um programa de atividade quasi diário.

Queixam-se de cansaço, como se vivessem empenhadas em conquistar, com o suor do rosto, o pão de cada dia.

Deus as conserve na sua santa guarda!

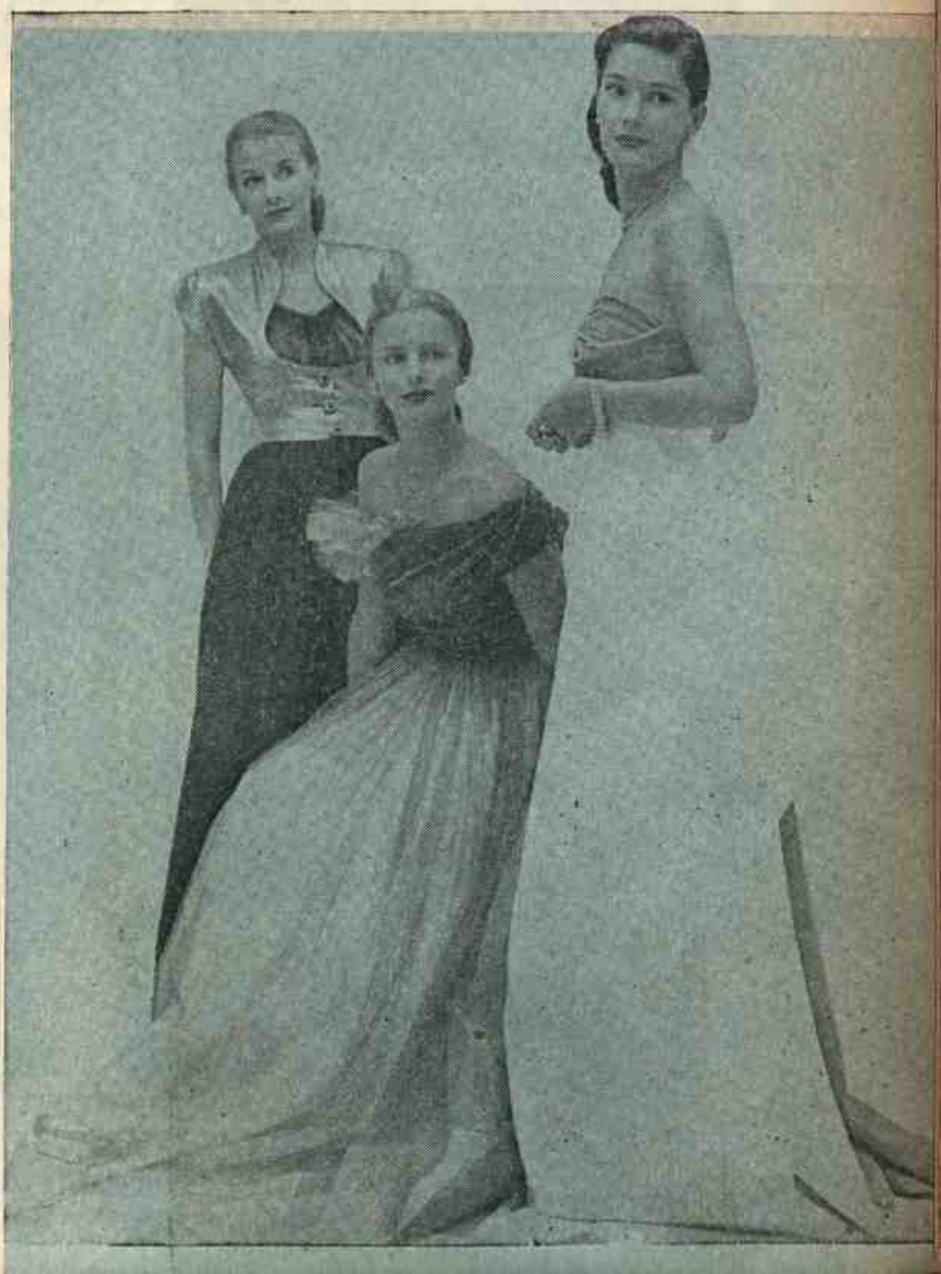
A noite a moda é suntuosa, fantasista e fantasiosa, rica, cativante, sedutora, incomparavel.

Com os vestidos de muita roda, uns de matéria leve, outros talhados em sêdas magnificas como brocardo, cetim, tafetá, as mulheres surgem radiosas de boniteza, divinamente elegantes.

Paris fala pelas criações de Grés, Maggy Rouff, Paquin, Balenciaga, Dior, etc. apresentando-as com exuberância de roda nas saias e estreiteza nos corpetes.

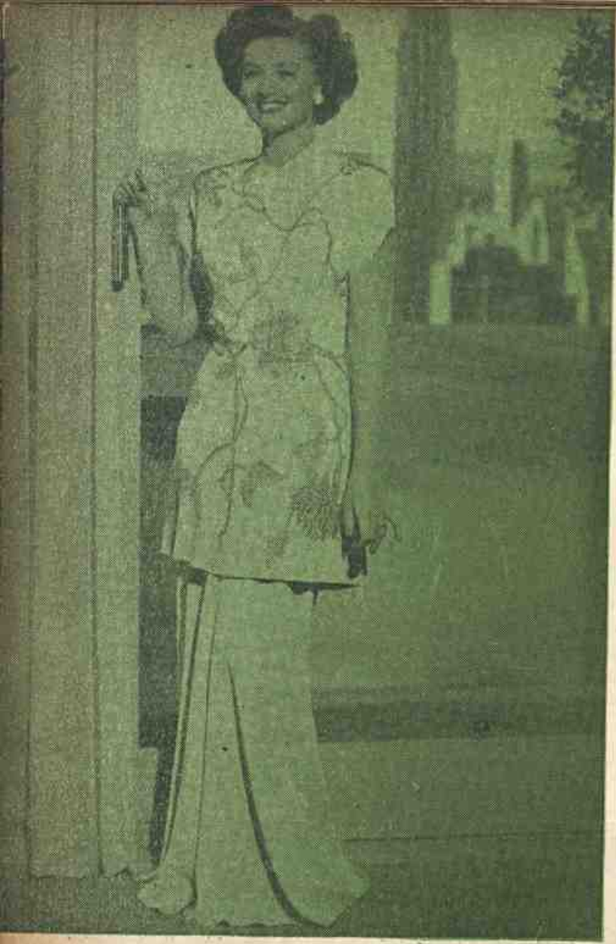
Para a rua ainda Maggy Rouff passa de um extremo ao outro compondo saias estreitas e longas para os seus "tailleurs", o que também se vê nos modêlos de Patou e Jacques Griff.

Franzidos, folhos, plissados, "godets" tudo se emprega nos vestidos de agora, época em que a tarefa de feminilizar as roupas femininas é das mais frizantes.



São de Henri Bendel, N. York, estes vestidos para de noite: casaco de "lamé" azul-verde no primeiro, que é de organza preta; corpete de veludo azul anil no segundo, que é de "chiffon" da mesma côr; corpete de veludo escarlate no terceiro, talhado em "faille" branca.

Como vestem as "estrelas" do Cinema

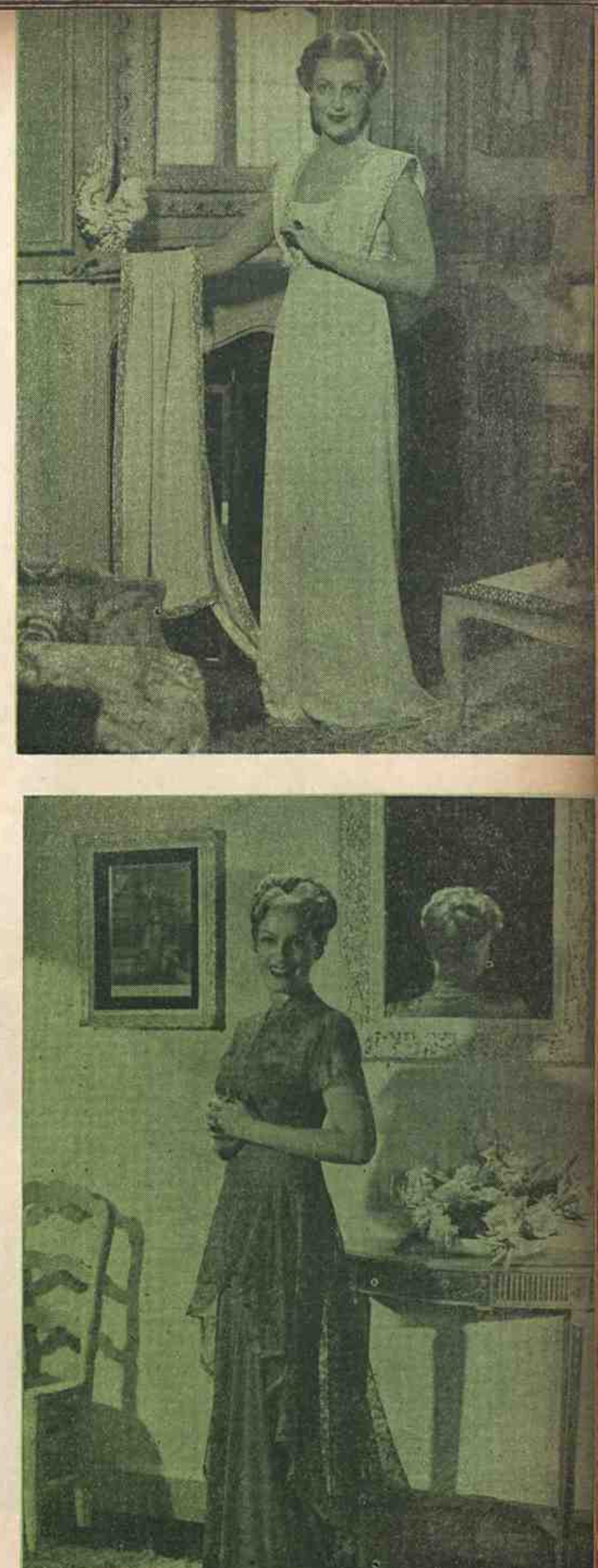


Para jantar é este traje de Myrna Loy, desenhado por Irene, da Metro-Goldwyn Mayer. O blusão é bordado de branco e ouro.

Moderno traje de cetim preto, para jantar

Keneth Hopkins criou este lindo chapéu para o rosto bonito de Dorothy Patrick, artista da Metro-Goldwyn em "Till the Clouds Roll By".

Irene, o maior expoente em desenhos de vestidos para as estrelas, ideou para Jeanette MacDonald apresentar-se em algumas cenas de "The Birds and the Bees". Um é branco, com bordados de missangas douradas, o outro azul água, com orquídeas num lilás delicadíssimo, o ultimo preto, com lantejoulas pretas sobre a fina renda de seda que o completa.



Este é preto, grande, de palha inglêsa, aba dobrada à frente, um véu até a testa, que é a de Dorothy Lamour, artista da Paramount em "My Favorite Brunette". Criação de Josephi.

Outro chapéu de palha inglêsa preta com rosas de côr. Desenho de Casper Davis para Diana Lynn, astista da Paramount em "Easy Come, Easy Go".

CHAPEUS MODERNOS

Mais um lindo chapéu de Diana Lynn, criação, porém, de Kenneth Kopkins.

Um chapéu atualissimo, de Lilly Daché — N. York

É da lavra de Madame Pauline — N. York — este gracioso chapéu adornado com fitas.

As três, na cidade...

VERÃO ou inverno, outono ou primavera, em qualquer estação, mesmo na calmosa em que a maioria da aristrocracia social se vai para Petropolis, Terezopolis, Friburgo, ou às estâncias de águas, mesmo quando toda a conversa, até no mais ligeiro encontro, se inicia com o clássico "Que calôr", a carioca não dispensa a pequena refeição das três da tarde, que é o chá ou o mate, que é um sorvete, tambem uma salada de frutas.

As confeitarias do Centro, da Cinelandia, dos Bairros, ficam apinhadas dos que vão para o "lunch", leve e bemfazejo, precedendo o jantar, precedendo, na maioria dos casos, o aperitivo que, nas rodas de grande "chic", vai das seis às oito.

A' tarde porém, às três, na cidade ou nas residencias particulares, a bebida fria ou quente, com biscoitos, um doce ou uma "sandwich".

E' o intervalo entre as compras e o que resta a fazer, é o motivo para troca de idéias, ou a divulgação de um malicioso "potin".

Costume radicado no Rio, em Buenos Aires, na America do Norte ou na velha Europa que se esforça herculeamente para vencer o cáos em que a deixou a última guerra.

— Vamos tomar cha ?

— Sim, gelado... Não, de preferência um mate gelado, por certo, bem brasileiro e saboroso, mais próprio, como refresco, aos dias quentes que o verão nos proporcinona em uma prodigalidade excepcinal... Matee !

Ali no ambiente bonito daquele salão em pleno coração da cidadc, posto sobre serviços americanos como bordados nos mais finos matizes, sorvido pelas bocas rubras das mulheres que se vestem de fustão branco, de branco, de algodão em listras, de "shantung" de seda nos mais alacres tons, vestindo estamparias alegrissimas, vestidos abertos no colo e nas costas, sem mangas ou apena sum simulácro delas, vestidos frescos e juvenís confundindo gente moça e menos moça nessa hora da tarde em que o sol, em pleno apogeu começa a adquirir cabiantes de rosa, de escarlate e de ouro velho nos ocásos sensacionais que empolgam toda gente desta maravilhosa S. Sebastião do Rio de Janeiro.

— Mate gelado .

— Simples ou com leite?

— Simples. Porque nutre e não engorda — remata, num sorriso, a linda senhora de olhos verdes e a esbelta linha que a elegância dita à mulher da atualidade.

Decoração da Casa

Confortavel e bonita sala de estar. O "chintz" do sofá figura nas portas, ladeando uma cortina verde, do mesmo tecido de duas almofadas que estão no sofá. Uma poltrona com tecido veludoso créme e "marron", em listras a outra branca, côr do "abt-jour" das lampadas cujos suportes são de estatuetas de bronze, mesa com tampo de vidro em madeira branca, tapete verde médio na sala inteira.

Outra modalidade de canto de "living room": estôfo rosa salmonado no sofá "capitonné", na poltrona um cetim créme estriado de escarlate. Cortinas de musselina rosa sol, sanefa vermêlha, e, no chão, um tapete cinza escuro.

SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD

Por MAX FACTOR

(FAMOSO CONSELHEIRO DO „MAKE-UP" DAS ESTRELAS DO CINEMA)

A ALGUMAS vezes bondosa e muitas vezes cruel deidade que governa todo o cinema, a bilheteria, é quasi a unica responsavel pela formula altamente sensivel para a beleza feminina do mundo, insiste Max Factor, Jr. o grande az do "maquillage" no setor cinematografico.

Este famoso criador do "glamour" friza que cada novo elemento no cinema é submetido aos exames no artista do "maquillage" antes de aparecer mesmo diante da camera. Neste exame, a altura, o peso, o andar, o porte, a voz, os contornos do rosto e do corpo, a aparencia e o colorido da pele — tudo é analisado.

Obviamente, a razão primacial desta exaustiva analise é que o dono do estudo tem altas esperanças de transformar esta personagem numa atração financeira para as caixas dos cinemas e teatros.

Mas, Max Factor Jr. lembra, todos os construtivos pontos da aparencia pessoal e do "glamour" que resultam desses exames e analises dos estudios profissionais encontram sempre, eventualmente, colocação nas praticas de aparencia pessoal de todas as mulheres do mundo.

Esta mesma autoridade declara que a grande propagação no aparecimento do "glamour" feminino, governado por estritas, mas sabias regras, é quasi apenas o resultado do estabelecimento, pelos estudios de cinema, do "maquillage" e do trato pessoal como uma Arte, mas uma arte com letra grande.

Antes do estabelecimento deste ponto, o "make-up" e o "grooming" eram cousas desconhecidas. Apenas quando os chefes de produção descobriram que as possibilidades financeiras andavam na razão direta das aparencias perfeitas e do "glamour" transferidos para a tela, viram que se tornava necessario e de grande valor formular regras exatas e cientificas para normas de tais realizações.

Segundo Max Factor Jr. a maioria das mulheres hoje segue o exemplo das artistas do cinema, consciente ou inconscientemente, aplicando nelas mesmas as basicas regras do "make-up" das artistas desde a ponta dos pés às extremidades dos cabelos.

O principio fundamental que existe atrás de cada material de „maquillage", exemplica Max. Factor Jr. não é simplesmente um assunto de "rouge" e "baton", mas ilusões oticas tais como as que, falando de um modo geral, se aplicam à arquitetura, decorações de interiores e desenhos de vestidos.

KRISTINE MILLER, beleza descoberta pelo produtor Wallis, figurando agora em "Iwalk Alone", da Paramount.

Um entendimento natural deste principio é o que se pode chamar gosto artistico, no opinar de Factor Jr.

O rosto redondo, a gordura, os pés grossos ou os tornozelos exagerados, e todos os casos contrarios a estes são assunto de correção com o dessenvolvimento de uma ilusão otica. E os resultados das observações dos homens do "maquilloge" nas estrelas do cinema ensejam valiosissimas informações para as suas irmãs não profissionais.

(*Continúa no proximo numero*)

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapiia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — :rua 13 de Maio, 23 — Edificio Darke 7.° andar, salas 723/4

Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
COMBATE E EVITA AS RUGAS
Á VENDA EM TODA A PARTE

Blusas de renda de tricô, em modelos especialmente feitos para a revista que todas as mulheres admiram: Arte de Bordar. Sugestões para roupinhas infantis e para o belo sexo. Nas livrarias e bancas de jornais. Cr$ 7,00. Pedidos tambem pelo Reembolso Postal, á S. A. O Malho, á Rua Senador Dantas, 15, 5.° andar. Rio.

TROVAS

Quando penso nos teus seios,
Minha mão, devagarinho,
Vai, em ternos devenêios,
Tomando a fórma de um ninho...

O meu olhar é um peralta,
Que não tem geito, menina:
Tudo aquilo que lhe escondes,
Por vingança, êle imagina...

Menina, quando passares,
Cuidado com o teu pézinho:
— Não vás machucar minh'alma,
Que se estendeu no caminho.

A raiva maior que eu tive,
Eu tive porque sonhei
Que estava quase a beijar-te...
E de repente acordei!

Quero dizer-te um segredo,
Em uma linguagem louca:
Não de bôca para ouvido,
Mas de bôca para bôca...

Não tenho o menor receio,
Menina, em pecar contigo:
Ante a delicia do crime,
Pouco me importa o castigo!

Quanto a mim, só me arrependo,
Se me ponho a recordar,
Dos pecados que, podendo,
Eu deixei de praticar.

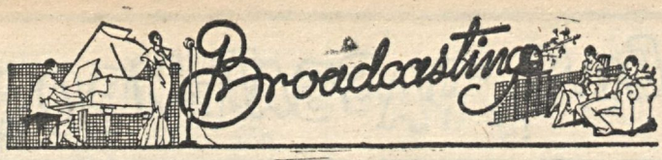
SOARES DA CUNHA

A SAÚDE ALHEIA

A tosse e o espirro propagam a gripe, lançando contra os circunstantes mucosidades do nariz e da garganta, as quais contém germes da doença.

Quando tossir ou espirrar, proteja o nariz e a boca com um lenço. — SNES.

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
DR. FRIDEL
(Chefe da "Clinica D.r Wittrock")
Tratamento dos vômitos, diarreia, anemia, fastio, tuberculose, sifilis e molestias da péle — RAIOS ULTRA VIOLETA
Av. Rio Branco, 114 — 13.° andar
Tel. 22-0713
Residência: Tel. 25-6692



CALMARIA

A situação das emissoras, passado o Carnaval, depois do barulho atordoante das cuicas e dos tamborins, é de perfeita calmaria. Para os efeitos artísticos, agora é que vamos a ter novos programas para o ano em vigor; agora é que vamos pensar nas mudanças dos quadros artísticos; agora é que vamos ter, afinal de contas, a possivel tranquilidade para a vida remançosa e tranquila das estações.

Dentro em pouco anunciarão as mudanças, o que pretendem fazer. Os planos deste ano não irão muito além dos do ano passado. Ao que sabemos, as alterações são bem pequenas. Tudo mais ou menos na mesma coisa, sem rumos novos.

Teremos, ainda, infelizmente a mesma política de não desagradar os donos da publicidade. E este tem sido o mal do rádio brasileiro, sem se lembrar os diretores artísticos, que a publicidade deve ser bem orientada, de molde a ser a primeira a dar idéas aos que a pagam, e nunca se sujeitar a emissora aos caprichos e delírios dos que entram com a "grana".

O panorama apezar do novo ano vai ser o mesmo,, com pequenas mudanças. Agardamos.

FRANCISCO GALVÃO

POSTA RESTANTE

Chega a ser engraçado em certas rádios, o modo de responder dos seus encarregados, transformando-as em verdadeiros inquéritos sentimentais.

Será possivel?

LUPO

Ronaldo Lupo é um cantor romântico, de voz agradavel a quem o público quer bem. Está êle na PRG-3 cantando músicas bonitas.

O criador do "TIC-TAC" vai também tomar parte na filmagem de uma película nacional.

"TREM DA ALEGRIA"

Anda em férias o "Trem da Alegria", para desencanto de seus fans. Possivelmente, depois da volta ao ar tenhamos um concurso daquêles que vieram aumentar ainda mais a agravante crise das arrumadeiras e copeiras.

Aguardamos.

DORA LOPES

Continúa em grande forma Dora Lopes na Nacional, agradando em cheio os seus fans. Ela tem sido uma intérprete das melhores da dupla Djalma Esteves e Moacir Silva.

Eis aí uma artista, que vem marchando para o estrelado com muita pressa e devido a seu merecimento.

Antes assim.

LADEIRA

O nome de Cesar Ladeira agitou os cronistas, com a nota de sua saída da Mairink. Falou-se em incidentes sérios. Em muita coisa. Mas, ninguém soube afinal dizer que o Cesar anda cançado e o público também. Ninguém falou na verdadeira história de seu caso, que não há de pasar de uma aposentadoriasinha remunerada devido à passagem invisivel do tempo.

ANIMADOR

Não foi bôa a substituição feita do animador do programa "Aguente as Consequências". Raul Brunini indiscutivelmente um artista seguro, encontrou sérias modificações no programa com a retirada dos "capêtas", e não poude fazer nada que agradasse.

Por outro lado, tem acontecido que as "consequencias" perderam aquêle sabor agradavel de originalidade e de humorismo que tanto agradavam.

NOTICIÁRIO

Continúa a ser mal feito o noticiário. E custaria, entretanto, muito pouco o trabalho de selecionar as notas, procurando dar ao público apenas ostelegramas de última hora que não tivessem sido ainda publicados.

Apenas um pouco de atenção e boa vontade.

CELSO GUIMARÃES

Celso Guimarães é um excelente locutor, quando não ri com o auditório, e um bom ator de rádio teatro, fracassando muito, porém, ao animar o seu programa, aliás dos mais anêmicos do rádio.

Acontece com êle o que acontece com Paulo Gracindo.

REVISTA DO RADIO

OS meios radiofônicos, como os fans do rádio em nossa terra, estão de parabens com o recente aparecimento da "Revista do Rádio", publicação especializada que muito promete. O número inicial, pelo menos, dá ensejo a que se faça êste prognóstico.

Lançada sob a direção de um dos homens de mais experiência na imprensa radiofônica do Rio, que é o cronista e radialista Anselmo Domingos, e tendo como gerente Paulo Luiz Gomes, "Revista do Rádio" tem, só aí, um poderoso elemento para vencer. O tirocinio de seu diretor , a popularidade de que goza nos meios afeiçoados à radiofonia, o seu *elan* e o seu "savoir faire" hão de fazer da nova publicação um orgão vitorioso.

"Revista do Rádio" conta com excelente colaboração, tem secções interessantissimas e traz, ao aparecer, um programa bem delineado e construtivo. Ocupa-se igualmente de teatro e de cinema, e é farta a clicherie deste primeiro número.

Anselmo Domingos, que sempre foi um elemento combativo dentro da sua atividade jornalistica, assina uma página de abertura, da qual transcrevemos este trecho:

"Que fez o rádio brasileiro em 1947? Só uma análise minuciosa deixaria responder convictamente. Mas alguma coisa a memória reteve com respeito às estações do Rio. Num relance surge a Nacional, oficosa anda, fazendo alarde de uma "descoberta" sua, descoberta que se tornou um assunto prolongadamente explorado: padre Antonio. A Nacional porém não foi apenas isso, porque continuou firme naquêle rítmo de desenvoltura que não se lhe pode negar. E da Tupí, que se diz? Que chegou ao fim do ano já mais firme no páreo eterno que mantém com a Nacional. O mal da G-3 foi sempre a crise interna. Mas parece ter se livrado finalmente dos entraves para entrar em 1948 forte e disposta a ser o que realmente pode valer. Diremos da Mayrink que ela representa hoje a tradição de uma época do rádio. Restringe-se a PRA-9 a fazer o que convém às suas possibilidades. E a Globo? Debate-se, ainda, em busca de uma rota. E a simpática Tamoio? Arrotou valentia e foi a nocaute. Faz fôrça, agora, para emergir das pilhas de discos, graças ao dinamismo do velhomoço Atila Nunes. E o Rádio Club do Brasil? Vive ao alento de projetos. Também a Guanabara anuncia mil coisas. As "oficiais", Roquete Pinto, Mauá e PRA-2 padecem do mal de ser do govêrno. Lutam contra tudo. As outras, Cruzeiro do Sul, Jornal do Brasil e Vera Cruz fazendo o que podem, o que está nas suas próprias características. Mas falaremos delas com maior oportunidade.

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô-Chô...

2.º torneio — Março-Abril

REGULAMENTO

Cada torneio abrange dois números de O MALHO.

Dicionários adotados — Simões da Fonseca (ed. pequena); H. Lima e G. Barroso; Breviário — Sylvio Alves; e Provérbios — Lamenza.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, casais, auxiliares, sincopadas e em verso; enigmas pitorescos; logogrifos em prosa e em verso; e palavras cruzadas.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez até 60 dias após a publicação da revista.

Correspondência — Deverá ser dirigida a "Jogos e Passatempos". Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

1

2-1 — Houve um *desarranjo* em nossos negócios, motivado por uma *intriga* daquêle *bôbo*.

Rio — *Talvez*

2

2-2 — Querida, um dia parece um *século*, de *fato*, quando me encontro *separado* de ti.

Aracajú-Sergipe — *Formiga-Leão*.

3

1-1 — aborrecido, jogou a *pedra de moinho* para *êste lugar* e foi buscar o *cacête*.

Rio — E. Auvray

CHARADAS CASAIS

4

4 — *A lampada de dormitório, usada pelos antigos monges*, fica sempre em um *canto* do aposento.

Rio — *Cinco*

5

2 — É *cousa muito incomoda*, passar o dia inteiro com o *estomago* vasio.

Mendes — *Myself*

6

3 — Deixa de tanta *praga*, "*homem*" !

Cresciuma — *Sphynx*

7

3 — O mundo *rola*, coitado, como um *cilindro* truncado.

Rio — *Juca Pirolito*

8

4 — Não me *ofendo*, porque reconheço que sua *falta* foi involuntária.

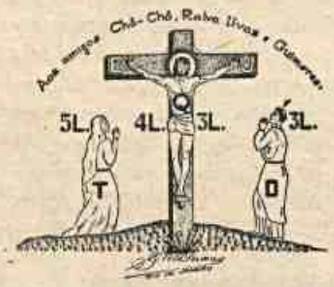
Goiânia-Goiaz — *Lord*

9

Ao Fusinho, agradecendo o livro.

2 — Tanto *trabalho* e tanta *dificuldade* em 1947 ! Que 1948 Goiânia-Goiaz — *R. Tatagiba* nos seja propicio.

ENIGMA PITORESCO —10



CHARADAS SINCOPADAS

11

3 — É *casamenteiro* todo homem *honrado*. 2

Campo Grande — *El Campeador*

12

3 — Fóra da *ordem*, será bem *difícil* a um govêrno dirigir o país a contento do povo. 2

Rio — *E. Auvray*.

13

3 — O *sucesso recente* de André Gide, conquistando o Prêmio Nobel de Literatura, foi o maior *acontecimento* literário do ano. 2

Vitória. E. Santo — *Elves*. G. C. O. R.

14

3 — Foi uma *pechincha* o preço da *pomada*. 2

Manaus — *Amil*

15

3 — Para manter o *ânimo* forte é preciso conservar a *energia*. 2

Rio — *Sefton*

16

3 — Quando vejo uma *porção* de gente, o meu coração fica em *agitação*. 2

Rio — *Portela* — G. C. O. R.

CHARADAS EM VERSO

18

Ao João Fogaça

18

Ao João Fogaça

A "*mulher*" do meu visinho. 2
Tem um gesto muito feio
(*coisa de todos os dias*). 2.
De andar com *saracoteio*.

Aracajú-Sergipe — *Formiga-Leão*

19

Companheiro, em minha lista, 2
falta a pedra derradeira
p'ra que eu seja totalista:
a *travessa de madeira*.

Vassouras-E. Rio — *Al-Mara*

CHARADAS EM VERSO

20

"*Mulher*" 6.7.4.13, *modere* 12.5.1.7.11.4.10 essa *pressa* 9.7.10.6.4.8, nada de *balbúrdia* 9.5.3.2.13, o nayio só parte no *domingo*.

Rio — *Rolvo Ilvas*

Ao Elves

... o teu *recado* 3.1.8.10.2 trouxe-me *pôr* 7.11.9.10.4.1 *fim* 5.6.7.4, uma *grande* 7.4. 5.11.10.4 *satisfação*.

Rio — *Ralvo Ilvas*

ENIGMA PITORESCO - 32

LOGOGRIFOS EM VERSO

23

Do alto da cátedra, com muito *acêrto*, 4.18.11.7.12
Para o *certame* a voz se fez ouvir, 8.12.10.7.6.11.12
E obedecendo em tudo o seu concêrto,
Uma charada tento construir.

E nesta tentativa tudo invêrto,
Para um trabalho belo produzir.
Porém, logo me encontro num apêrto:
Luto em *vão*, nada posso conseguir, 5.1.2.6

No entretanto, um consolo ainda me resta,
Si dêste *verso* simples, mal composto, 3.11.5.9
De tôda a sua essência nada presta,
Uma cousa se vê nêle conter,
E que lhe dá algum *valor* e gôsto: 5.12.7.8.9
A aparência da tinta de escrever !

Porto Alegre-R. G. S. — *Mascarello*

24

(Ao Coringa, dando licença...)

No sitio dum Coronel,
Velho *rico* e avarento, 6.5.10.7.8.11.12
Picado de cascavel,
Tinha morrido um jumento.

A um seu compadre e amigo
Homem rústico e serviçal,
O Coronel João Rodrigo,
Contava o caso fatal.

Perder — parece mentira !
Tão *gordo* animal de raça... 5.1.11.12.2.11.12
E o *avarento* suspira, 9.8.11.1.8
Recordando a tal desgraça.

— Para não ver a carniça,
Nem sentir a *podridão*, 3.10.5.3.12.7.4
Se eu pudesse, por justiça,
Tinha-o enterrado em caixão...

Não tendo consôlo algum,
O jéca, *tristonho*, acode:
— Não se aflija... Cada um
Enterra o pai como pode...

Mendes — *João Fagunça*

PALAVRAS CRRUZADAS

Enigma N. 1 — Al-Mara — Vassouras

Horizontais: 3 — Favorito. 6 — Aglomeração de coisas insignificantes.

Verticais: 1 — Giro. 2 — Junta. 4 — Tagarela. 5 — Larga.

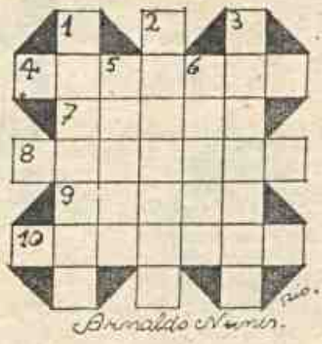
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Norte-Charadista" — "A Esfinge" — "O Enigma" — "Sul América" — "O Charadista".

N. 97 — ERRATA

Logogrifo n. 37 — o conceito é *"Olha"*.

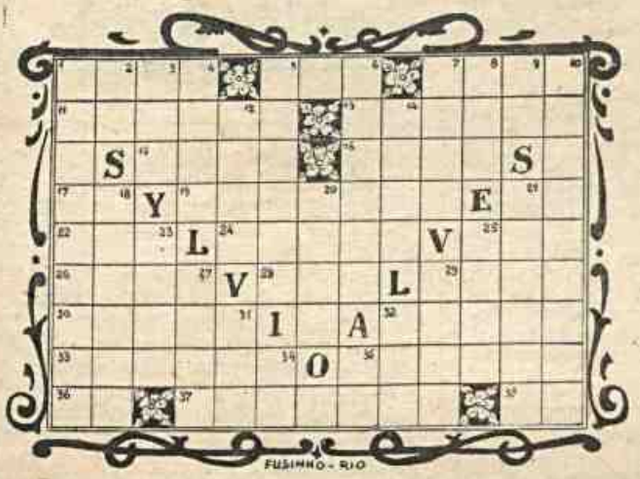
Enigma N. 2 — Arnaldo Nunes



Horizontais: 4 — Escalas de serviço. 7 — Relativo a morte. 8 — Fazer guerra. 9 — Pequena porção. 10 — Viscosas.

Verticais: Queixas dos paroquianos contra o seu pároco. 2 — Intrometidos. 3 — Homem de elevada estatura. 5 — Cidade da Estremadura (Port.). 6 — Decepções amorosas.

Enigma N. 3 — Fusinho — Rio.



Horizontais: 1 — Cabo ou asa de objéto. 5 — Povoação da Italia. 7 — Hálito. 11 — Arrojar, 13 — Rio do dist. de Porta-legre. 15 — Tafetá grosso e ondeado. 16 — Fricciona. 17 — Porção, quantidade. 19 — Arapuca. 21 — Rio da Siberia. 22 — Borras, fezes. 24 — Mofa. 25 — Constelação austral. 26 — Borboleta diurna. 28 — O mesmo que "ombro". 29 — Padre inglês. 30 — Pisar (uvas). 32 — Espécie de abelhas. 33 — Da côr de camurça, 35 — Revestida, pintada. 36 — Ditongo. 37 — Fujão. 38 — Multidão.

Verticais: 1 — Marasmo. 2 — O mesmo que "E". 3 — Planta, o mesmo que *nigela*. 4 — Voz tupí, desig. de surprêsa e saudade. 5 — Filho de Jupiter e de Venus. 6 — Embaraçado, perplexo. 7 — Monumento pré-histórico. 8 — Cachimbo indiano. 9 — Sol dos egípcios. 10 — Anormalidades. 12 — Baía, ancoradouro. 14 — Pôpa de navio. 18 — Honroso, decoroso. 20 — Valia, alcance. 21 — Limitada. 23 — Mau, ruim. 25 — Canôa de casca de madeira usada pelos índios do Amazonas. 27 — Ilha da América Central nas Antilhas Holandêsas. 29 — Côr de ouro desmaiado. 31 — Raspar o sal na peça de salina é juntá-lo com o rodo. 32 — Seres fabulosos. 34 — Afinal. 35 — Tempo.

COLABORAÇÕES

Agradecemos os excelentes trabalhos dos seguintes confrades: João Fogaça, Al-Mar, G. M. Seixas, Fone, Elves, Formiga-Leão, Odlanid, Fusinho, Miss-Tila, Job, Padre Chagas, Radge, Matsuk.

PANORAMA ECONOMICO

O COQUEIRO

TAIS como se fôssem colunatas de um extranho templo, ambiente antigo onde se entoariam suaves litanias e Ceres-deusa da agricultura-templo ainda por terminar, afirmando-o a falta do zimbório, erguem altaneiros os coqueirais nas várias seções litorâneas do nordeste brasileiro.

É de crêr que o coqueiro não séja nativo désta porção continental, sendo todavia, não absurda a hipótese que radica em nossa plaga o coqueiro muito antes da abordagem dos portugueses. Formam-se em tôrno déstas magnas questões duas opiniões dignas de acatamento: a primeira hipótese, de naturegeo-oceânica admite a possibilidade de virem os côcos arrastados em flutuação, segundo o curso das correntes marítimas; ter-se-ia dado isto aí além pelos mares em fóra, dando-se, então, uma bizarra semeadura ao longo das práias que incidissem com a trajetória das correntes marinhas. A segunda hipótese, históricamente também aceitavel, é a de ter sido o coqueiro trazido pelos portugueses. Em qualquer das duas teses temos o côco firmando o mesmo ponto deorigem, a Maláia — grande ásia.

Do expósto iremos a conclusão de que o coqueiro acompanhou a infancia do Brasil. Referem-se ao coqueiro e como plantação rotineira, os mais remotos e eruditos autores tais como Gabriel Soares, Frei Vicente do Salvador e tantos outros. Privando intimamente dos velhos usos e costumes da gente brasileira, o côco traça direções a êstes mesmos usos e costumes intervindo um pouco menos do que na gente maláia. Afirmamo-lo porque nas terras de origem o côco intervéio quasi que cem por cento na usança loçal fato que não chegou a ocorrer entre nós, onde o côco teve que enfrentar a cana tão adventícia quanto o coqueiro e a regionalíssima mandioca.

Passada a fase simplista do aproveitamento do côco entre nós, firma-se um novo estágio de maiores aplicações e de mais apurados preparos, aos quais foi chamada a máquina e aí o côco exigiu para êle um pôsto a meio dos grandes produtos nacionais. Esclareçamos porque o côco e as suas palmas podem ter pretenções a figurar na grande pauta da produção: póde o côco fornecer matéria prima para a cordoalha de grande porte e também escovas, capachos etc. Em face da alimentação o côco apresenta-se nas mais variadas situações que vão desde o dôce excelente até a bebida diurética natural e sem congêneris. Com o côco prepara-se um carvão próprio para os trabalhos de ourivesaria. Saindo daí vai o côco ao setor oleaginoso e a êssa altura o seu azeite emparelha-se com o da oliveira da mesma maneira que a banha preparada com o côco realiza concorrência igual com a banha de pôrco tendo sobre éla as vantagens dos produtos vegetais. Para tudo isto nada mais se tórna necessário do que uma industrialização sistemática com a indispensael arregimentação de capitais. Na singular batalha do côco contra a oliva, o coco leva-lhe a grande vantagem de uma série vasta de subprodutos e da aplicações varias inimaginaveis para a linda árvore simbolo da paz.

Depois da leitura desta crônica, compreendera o mais citadino dos leitores que o coqueiro não é uma fronde destinada apenas a abrigar as cicarras que querem anunciar o advento do verão alertando aos que sofrem dos rins que já podem beber água de côco.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. *Estado* .. ..

O GRANDE PREMIO

(CONCLUSÃO)

Em todo o caso, podia ser...

E repetiu em voz alta, para não olvidar:

— Dois, quatro, zero, seis.

Era ainda uma esperança, uma grande esperança!

E foi com um gesto resoluto que abriu a maleta de folha, retirando duzentos e vinte e cinco cruzeiros — quase toda a sua reserva — e entregou-os ao Zeferino, motorista do ônibus-horário, que trafegava para a capital, explicando:

— Seu Zeferino, vossa mercê compre na cidade três tiras de bilhete de loteria, se encontrar o número 2.406. Quando voltar amanhã entregue-me tudo com cuidado, pois D. Balbina é muito curiosa e costuma fazer mau juizo da gente.

E concluindo as suas recomendações:

— Só serve se fôr bilhete de Natal.

* * *

Outra surpresa chocante veio desordenar as suas esperanças, já meio abaladas: o Zeferino não voltou. Soubera que êle adoecera.

Mais um embaraço!

Talvez fôsse uma indisposição passageira e o velho guiador voltasse logo ao trabalho.

Que fôsse tudo pelo amor de Deus-Menino!

Aguardou em vão, dois, três, quatro dias, e nada!

Tanta dificuldade!

A 24, finalmente, o Zeferino chegou e entregou-lhe o retângulo de papel litografado a côres.

Milagre! Era o número 2.406.

Voltou-lhe, então, a confiança. Fizera tolice em duvidar da misericórdia divina.

Agora, sim!

Amanhã estaria rica, muito rica. Uma casa de saúde para a emferma, médicos bons e remédios bons. Muita fartura de tudo. E sairia da pensão, daquela maldita pensão, onde sofria há dois anos.

À noitinha, ao encerrar a tarefa, Biduca avisou à patroa que, no dio do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, não viria trabalhar. Não era por preguiça. É porque tinha promessa.

Balbina monologou uns impropérios, mas consentiu. Não era interessante desgostar a empregada, que era a sua mão direita, no serviço. No fim do mês pretextaria qualquer prejuizo e lhe descontaria dois cruzeiros, na mensalidade.

Tôda a noite passou Biduca sem dormir, planejando, novamente, os detalhes dos rumos que iria imprimir à sua vida. E contava setecentos e cincoenta mil cruzeiros. Era muito dinheiro.

Que maravilhosa surpresa faria à doente!

E embriagada de esperanças, nem reparou que o sol da manhã já se estava infiltrando pelos buracos das paredes e do teto, derramando no piso de argila mancheias das luzentes moedas das réstias.

Ah! Sim! O jornal que vem no horário das nove contará a noticia. A folha que o coronel Feitosa assina dá tudo. Certamente dará a noticia do número premiado, do número do seu bilhete.

Correu à casa do coronel, pedindo à espôsa dêste, sua antiga cliente de roupas, o "Ataláia", apenas por um instante. Devolveria logo.

Satisfeita no que pedira, a menina voltou, correndo, à casinha, apertando a gazeta contra o seio arfante.

Sentou-se, sôfrega, ao lado da mesinha que servira de "tenda" ao sapateiro, desdobrou o bilhete e folheou o jornal que tremia às suas mãos nervosas. E leu: Loteria de Natal.

Pronto!

A noticia. A certeza da sua felicidade.

Mas...

Terrível, cruel e desconcertante decepção!

O número premiado não foi do seu bilhete.

Sentiu dentro de si um desmoronamento irreparável, esmagando todos os seus anseios, tôdas as suas esperanças. Tudo perdido!

Que vácuo horrendo é o que deixa a esperança, para dar logar ao desengano!

Fatalidade. Novamente a pensão!

Uma crise de chôro avassalou-a. Os olhos, afogados em lágrimas, mal viam as deformadas imagens adjacentes dançando numa ronda macabra. Um zumbido forte atordoou-a. Pendeu a cabeça sôbre o móvel. Desmaiou.

No torpor da síncope, ouviu vagamente o ruido de um corpo que parava à porta. Depois, a razão foi-lhe voltando a pouco e pouco. E começou a ver e ouvir, tudo, porém, truncado, desarticulado, penumbroso.

E foi nesse estado de letargia que escutou uma voz longinqua recitar um conto de fadas, para o acalanto de uma criança:

— Do meu exílio eu acompanhava tôda a tua vida de sacrifícios. Trabalhei e enriqueci nestes dois anos. Vim buscar-te e à tua mãe enferma. Casar-nos-emos logo, na capital. O meu, isto é, o nosso automóvel, aqui está à tua porta, para conduzir-nos imediatamente.

Que automóvel? Quem falava naquêle tom? Tudo confuso, e as cousas rodando ainda em tôrno de si.

Ergueu a cabeça, fitando o quadro iluminado da porta da rua. Alí estava um carro de côr verde.

Que espanto! Era o automóvel que ela vira no sonho. Olhou a placa: justamente os algarismos do bilhete perdido — 2406.

Que estranha, que inexplicável coincidência!

Voltou-se, então mais refeita, para o desconhecido que lhe falara havia instantes, e encarou-o.

Soltou um grito de susto e de alegria:

Era o Pindoba.

Modas, bordados, receitas culinárias, sugestões para enfeite e confôrto do lar, indiscreções de gente de cinema e teatro, páginas de suave literatura e gravuras ricamente impressas - fazem o Anuário das Senhoras, a leitura ideal do belo sexo! Á venda, por Cr$ 15,00, nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos tambem pelo Reembolso Postal, á S. A. O Malho, Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. Rio.

Galeria Santo Antonio

Rua da Quitanda, 25

ESPECIALISTA EM RESTAURAÇÕES DE QUADROS A ÓLEO

QUE SIGNIFICA O SEGURO DE VIDA?

Para a esposa — Conforto enquanto viver

Para a criança — Futuro garantido

Para o segurado — Vida despreocupada hoje e certeza de tranquilidade amanhã.

Para o país — Dinheiro que se movimenta em benefício de todos.

SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Caixa Postal N.º 971 — Rio de Janeiro

O PONTO de CRUZ

ALBUM N.º 1

Um moderno e encantador álbum, todo impresso a 8 côres, com variadissimos motivos verdadeiramente artísticos em suas 32 páginas que são um encanto e surprêsa para os olhos femininos

Preço Cr$ 20,00

Guia das Noivas

ALBUM N.º 5

As dificuldades na escolha das variadas peças para um enxoval de noiva, desaparecem diante dêste álbum desenhado com o máximo capricho. Tudo quanto interessa ao enxoval da mais exigente noiva êle apresenta com minuciosas explicações para a execução. 44 páginas com uma capa muito sugestiva.

cr $ 20,00

RISCOS PARA BORDAR

ALBUM N.º 4

Riscos e modêlos de trabalhos para todos os fins que se possam desejar.
O mais refinado gôsto, numa estupenda variedade para cama e mesa, senhoras e crianças.
Inúmeras guarnições e aplicações originais.
Um album em grande formato, com capa a côres.

Cr$ 20,00

ENXOVAL DO

BÉBÉ

Album n.º 5

CAPA A CORES

Um dos mais fascinantes trabalhos que já se viram, no gênero. Completo enxoval para o bébé mais rico e mais pobre póde ser executado pelos desenhos publicados neste álbum, onde se confundem — a simplicidade o bom gôsto e a perfeição do detalhe. As explicações para a execução do trabalho são completas e os desenhos são todos publicados na medida exáta da confecção do enxoval.

Cr $ 20.00

A Lingerie

Album n.º 5

Precioso álbum com 178 modêlos escolhidos, do mais fino gôsto e absolutamente originais.

CADA um dêsses 178 modêlos é acompanhado do respectivo risco em tamanho natural.
Traz ainda em suas 48 páginas indicações, sugestões sôbre pontos, linhas, côres, etc., constituindo um belo presente e um útil conselheiro.

Preço cr$ 15,00

MONOGRAMAS ARTISTICOS

RP

ALBUM Nº 2

Monogramas para todos os fins, nos estilos mais preferidos, e letras para fazer as mais caprichosas combinações.
O maior e mais completo album de monogramas que já se publicou, e o mais perfeito em gôsto e variedade.
Uma preciosa coleção que durante anos, será sempre nova.

— Preço Cr$ 15,00 —

Motivos para BORDAR

Album Nº 2

Um bonito album lindamente colorido que reune délicada variedade de desenhos para bordar pequenas peças.

Enfeites, monogramas figuras, bichinhos, etc., tudo do melhor gôsto, úteis para qualquer coisa e em qualquer ocasião.

Um album ao qual as senhoras recorrerão para pequenos trabalhos, e onde sempre encontrarão motivos do seu agrado.

Cr$ 12,00

TOALHAS Artísticas

ALBUM Nº 1

40 páginas com desenhos originalissimos, riscos no tamanho de execução para bordar toalhas artisticas.
Album em grande formato e a quatro côres.

Cr$ 30,00

COPA E Cozinha

ALBUM Nº 1

Interessante album lindamente apresentado, reunindo artisticos desenhos especiais para copa e cozinha.
2 suplementos de grande formato, com capa a côres.

Cr$ 20,00

TODOS estes albuns são editados pela Biblioteca de "Arte de Bordar". Faça seu pedido acompanhado da respectiva importancia. Aceitamos encomendas pelo serviço de reembolso postal. — Pedidos á S. A. MALHO — Rua Senador Dantas, 15-5.º and. Caixa Postal, 880 — Rio — Á venda nas livrarias.

Gráfica Pimenta de Mello — RIO.